ANNO XXXIX. NUMERO 82.

Por [illegible] adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SABBADO 11 DE ABRIL DE 1863

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇAO' DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves, Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Ro Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.
4 Lua cheia aos 43 m. e 38 s. da m.
10 Quarto ming. as 9 horas, 57 m. e 22 s. da t.
18 Lua nova aos 2 m. da m.
26 Quarto cresc. aos 42 m. e 44 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 10 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas à 8 e 28: para o norte até a Granja a' 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., març., maio, julho, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 man. e 6 da tarde; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; de *Cachangá* e *Varzea* ás 7 da man.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para *Olinda* ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para *Jaboatão* ás 4 da tarde; para *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
6 Segunda. Ss. Diogenes e Platonides mm.
7 Terça. S. Epiphanio b.; S. Rufino m.
8 Quarta. S. Amancio b.; Ss. Elisio e Maxima.
9 Quinta. S. Demetrio m.; Ss. Acacio e Hugo.
10 Sexta. S. Exequiel prof.; S. Terencio m.
11 Sabbado. S. Leão Magno p. dr. da egr.
12 Domingo. Ss. Victor e Vessia mm.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

# PARTE OFFICIAL.

## GOVERNO DA PROVINCIA.

### Expediente do dia 8 de abril de 1863.

Officio á camara municipal da villa de Agua-Preta.—Devendo proceder-se no dia 14 de maio vindouro, que para isto designo, a eleição de um deputado a assembléa geral, nesse 3º districto eleitoral, afim de preencher a vaga, que se deu em razão do fallecimento do conselheiro Sebastião do Rego Barros, um dos eleitos em 30 de janeiro de 1861, recommendo a camara municipal da villa de Agua-Preta, que, de conformidade com o aviso n. 12 de 12 de janeiro de 1849, expeça com toda brevidade as convenientes ordens aos juizes de paz dessa freguezia, para que convoque os respectivos eleitores, que em virtude de que foi decedido por aviso circular de 13 de dezembro de 1861, devem reunir-se no predito dia 14 de maio no collegio eleitoral da villa de Barreiros, a que ficarão pertencendo pela designação feita por occasião de executar-se o decreto n. 1082 de 18 de agosto de 1860; dando ao mesmo tempo as providencias, para que seja presente ao mesmo collegio o livro das actas da assembléa parochial, como determina o art. 67 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846. — Igual a camara municipal de Ipojuca para convocação dos eleitores, que tem de reunir-se no collegio eleitoral da villa do Cabo.

Dito á camara municipal da Escada.—Devendo proceder-se no dia 14 de maio vindouro, que para isto designo, a eleição de um deputado á assembléa geral nesse 3º districto eleitoral, afim de preencher a vaga que se deu em razão do fallecimento do conselheiro Sebastião do Rego Barros, um dos eleitos em 30 de janeiro de 1861, recommendo a camara municipal da villa do Cabo, que nos termos do aviso n. 12 de 12 de janeiro de 1849, expeça com toda a brevidade as necessarias ordens ao juiz de paz da freguezia desse municipio para que convoque os respectivos eleitores, que devem reunir-se no predito dia 14 de maio no mesmo edificio designado em circular desta presidencia de 19 de dezembro de 1860, convindo que essa camara providencie em tempo, para que sejam presentes ao collegio eleitoral os livros das actas das assembléas parochiaes, conforme determina o art. 67 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846.—Igual as camaras municipaes de Santo Antão, Serinhãem, Rio Formoso e Barreiros.

Dito ao commandante superior do Recife. — Queira V. Exc. informar sobre a despensa do serviço da guarda nacional pedida pelo guarda da 3ª companhia de 1º batalhão de artilharia deste municipio Antonio Christiano Gomes, pela viuva de Manoel Gonçalves da Silva, no requerimento incluso.

Dito ao commandante das armas. — Convindo respeitar as prerogativas de que gozam por lei os officiaes da guarda nacional e negociantes fallidos, que se acham presos no quartel de policia, á disposição do Dr. juiz de direito especial do commercio, os quaes não podendo ser alli conservados por falta da precisa segurança, não devem tambem ser recolhidos á casa de detenção; sirva-se V. Exc. de expedir suas ordens, afim de que sejam elles recebidos nos quarteis dos corpos do exercito, sendo convenientemente distribuidos por estes, como nesta data recommendo.—Neste sentido officiou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Póde V. Exc. mandar passar escusa do serviço ao soldado da 8ª companhia do 7º batalhão de infantaria Antonio Francisco Dias Lima, aceitando o paisano Mathias João de Lima, que elle offereceu para finalisar o tempo de serviço que lhe falta, visto estar o substituto nas condições do regulamento de 28 de setembro de 1859, segundo V. Exc. declarou em seu officio n. 598 de 7 do corrente.

Dito ao chefe de policia. — Transmitto a V. S. cópia não só do aviso que me dirigio o Exm. Sr. ministro da guerra em 20 de março ultimo, mas tambem da nota a que elle se refere, afim de que inteirado do conteudo do citado aviso proceda as necessarias averiguações, para se conhecer se o recruta Silvestre Manoel Vicente Ribeiro é com effeito escravo de José Caetano de Albuquerque, que o reclama como tal, dando-me conta do resultado de taes averiguações para se poder dar execução ao disposto no citado aviso, podendo V. S. entender-se á esse respeito com o brigadeiro commandante das armas, á disposição de quem se acha o mencionado recruta. — Officiou-se ao commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto a V. S. para os convenientes exames, as inclusas cópias das actas do conselho administrativo, datadas de 16, 18, 27 e 30 de março proximo passado.

Dito ao mesmo.—Attendendo ao que solicitou o director da colonia militar de Pimenteiras em officio de 4 do corrente, recommendo a V. S. que mande pagar ao mesmo director a quantia de 40$ por elle despendida, como se vê dos dous recibos juntos em duplicata, com o transporte de armamento e munição da estação de Una para aquella colonia, e bem assim com a remessa para o arsenal de guerra do armamento que alli se achava em pessimo estado, devendo esta despeza ser levada á verba que V. S. julgar conveniente. — Communicou-se ao director da colonia de Pimenteiras.

Dito ao mesmo. — Offerecendo o secretario do governo desta provincia, bacharel João Rodrigues Chaves, em officio de 3 de março findo, 5 por cento do seu ordenado, a contar do 1º daquelle mez, e pelo tempo que o governo achar necessario, para auxilio das despezas que se houverem de fazer para obter melhores meios de defeza do paiz, assim o declaro a V. S., para que, procedendo ao devido desconto, dê á esse donativo o destino indicado no aviso de 5 de fevereiro ultimo.

Dito ao mesmo.—Em vista da conta junta em duplicata, mande V. S. pagar a Wilson e Huete a quantia de 150$, proveniente do transporte que deram a 150 toneladas de carvão de pedra para bordo do vapor de guerra *Paraense*, por não ter o arsenal de marinha, segundo declarou o respectivo inspector em officio de hontem, sob n. 469, embarcações em que podesse fazer com promptidão este transporte, afim de que o mencionado vapor seguisse ao seu destino.—Communicou-se ao arsenal de marinha.

Dito ao inspector da thesouraria provincial. — Offerecendo os empregados da secretaria do governo mencionados na relação junta, 5 por cento de seus ordenados, por tempo de um anno, para auxilio das despezas que se houverem de fazer para obter melhores meios de defeza do paiz, assim o declaro a V. S. para que procedendo ao devido desconto, dê á esses donativos o destino indicado no aviso de 5 de fevereiro ultimo.

Relação dos empregados a que se refere o officio do Exm. Sr. presidente da provincia desta data.

João Valentim Vilella.
Francisco Lucio de Castro.
Antonio Aûnes Jacome Pires.
Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.
Francisco de Paula Salles.
Firmino Herculano Baptista Ribeiro.
Fortunato da Silva Neves.
Francisco de Lemos Duarte.
Theodoro José Tavares.
Francisco Belarmino dos Santos Freitas.
Manoel de Siqueira Cavalcanti.
Iulino José Fernandes de Figueiredo.
João Baptista Ferreira d'Annunciação.

Dito ao capitão do porto interino.—Faço apresentar a Vmc. o recruta de marinha Candido Maximiano dos Santos, afim de que lhe dê o conveniente destino depois de inspeccionado. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao inspector do arsenal de marinha. — Mande V. S. admittir na companhia de aprendizes artifices desse arsenal o menor Miguel de Souza Galvão, se fôr para isso considerado apto. —Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Remetto por cópia a V. S., para seu conhecimento, e afim de fazer constar ao sentenciado desse presidio Manoel Ignacio da Fonseca, a informação prestada pelo juiz de direito da comarca de Assú, ácerca do incluso requerimento que acompanhou ao seu officio de 30 de janeiro ultimo, no qual o mesmo sentenciado pedia para responder novamente ao jury, por ter havido appellação ex officio da sentença que o condemnou á galés perpetuas.

Dito ao commandante superior de Santo Antão. — Tendo consideração ao que me representou José Thomaz Gonçalves do Rosario, capitão da 1ª companhia do batalhão n. 23 da guarda nacional sob seu commando superior em officio de 22 deste mez, a que vieram annexas cópias dos que V. S. lhe dirigio naquella mesma data, declarando-lhe que só renunciando perante a presidencia a despensa que lhe foi concedida do serviço activo por ser escrivão da collectoria provincial da cidade da Victoria, poderia o mesmo capitão voltar ao exercicio de suas funcções, e assumir ao commando interino do referido batalhão nos casos em que por lei lhe competisse; ao que se oppunha ainda em seu entender a disposição do § 4 do art. 12 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, determinando que serão incluidos na lista da reserva os escrivães e tabelliães ainda que o não requeiram; cabe-me declarar a V. S. para sua sciencia e direcção, que sendo aquelle official despensado do serviço activo, a pedido do collector perante quem servia para melhor desempenho dos seus deveres de escrivão, de conformidade com o que dispõe o art. 18 da citada lei n. 602 e art. 30 do decreto n. 1.354 de 6 de abril de 1854, não deve ser privado de exercer effectivamente o seu posto, quando cesse a razão daquelle impedimento, ou voluntariamente se apresente para o serviço, como se deduz do art. 29 do precitado decreto, visto dar se na hypothese sujeita a mesma razão das isenções de que tratam os arts. 14 e 15 da lei de 19 de setembro de 1850. Cumpre, pois, que V. S. proceda nesta conformidade no presente caso e em outros identicos. — Officiou se ao capitão de que trata o officio supra.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Póde V. S. mandar engajar para o serviço da secção volante do corpo sob seu commando, os paisanos Antonio José Carrillo, Luiz de França de Mendonça, João José de Sant'Anna e Manoel Eugenio de Souza, apresentados com os seus officios ns. 135 e 146 de hoje, e do 1º do corrente, visto terem sido julgados para isto aptos.

Dito ao director da repartição das obras publicas.—Para satisfazer a deliberação da assembléa legislativa provincial, informe Vmc. com urgencia acerca do incluso requerimento, em que Antonio Malaquias de Macedo Lima, pede a restituição da multa, que lhe fôra imposta por essa repartição, como arrematante do empedramento entre os marcos de seis e oito mil braças da estrada da Victoria.

Dito ao director geral interino da instrucção publica.—Inteirado do que Vmc. me communica em seu officio de 7 do corrente, sob n. 47, com referencia ao professor publico da villa do Limoeiro, Jaquim Theodoro de Vasconcellos Aragão, tenho a dizer-lhe, que me devolva o officio do juiz de direito daquella comarca para extrahir-se uma copia, que deve ficar na secretaria do governo; depois de que lhe será remettido o original.

Dito ao vigario da freguezia do Rio Formoso. —Com este será apresentado a Vmc. o puz vaccinico, que solicita em seu officio de 8 de março ultimo.

Dito ao conselho administrativo.—Sciente do que expoz o conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra em officio de 6 deste mez relativamente ao que lhe foi dirigido pela presidencia, em 28 de março proximo findo, o autoriso a comprar um par de botins de boa qualidade, que deve ser remettido, como amostra para o presidio de Fernando, afim de que por elle se possa manufacturar o calçado, que annualmente é fornecido a companhia fixa de cavallaria; cabendo declarar ao mesmo conselho com relação as reflexões, que faz ácerca da informação da contadoria da fazenda, que por copia acompanhou o meu predito officio de 28 de março, que esta presidencia faz a devida justiça ao zelo e actividade com que o conselho administrativo procura defender e resolvar os interesses da fazenda nacional, que lhe são confiados.

Dito ao presidente da camara municipal da Victoria.—Incluso remetto um involucro contendo o puz vaccinico, que Vmc. solicitou em seu officio de 30 de março ultimo.

Dito ao commissario vaccinador.—Remetta-me Vmc. se tiver, algum puz vaccinico, afim de ser enviado ao delegado do termo de Barreiros, que o solicitou.

Dito a Luiz Jacques Brunet.—Communico a Vmc. em additamento ao meu officio de 4 do corrente, que segundo consta de participação da thesouraria de fazenda de 7 deste mez, a quantia de 507$141 rs., que em virtude da ordem do thesouro de 11 de dezembro ultimo Vmc. tinha de receber, não pode ser agora paga por ter cahido em exercicio findo, devendo Vmc. requerer áquella repartição a respectiva liquidação nos termos da circular de 6 de agosto de 1847.

Dito ao conselho de compras navaes.—Approvo os contratos que celebrou o conselho de compras navaes com os individuos indicados no termo que por copia acompanhou o seu officio de 27 de março ultimo, não só para fornecimento do fardamento necessario aos imperiaes marinheiros e aprendizes ditos, aprendizes artifices, fuzileiros navaes, e Africanos livres, como tambem para a execução da lavagem de roupa do estabelecimento do arsenal de marinha, tudo durante o trimestre corrente. O que declaro ao mesmo conselho para seu conhecimento. — Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Francisco José da Rosa, tabellião do publico judicial e notas, e escrivão do crime, civil, orphãos, ausentes, capellas e residuos, do termo e comarca de Tacaratú, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença para tratar de sua saude.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o professor publico de instrucção elementar da povoação de Gravatá, Joaquim Manoel de Oliveira e Silva, e tendo em vista a informação do director geral interino de instrucção publica do 1º do corrente, resolve conceder lhe 20 dias u eis de licença, com ordenado, a contar de 13 do corrente.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia n. 552, de 6 do corrente, resolve considerar vago o logar de 1º supplente do subdelegado do districto de Duas-Barras, 2º da freguesia de Serinhãem, por ter fallecido João Manoel de Barros Wanderley Lins, que o exercia, e noméa para esse cargo o cidadão Elias Coelho Cintra.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu a sociedade União Beneficente dos Arrtistas Seleiros instituidos nesta cidade, e em virtude do que dispõe o § 5 do art. 29 do decreto n. 2711 de 19 de dezembro de 1860, resolve nomear para o logar de presidente da mesma sociedade o cidadão Francisco dos Passos Guimarães.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor, mandem dar transporte para a Bahia, por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do norte, aos desertores Luiz José de Souza, e José Salustiano, pertencentes, este ao batalhão de caçadores da dita provincia, e aquelle ao 8º de infantaria ali estacionado.—Communicou-se ao commandante das armas.

### Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante das armas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda declarar á V. Exc., em resposta ao seu officio de hontem datado, sob n. 595, que nesta data se mandou fornecer, pelo arsenal de guerra, as cento e assenta braças de corda de linho para o serviço das cavallariças, de que trata o pedido, que acompanhou o seu citado officio.

Dito ao Dr. chefe de policia.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda responder ao officio de V. S. n. 539, de 4 do corrente, que o delegado do termo de Garanhuns terá a licença de tres mezes, que pede quando solicitar a respectiva portaria.

Dito ao 1º secretario da assembléa legislativa provincial.—Passo as mãos de V. S. de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, para serem presentes a assembléa legislativa provincial as informações ministradas pelos juizes de orphãos, commercio, fazenda, municipaes, e de direito da 1ª e 2ª vara ácerca da divisão, e suppressão de diversos officios de justiça desta cidade. Fica assim satisfeita a requisição da mesma assembléa contida no officio de V. S. de 13 de março ultimo sob n. 7.

Dito (circular) as camaras municipaes. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, remetto á camara municipal de ................ um exemplar do Auxiliador da Industria Nacional, onde vem transcripto o opusculo publicado pela associação do supprimento do algodão, em Manchester, sobre a cultura do algodão chamado—Nova Orleans.

### Despachos do dia 8 de abril.

*Requerimentos.*

Alvaro Ernesto de Carvalho Granja.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Antonia Xavier de Mello.—Informe o Sr. provedor da Santa Casa da Misericordia desta cidade.

Francisco Botelho de Andrade.—Informe o Sr. director das obras publicas.

D. Guilhermina Basilissa de Oliveira e Silva.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Joaquim Manoel de Oliveira e Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

José Joaquim de Miranda.—Satisfaça a exigencia da contadoria da fazenda escripta no verso.

João Baptista, africano livre.—Justifique perante o juiz dos feitos da fazenda ter os annos de serviço exigidos pelo decreto 1,303 de 28 de dezembro de 1853.

Manoel Nunes Vianna.—Opportunamente será o supplicante attendido.

Manoel José dos Santos.—Pelo commando superior da guarda nacional deste municipio, expedio-se ordem no sentido, que requer.

## Commando das armas.

### Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 10 de abril de 1863.

ORDEM DO DIA N. 204.

O general commandante das armas, declara para sciencia da guarnição e devido effeito, que approvou o engajamento que no dia 9 do corrente, contrahio para servir por mais 6 annos, nos termos do decreto e regulamento do 1º de maio de 1858, procedendo inspecção de saúde, o tambor da 3ª companhia do 2º batalhão de infantaria, Francisco Ramos, conforme participou o respectivo Sr. commandante em officio n. 365.

Assignado. — *Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme. — *José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

# INTERIOR.

## PROVINCIA DO AMAZONAS:

### Exposição com que entregou a administração da provincia do Amazonas ao primeiro vice presidente, o Exm. Sr. Dr. Manoel Gomes Correia de Miranda, o Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Illm. e Exm. Sr.—Por decreto de 22 de novembro do anno passado me foi concedida a exoneração, que por motivos muito plausiveis procurei conseguir do cargo de presidente desta provincia desde abril de 1861.

Logo que recebi a competente participação official, passei á V. Exc. a administração, e vou agora cumprir o ultimo dever do cargo que exerci, expondo á V. Exc. o estado do serviço publico em cumprimento do aviso circular do ministerio do imperio de 11 de março de 1848.

Não tenho tempo, nem o meu estado de saúde me permitte apresentar á V. Exc. uma exposição circumstanciada, e desenvolvida como conviria que fosse.

Nos relatorios anteriores encontrará V. Exc. amplas informações sobre os negocios publicos. Indicarei apenas o que de mais importante tem succedido para mostrar a situação da administração.

Assim procedendo, nenhum prejuizo soffre o serviço publico. V. Exc. reside nesta provincia desde sua installação, conhece perfeitamente as condições dos seus negocios, que por diversas vezes tem administrado, e por certo não precisa deste trabalho para bem haver-se. Considero-o apenas como o cumprimento de um dever meu.

SEGURANÇA PUBLICA.

A provincia goza de paz publica. A manutenção da ordem publica nesta provincia, no meu pensar não é uma difficuldade para a administração. Os seus habitantes respeitam a autoridade, apreciam devidamente nossas instituições politicas, e são de indole pacifica.

Não vejo razão para se considerar alterado o socego publico com as occurrencias que ultimamente se deram no Amazonas por occasião de subir suas aguas o vapor *Morona* da republica do Perú. Não dou tamanha importancia á este successo. E' um conflicto internacional, que ha de ter a solução mais conveniente para o imperio.

Sobre este assumpto apenas devo expor á V. Exc. o que succedeu nesta provincia, o como se houve a autoridade.

A' noute de 27 de outubro do anno passado recebi uma participação da presidencia da provincia do Pará, da qual constava que o vapor *Morona* subira as aguas do Amazonas contra suas instituições. O official portador da correspondencia informou-me, que trouxera no navio de seu commando, força e artilharia para a fortaleza de Obidos, e que suppunha que nesse lugar houveram hostilidades entre o vapor *Morona* e o forte.

Informado destes successos dei as providencias, que as circumstancias permittiam para defender, eiguardar nossos direitos e interesses. Convidei ao capitão tenente José da Costa Azevedo para se incumbir desta commissão, dei-lhe todos os recursos, de que podia dispor nesta cidade, e em todas as nossas povoações de Amazonas, e Solimões, e puz á sua disposição o vapor *Inca*, que para esse fim fretei.

Partindo desta cidade o capitão-tenente Costa Azevedo á 28 do referido mez, voltou no dia seguinte com a noticia de que o vapor *Morona*, depois de se encontrar com o *Inca*, encalhara nas pedras de Paraquequara, pouco abaixo da foz do Solimões.

Estando encalhado o *Morna*, o seu commandante por diversas vezes pedio-me officialmente soccorros, e eu lh'os prestei. Salvo o navio, foi conduzido á reboque para o porto desta cidade pela canhoeira *Ibicuhy*, e aqui foi detido até decisão ulterior do governo imperial. Neste procedimento guardei as regras de direito, e houve-me com moderação. Não autorisei excessos e violencias desnecessarias. No meu entender ellas seriam um desar para a autoridade brasileira.

A 21 de dezembro ultimo chegou a esta cidade o Sr. chefe de esquadra Guilherme Parker, trasendo instrucções do governo imperial para obrar com referencia aos navios do Perú, que entraram no rio Amazonas, e em cumprimento dellas conduzio á reboque para o Pará o vapor *Morona*, que estava detido neste porto.

Na secretaria V. Exc. achará todos os documentos relativos á esta questão, e por elles será bem informado de todos os seus incidentes.

SEGURANÇA PARTICULAR.

Das participações recebidas, até agora consta, que em o anno passado se commetteram os seguintes crimes:

| | |
|---|---|
| Homicidios | 7 |
| Tentativas de homicidios | 4 |
| Ferimentos e offensas phisicas | 23 |
| Fugas de presos | 5 |
| Resistencia | 1 |
| Ameaças | 2 |
| Roubos | 2 |
| Furtos | 3 |
| Damno | 1 |
| Estupro | 1 |
| Tentativa de estupro | 1 |
| Desobediencias | 2 |
| Injurias | 4 |
| | 56 |

Na liste dos crimes os mais importantes são os homicidios, e acerca delles as communicações referem o seguinte.

A 23 de maio os gentios Parintintins assaltaram nas matas do Grab a diversos Indios, que tiravam palha. Um destes foi morto á flechadas, escapando os outros, que poderam fugir.

No mesmo dia, e tambem na freguezia do Crato foi assassinado nas matas um escravo de Amaro Mauricio Marques. Em companhia do escravo achava-se somente o Indio de nome Nuno. Cahindo sobre elle suspeitas de ser autor do delicto foi capturado, e entregue a justiça.

A 14 de julho no districto desta cidade o Indio Manoel Antonio estando embriagado, e levado de ciumes matou a Ursula Antonia. Foi preso e processado.

Em ju[illegible]o no rio Purús, o Indio Caetano da tribu M[illegible] a outro de nome Marcos á flecha[illegible] so atirou-se em caminho ao r[illegible]

No [illegible] em S. João do Crato o escravo [illegible]aro Mauricio Marques, tendo contes[illegible] Indios, que convidava para o serviço [illegible] senhor, foi assassinado por elles á flecha[illegible] delinquentes evadiram-se.

A 22 de novembro os gentios de uma tribu, que vaga nas margens do Rio Jauapery assassinaram á flechadas á Joaquim Galvão, e seu escravo de nome Silvestre. Os pacientes estavam colhendo óvos de tracajá em uma das praias do mesmo rio.

A 7 de dezembro tres desertores do corpo de guarnição assassinaram no municipio de Silves ao Indio de nome Manoel para roubar uns objectos pertencentes ao commerciante Antonio Monteiro da Costa, que estavam sob a guarda daquelle Indio. A autoridade conseguio a captura dos delinquentes, que já foram entregues á justiça.

De todos estes homicidios o mais grave, e que revela summa perversidade é o praticado no municipio de Silves. E' um attentado que a justiça deve punir severamente. Os outros homicidios não são muito para extranhar. Elles estão indicando a necessidade de se cuidar seriamente na catechese, e civilisação de nossos indigenas.

Avulta mais a estatistica dos crimes praticados em 1862 por que nella estão comprehendidos 6 homicidios commettidos pelos gentios.

São acontecimentos, que se hão de repetir nesta provincia, em quanto os Indios não forem chamados á civilisação, e que não é possivel prevenir absolutamente. Alguns delles são provocados pelos proprios pacientes.

Ainda continúo a formar, como nos relatorios anteriores, juizo favoravel sobre o estado de segurança particular nesta provincia. Manteem-se no mesmo pé as condições deste serviço por sua natureza de tanta importancia.

POLICIA.

Ainda não se apresentou para exercer as funcções do cargo de chefe de policia o juiz de direito Francisco Elias do Rego Dantas. Continús por isso á ser desempenhado pelo juiz de direito Caetano Estellita Cavalcante Pessoa, que foi designado para servir em lugar daquelle magistrado.

Continúa a prestar bons serviços a repartição da policia. Este serviço apezar de não ser retribuido, de ser difficil por sua natureza, e dos embaraços que as condições naturaes da provincia lhe oppõe não deixa de ser feito com proveito. Mantenho [illegible] sobre este assumpto dei nos meus relatorios anteriores.

Até a data das ultimas participações, constava que foram capturados em 1862, 111 criminosos, que se classificam do modo seguinte:

Por crimes:
De homicidio 11.
De tentativa de homicidio 6.
De ferimentos e offensas physicas 12
De resistencia 2.
De roubo 6.
De estellionato 1.
De furto 4.
De bancarrota 1.
De fuga de presos 6.
De estupro 1.
De ameaças 2.
De desobediencia 2.
De injuria 2.
De deserção do exercito e armada 55.
Ao todo 111.

Não estão preenchidos todos os lugares de delegados e subdelegados de policia, e seus substitutos. Para preencher os lugares vagos, V. Exc. de accordo com o chefe de policia, resolverá o que julgar mais acertado.

ADMINISTRAÇÃO DA JUSTIÇA.

O juiz de direito Marcos Antonio Rodrigues de Souza removido por decreto de 30 de outubro de 1861 da comarca da Chapada no Maranhão para a de Parintins nesta provincia já está no exercicio do seu emprego.

O juiz de direito de Solimões serve interinamente o cargo de chefe de policia da provincia. Está sendo substituido pelo juiz municipal do termo de Teffé.

O juiz de direito da capital é V. Exc. Um dos supplentes do juiz municipal do termo da capital serve hoje de juiz de direito.

Apenas ha em toda a provincia um juiz municipal letrado, que é o de Teffé. Todos os outros termos carecem de juiz municipal letrado.

Nenhuma só das promotorias é servida por bacharel formado.

Diversas representações tenho feito ao governo imperial para conseguir bachareis formados que venham desempenhar as funcções dos lugares de juiz municipal e promotor publico. Ainda não tiveram a devida solução.

Em vista dos documentos que tenho presentes, os quaes não são ainda completos, dou mais sobre este assumpto as seguintes informações.

No termo da capital houveram em o anno passado duas sessões do jury, nos de Teffé e Villa-Bella uma. Em Macús não funccionou o jury por que não houveram processos. Pelo mesmo motivo deixou de haver a segunda sessão de jury em Villa Bella.

Foram julgados 19 processos, contendo 21 réos, sendo um por crime de roubo; 2 por estellionato, 5 por falsidade, 1 por fuga de presos, 9 por ferimentos e offensas physicas, 2 por furto, 1 por ameaças. Foram condemnados 4 réos, e absolvidos 17. Houveram apenas 2 appellações por parte do promotor publico.

Foram julgados 5 réos por crimes de responsabilidade. Todos elles foram absolvidos. De um destes julgamentos appellou o promotor publico.

De conformidade com a lei de 2 de julho de 1850 foram julgados 3 réos por crime de homicidio. Foram absolvidos.

As autoridades policiaes julgaram definitivamente 13 réos. Foram condemnados 4, e absolvidos 9.

PRISÕES

Em geral o estado das prisões é o mesmo descripto no ultimo relatorio. Houveram as seguintes alterações:

Ha hoje em Serpa um edificio de propriedade publica para servir de casa de camara e cadeia. Foi examinado pelo director das obras publicas. Segundo seu parecer vale o que custou (4:000$).

A casa, que serve de cadeia em Tanapessassú é hoje um proprio provincial. Não é um edificio de importancia, mas depois dos concertos, porque passou satisfaz bem o seu fim.

Em algumas freguezias autorisei que se alugassem casas de propriedade particular para servir de cadeias.

Sobre este ramo do serviço V. Exc. terá informações mais completas no relatorio que ha de receber da repartição da policia em cumprimento do artigo 151 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842.

FORÇA PUBLICA.

Força de 1ª linha.—Tendo fallecido em o anno passado o coronel D. José Carlos da Camara, que occupava o cargo de commandante das armas, foi nomeado para o substituir o prestimoso tenente-coronel José Pedro Heitor. Desde 7 de novembro que entrou no exercicio daquelle cargo.

Os dous corpos que fazem a guarnição da provincia não estão completos. O de infantaria conta apenas 222 praças. Faltam-lhe 116. Ao corpo de artilharia faltam 58 praças. Compõe-se actualmente de 100.

O total da força de que pode dispôr a autoridade é de 322 praças. E' por certo insufficiente para as urgencias do serviço ordinario. Ainda ultimamente solicitei do governo imperial, que mandasse completar os quadros dos corpos que estão nesta provincia.

Guarda nacional.—Por decreto n. 2990 de 14 de outubro do anno passado a companhia avulsa de infantaria de Villa Bella, foi elevada á cathegoria de batalhão de 4 companhias, sendo nomeado para tenente-coronel o capitão Joaquim José da Silva Meirelles. Foi assim alterada a organisação da guarda nacional, que é a seguinte:

Um commando superior.
4 batalhões de infantaria.
1 secção de batalhão de infantaria.
1 secção de batalhão de artilharia.
2 companhias de reserva.
3 secções de companhia de reserva.

Julgo conveniente que esta organisação seja modificada para que fique de accordo com a lei, e o serviço se faça com mais regularidade. Neste sentido recebi ultimamente uma indicação do commando superior. Alterada na parte relativa á companhia avulsa de Villa Bella, me parece em geral um trabalho conveniente. V. Exc. resolverá acerca delle o que lhe parecer mais acertado.

Continúa dispensada do serviço das armas a guarda nacional. Até deixar a administração não julguei indispensavel chama-la para o trabalho de destacamento.

Força naval.—O vapor *Pirajá*, que estava ao serviço desta provincia, acha-se no Pará desde agosto do anno passado. Por ordem do ministerio da marinha foi ali fazer concertos que o seu commandante julgava precisos.

DIVISÃO JUDICIARIA CIVIL E ECCLESIASTICA.

Referindo-me ao que sobre este assumpto se contém no ultimo relatorio, cumpre-me nesta occasião declarar á V. Exc., que ainda está dependente do governo imperial a questão, que se aventou sobre a nullidade da eleição, á que ultimamente se procedeu para a installação da villa de Borba.

ILLUMINAÇÃO PUBLICA.

A lei provincial n. 123 de 21 de junho do anno passado converteu em um encargo da provincia a illuminação da capital, que era feita pela municipalidade. Posta em hasta publica não appareceu quem a tomasse por contrato. Este serviço por ora é dirigido pelo administrador da fazenda provincial.

CORREIO.

Nenhuma alteração se fez neste ramo do serviço. Carece dos melhoramentos indicados nos relatorios anteriores para se facilitar o movimento da correspondencia.

Em o anno de 1862 os papeis, que passaram pelo correio dão os seguintes resultados:

| | Anno. | RECEBIDOS. Officios. | Cartas. | Jornaes e outros papeis. | Total. | REMETTIDOS. Officios. | Cartas. | Jornaes e outros papeis. | Total. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Provincias | 1862 | 1843 | 7060 | 4231 | 13234 | 2657 | 7454 | 1567 | 11678 |
| Interior. | 1862 | 1435 | 1339 | 21 | 2795 | 2398 | 1902 | 1033 | 5333 |
| Somma | | | | | 16029 | | | | 17014 |

Estes dados attestam, que em o anno passado o correio recebeu e deu sahida a maior somma de papeis, que no anno anterior.

No exercicio de 1861—1862 a despeza foi de rs. 3:403$832 rs., e a receita montou a 1:260$052.

POPULAÇÃO.

Concluio se o trabalho que ordenei para tirar o arrolamento da população. Este serviço foi feito com algum cuidado, e apresenta os dados que se contem no quadro junto sob n. 1. O recenseamento distingue os sexos, idades, estado, condições, e nacionalidades da população, e indica tambem o numero de fogos, de casas habitadas.

O censo da provincia, segundo este documento, é menor do que o verificado anteriormente. O alistamento ultimo era de 46,187 pessoas, entretanto o de anno passado dá o algarismo de 40,259. Provem a differença de que aquelle trabalho foi organisado por estimativa, na parte relativa ao censo do municipio da capital, onde se dá principalmente o desaccordo.

O arrolamento de 1862 é fundado em listas nominaes, e o seu resultado em geral é mais conforme ás regras da estatistica.

No arrolamento de 1856, e 1859 é mais elevado o algarismo do sexo masculino nos adultos, o que é contrario as observações estatisticas. Tambem nelle os menores são quasi metade da população, entretanto ella não cresce, como sem duvida succederia, se aquelle facto fosse verdadeiro.

Quaesquer que sejam os defeitos do censo organisado por ultimo, é fóra de duvida que se baseia em dados mais regulares.

No proposito de reconhecer o movimento da população mandei organisar os quadros dos nascimentos, casamentos e obitos, que constam dos documentos juntos sob os ns. 2 e 3. O primeiro é relativo ao anno de 1861 e o segundo ao de 1862. Este não é ainda trabalho completo. Faltam informações sobre o ultimo trimestre. Colligindo-se dados semelhantes por diversos annos, e havendo empenho em que sejam exactos, se conseguirão elementos para indicar a taxa dos nascimentos e da mortalidade, e a proporção dos casamentos para o total da população.

Em 1861 o numero dos nascimentos conhecido dos vigarios foi de 1870, o dos obitos 654, e os casamentos montaram a 238. Nos tres trimestres de 1862 houveram 1444 nascimentos, 547 obitos, e 172 casamentos.

CORPOS DE TRABALHADORES.

A lei n. 114 de 27 de maio do anno passado extinguio os corpos de trabalhadores. Cessou a restricção, que esta instituição punha á liberdade do trabalho, e uma fonte perenne de abusos de prevenção quasi impossivel. Os commandantes dos trabalhadores convertiam em utilidade propria o serviço creado pela lei para beneficio publico.

CULTO PUBLICO.

São patentes os esforços que faz o muito digno prelado, que rege o bispado do Pará, para melhorar o estado actual do culto no que depende de sua jurisdicção. Empenha-se em educar sacerdotes para o serviço da religião, trabalho de que hade tirar o publico incontestaveis proveitos. A população e a autoridade civil o auxiliam em tão nobres esforços.

Com aquiescencia do nosso bispo o Exm. e Rvm. Sr. D. Antonio de Macedo Costa puz á sua disposição a consignação votada pela assembléa provincial para paramentos e alfaias sagradas. A distribuição hade ser feita por elle, como melhor o exigirem as necessidades das egrejas.

Nenhum trabalho se emprehendeu para melhorar as condições dos templos. Nem a fazenda geral, nem a provincial dispunham de recursos para isso. Reclamei do governo imperial os beneficios das loterias, que na sôrte tem corrido em favor das matrizes de Amazonas, e se minha representação for attendida V. Exc. terá meios para levantar os templos do máo estado em que se acham.

SEMINARIOS.

Deve ter contrariado um pouco a regularidade do serviço desta casa de educação o trabalho, que o anno passado se emprehendeu para concertar o edificio, e dar-lhe accommodações, de que carecia. Não obstante isto, não se suspendeu o seu exercicio.

Estiveram matriculados 12 collegiaes. Destes foram pensionistas da provincia 9.

Em cumprimento da disposição da lei provincial n. 123 de 21 de junho do anno passado seguiram para o seminario do Pará 3 dos collegiaes do seminario do Amazonas. Não determinei que fossem os 6 indicados na citada lei, em vista das ponderações feitas pelo Rvd. Sr. bispo em favor deste instituto, no officio, que V. Exc. encontrará na secretaria. Entende o prelado que diminuindo-se tanto as pensões dadas pela provincia ao seminario, não tem elle meios para continuar a estar aberto.

INSTRUCÇAÕ PUBLICA.

Instrucção primaria.—Estão creadas 25 escolas, sendo 20 do sexo masculino, e 5 do feminino. Apenas estão providas 14, das quaes duas são do sexo feminino. Só duas escolas são providas vitaliciamente. As outras nomeações são interinas.

Foram postas á concurso as escolas de primeiras letras vagas, e findo o prazo marcado não appareceu um só pretendente. Ordenei que de novo fossem á concurso para serem preenchidas devidamente. Talvez ainda desta vez não hajam concurrentes, e seja indispensavel fazer nomeações interinas, como até agora tem succedido.

As vantagens que tira o mestre escola de cargo, não convidam o merecimento para tomar esta profissão, que é pouco retribuida. Na provincia não ha pessoal bastante, e sufficientemente preparado para este serviço, e nada se tem feito para crea-lo. Emquanto não se augmentar o ordenado dos professores, se encontrarão difficuldades em preencher estes lugares, e este embaraço ha de continuar a actuar, porque as rendas da provincia não offerecem recursos para grandes despezas.

As escolas foram frequentadas por 465 alumnos, sendo 430 do sexo masculino e 35 do feminino.

Instrucção secundaria.—Ao que consta dos relatorios anteriores acrescento, que em o anno passado as aulas do ensino secundario foram frequentadas por 33 alumnos, contando-se nesse numero 11 collegiaes do seminario. Apenas dous foram examinados.

Pouco proveito se tirou do ensino secundario. E' pequeno o numero dos alumnos. As informações relativas a este assumpto desde o anno de 1856 são as mesmas. Me parece que o ensino secundario estabelecido nesta provincia é superior á necessidades, á que rasoavelmente cumpre attender.

Não fiz uso da autorisação concedida para a reforma da instrucção publica. A alteração devia entender com os vencimentos dos professores, e eu não julguei prudente augmentar encargos á fazenda provincial, não sendo abundantes os seus recursos, e havendo desequilibrio entre a receita e a despeza já autorisada.

CATECHESE E CIVILISAÇÃO DOS INDIOS.

Ha actualmente na provincia quarenta directorias, comprehendendo 33 aldeias e 127 malocas com a população de 73,676 Indios, sendo do sexo masculino 6,851 e do feminino 6,825.

O quadro junto sob n. 4 contém os dados estatisticos, que presentemente ha na directoria geral dos Indios sobre este assumpto.

A cifra total dos Indios que menciono comprehende apenas os que estão arrolados pelos directores parciaes. Não indica os que dispersos vagam pelas matas. O numero destes é calculado em muitos mil.

MUTILADO

ILEGIVEL

Pouco ou quasi nenhum proveito se consegue deste ramo de serviço publico e assim hade ser em quanto for dirigido do mesmo modo. Não ha um só missionario na provincia para chamar á vida civilisada os indigenas. Tudo está confiado ao elemento civil instituido pelo regulamento n. 426 de 24 de julho de 1845 para educação dos Indios.

O trabalho da catechese é delicado, exige despezas, sacrificios e muito esforço. Por simples honras militares ninguem deixará seus commodos e interesses, e os de sua familia para internar-se por sertões desertos, residir entre gentios e cuidar da difficil e enfadonha questão de sua civilisação. Esperar tanto é suppor o inexequivel e desconhecer as condições da vida pratica. A experiencia de todos os dias confirma este pensamento. Os directores parciaes não correspondem ás vistas da lei, e são poucos os que não convertem em utilidade propria o cargo estabelecido para beneficio publico.

O regulamento citado suppõe muita abnegação, e esta em regra é mais facil encontrar-se no clero, principalmente no regular. Sem grandes recompensas poucos serão os empregados civis que se sujeitem ao trabalho da civilisação dos Indios.

Para a catechese dos indigenas confio mais no elemento religioso do que no civil. Esta idéa tem o apoio da experiencia, e os sentimentos dos proprios Indios. Respeitam o sacerdote, e quando virtuoso, seguem-n'o e o obedecem cegamente.

A catechese continuará como até agora sem resultado, em quanto não vierem missionarios, e muitos missionarios para se empregarem nella. Entenda-se o sacerdote com o gentio, falle-lhe a linguagem da moral, e do trabalho, criem-se missões e aldeias, sendo os padres os seus directores, haja methodo e perseverança systematica no trabalho e inspecção superior e competente, em prazos certos para remover e corrigir faltas e abusos, que no cabo de alguns annos a civilisação dos Indios estará em outro pé. Então terão proveitosas forças que actualmente estão perdidas.

VIAGEM AO RIO PURU'S.

Ainda não recebi o relatorio completo e circumstanciado da viagem de reconhecimento e exploração que em o anno passado mandei fazer no rio Purús. Consta-me que já está levantada a carta do rio até o ponto, a que chegou o vapor *Pirajá*. Estes trabalhos hão de ser apresentados á V. Exc. pelo engenheiro incumbido daquella commissão.

OBRAS PUBLICAS.

Não usei da autorisação concedida para regular convenientemente a repartição das obras publicas. Para isso era necessario crear novas despezas com vencimentos á engenheiros e outros empregados, aos quaes se deve dar ordenado sufficiente.

Não me pareceu acertado augmentar encargos a fazenda provincial, quanto reconheço que a receita é inferior á despeza autorisada por lei. Sem grande prejuizo póde ser adiada para melhor tempo a reforma, ou antes a creação da repartição de obras publicas.

Embaraça a marcha regular deste serviço a falta de materiaes para qualquer trabalho, que se emprehenda. O mercado raras vezes offerece o que se precisa. E' indispensavel demora para se conseguir o necessario, e isto é um inconveniente.

Concorre tambem para defeitos no serviço a falta de operarios habilitados. Não ha bons operarios, e os que se empregam vencem altos salarios.

Resulta d'ahi ficar a obra mais cara do que devia ser, e sem perfeição.

São faltas, que o progresso e adiantamento da provincia corrigirão. Devem hoje ser menos sensiveis que antes.

Fizeram-se os seguintes trabalhos:

Hospital de S. Vicente.—Está em seu termo esta obra, resta apenas collocar os caixilhos das vidraças de algumas janellas, e concluir uma pequena latrina. Em todo o anno de 1862 dispendeu-se com ella a quantia de 14:285$960.

O edificio está prompto, mas cumpre proseguir nos trabalhos já começados para segurar a ribanceira da ilha sobre que é fundado, e prevenir sua ruina no futuro.

Este trabalho tem os defeitos indicados nos relatorios anteriores, e sem duvida seria mais proveitoso e economico, que se houvesse emprehendido uma obra nova, do que o conserto do hospital de S. Vicente, como se fez.

Ponte dos Remedios.—Está muito adiantada esta obra. Não foi concluida por todo o anno passado pela demora havida em se conseguir a madeira com que está sendo construida. Dentro em pouco tempo se acabará este trabalho. Já importa a despeza em 17:094$768, entrando nessa quantia o valor da compra de duas casas para se fazer a praça no centro da qual se assentou uma das cabeças da ponte.

A despeza total não ha de exceder ao orçamento.

Ponte de palacio.—Precisava esta ponte de alguma obra para ficar segura. Autorisei este concerto, que já importa em 908$030.

Casa do seminario.—Continuaram em o anno passado as obras do seminario, e nellas se gastou o credito concedido para esta despeza.

E' preciso continuar com este serviço para o edificio ficar com os commodos indispensaveis, e a decencia, de que carece.

Casa da thesouraria de fazenda.—O edificio em que funccionava esta repartição ameaçava ruina. Informado desta circumstancia o governo imperial concedeu um credito de 18:000$000 para concertos. Pouco se ha de aproveitar da antiga casa. A obra como se está fazendo importa em um edificio novo.

Quartel do corpo de infantaria.—Proseguem os trabalhos, que autorisei para dar mais commodos e asseio a este quartel. Em pouco tempo hão de se concluir. Este edificio é insufficiente para aquartellar o corpo de guarnição. Já mandei levantar a planta e orçamento para um quartel espaçoso e regular. Sua execução depende de decisão do governo imperial.

Quartel do corpo de artilharia.—Precisando a casa, que aquartella o corpo de artilharia, de concertos, eu os autorisei depois de orçados. Este serviço está em execução. Não ha de importar em grande despeza.

Casa de polvora.—Ainda não foi autorisada a execução desta obra, cuja planta e orçamento enviei ao governo imperial em execução do que ordenou o ministerio da guerra em 12 de julho de 1860.

Palacio do governo.—E' patente o máo estado, em que se acha este edificio, actualmente nem asseiado está.

Por diversas vezes tenho representado ao governo imperial a necessidade de concertar este proprio nacional para não se arruinar inteiramente. Ainda não foi autorisado este trabalho.

Tive concessão para alugar uma casa com os commodos necessarios para residencia dos presidentes. Esperando a cada momento deixar a presidencia desta provincia, não usei desta autorisação. O meu successor fica habilitado para tomar a casa que for mais de seu agrado.

Executaram-se outros trabalhos de pequena importancia, de que V. Exc. terá informação pelo relatorio, que no tempo competente a repartição das obras publicas ha de trazer ao seu conhecimento.

SAUDE PUBLICA.

Graças á Divina Providencia não se alteraram as condições ordinarias da salubridade publica. Nenhuma epidemia se desenvolveu em o anno passado, e durante elle foi ao contrario muito regular o estado sanitario.

FINANÇAS.

Fazenda geral.—A receita arrecadada no exercicio de 1861—1862 foi de 17:951$158, como se vê do seguinte quadro:

| | | | |
|---|---|---|---|
| Despacho maritimo. | | | |
| § 11. Direitos de 5 0/0 na compra, e venda de embarcações . . . | | $ | 527$036 |
| Interior. | | | |
| § 18. Renda do correio geral . . . . | 1:108$512 | | |
| § 26. Renda de proprios nacionaes | 33$332 | | |
| § 30. Siza de bens de raiz | 2:129$868 | | |
| § 33. Direitos novos, e velhos de chancellaria | 904$491 | | |
| § 34. Ditos de patentes da guarda nacional . . . | 7[illegible]$060 | | |
| § 35. Dizima de chancellaria . . . | 135$084 | | |
| § 38. Multas por infracções de regulamentos . . | 4$020 | | |
| § 39. Sello: | | | |
| Fixo . . . 1:954$740 | | | |
| Proporcional 832$597 | 2 787$337 | | |
| § 41. Emolumentos . | 392$206 | | |
| § 42. Impostos sobre lojas . . . | 2:040$100 | | |
| § 49. Taxa de escravos . . . . . | 506$000 | | |
| | | | 10:119$850 |
| Extraordinaria. | | | |
| § 65. Venda de generos e proprios nacionaes . . . | 2:564$035 | | |
| § 66. Receita eventual | 396$112 | | |
| | | | 2:960$147 |
| Depositos. | | | |
| § 1. Emprestimo do cofre dos orphãos. | 768$127 | | |
| § 2. Bens de defuntos e ausentes . . | 2:621$198 | | |
| | | | 3 389$325 |
| Renda não classificada. | | | 951$800 |
| | | | 17:951$158 |

O credito autorisado para as despezas da provincia no citado exercicio foi de 368:797$820 e nelle se comprehende a receita de 17:951$158, que se arrecadou.

No mesmo exercicio de 1861—1862 a despeza montou a 343:148$659, e della ainda resta por se pagar 3:129$456. Ha pois um saldo de 28:778$617 como consta da seguinte demonstração:

| | |
|---|---|
| Despeza. | |
| Paga . . . . | 340:019$203 |
| Por pagar. . . | 3:129$456 |
| Credito. | |
| Distribuido . . | 310:012$274 |
| Augmentado . . | 58:785$546 |
| Saldo . . . . | 28:778$617 |

Observação.

A despeza deve ser considerada pela forma seguinte:

| | |
|---|---|
| Ministerio do imperio . . | 23 820$984 |
| » da justiça . . | 20:389$223 |
| » da agricultura . | 28:130$009 |
| » da marinha . . | 46:619$280 |
| » da guerra . . | 193:022$637 |
| » da fazenda . . | 28 037$070 |
| | 340:019$203 |

No corrente exercicio foi concedido para despezas geraes o credito de 299:850$631, no qual se conta a quantia de 11:478$000 em que foi orçada a receita propria da provincia.

Estão pagos quasi todos os serviços feitos até dezembro ultimo e ainda ha saldos em todas as rubricas da distribuição do credito, como se colige da seguinte demonstração:

| §§ *Rubricas.* | *Distribuido.* | *Despendido.* | *Saldos.* |
|---|---|---|---|
| Ministerio do imperio. | | | |
| 13 Presidencias de provincias | 9:090$000 | 3:166$665 | 5:923$335 |
| 21 Hygiene publica. . | 200$000 | 58$940 | 141$060 |
| 24 Instituto vaccinico. | 300$000 | 72$580 | 227$420 |
| 25 Bispos cathedraes, etc . . . . | 11:400$000 | 2:321$568 | 9.078$432 |
| 26 Seminarios. . . . | 6:000$000 | 5 359$045 | 640$955 |
| Eventuaes. . | 79$998 | $ | 79$998 |
| | 27:069$998 | 10:978$798 | 16:091$200 |
| Ministerio da justiça. | | | |
| 5 Justiça de primeira entrancia. | 11:200$000 | 4 051$595 | 7:148$405 |
| 7 Despezas secretas. . | 600$000 | 300$000 | 300$000 |
| 8 Pessoal da policia . . | 10:496$000 | 2:892$547 | 7:603$453 |
| 9 Guarda nacional. . . | 3:426$800 | 1:043$808 | 2:382$992 |
| Policia e segurança publica. . | 313$300 | $ | 313$300 |
| | 26:036$100 | 8.287$950 | 17:748$150 |
| Ministerio da marinha. | | | |
| Corpo da armada . . . | $ | 1:115$600 | $ |
| Força naval. | $ | 13 841$266 | $ |
| Material . . . | $ | 22:492$137 | $ |
| Eventuaes. . | $ | 327$945 | $ |
| | $ | 37:776$948 | $ |
| Ministerio da guerra. | | | |
| 4 Conselho supremo. | 720$000 | 300$000 | 420$000 |
| 5 Instrucção militar. . | 235$000 | 92$827 | 142$173 |
| 6 Arsenaes de guerra. | 2:409$720 | 577$380 | 1:832$340 |
| 7 Corpo de saude. . . | 12 040$581 | 4.809$929 | 7:230$652 |
| 8 Exercito. . | 150:000$000 | 48:968$121 | 101:031$879 |
| 9 Commissões militares . . . | 11:912$056 | 5:030$190 | 6:881$866 |
| 10 Classes inactivas. | 5:000$000 | 870$320 | 4:129$680 |
| 11 Gratificações diversas. . . | 5:400$000 | 740$946 | 4:659$054 |
| 14 Obras militares . . | 10:000$000 | 7:812$810 | 2:187$190 |
| 15 Diversas despezas e eventuaes | 3:000$000 | 2:980$000 | 190$808 |
| | 200:717$351 | 72:182$715 | 128:534$642 |
| Ministerio da fazenda. | | | |
| 6 Aposentados. . . . | 1:250$074 | 520$860 | 729$214 |
| 8 Thesourarias. . . . | 16:080$000 | 6:257$174 | 9:822$826 |
| 9 Juizo dos feitos. . | 700$000 | 161$005 | 538$995 |
| 10 Estações arrecadadoras. . . | 3:000$000 | 727$135 | 2:272$865 |
| 14 Administração de obras nacionaes. . | 2:980$000 | 1:169$647 | 1:810$353 |
| 15 Ajuda de custo e gratificações diversas . . | 1 200$000 | 1:100$000 | 100$000 |
| 19 Juros do emprestimo do cofre dos orphãos. . . | 200$000 | $ | 200$000 |
| 20 Obras e pequenos reparos. . | 18:200$000 | 3:039$380 | 15:160$620 |
| 21 Eventuaes. . . . | 200$000 | 6$512 | 193$488 |
| | 43.810$074 | 12:981$713 | 30:828$361 |
| Ministerio da agricultura. | | | |
| 11 Obras publicas. . . | 20:000$000 | 11:428$900 | 8:571$100 |
| 16 Catechese e civilisação de indios. . . . | 6:000$000 | 1:200$000 | 4:800$000 |
| 18 Correio geral . . . | 3:600$000 | 1:245$788 | 2:354$212 |
| | 29:600$000 | 13:874$688 | 15:725$312 |

A receita geral da provincia não avulta mais porque a arrecadação feita pelas collectorias não é bem dirigida. Só cumprem regularmente os seus deveres as collectorias da capital, e das villas de Sespo, Teffé e Imperatriz. Nos outros lugares não ha pessoas sufficientemente habilitadas para se incumbir deste serviço.

Estão vagos na thesouraria de fazenda dous lugares de chefe de secção, e um de praticante, e addidos ao thesouro nacional, e á thesouraria da provincia do Maranhão dous de seus empregados. Apezar destas faltas em seu pessoal o serviço da repartição é feito com alguma regularidade.

Fazenda provincial.—o exercicio de 1861 liquidou a receita de 90:220$485. A despeza no mesmo prazo foi de 90:158$832, e houve o saldo de 61$653. Ficou pago todo o serviço feito em o anno de 1861, e applicaram-se fundos para pagamento de dividas de exercicios anteriores

A divida passiva da provincia está reduzida á 4:718$849, e provem dos seguintes emprestimos.

| | |
|---|---|
| Da camara municipal de Teffé....... | 3:127$060 |
| Da camara municipal de Marú...... | 1:030$237 |
| Do que passou da thesouraria de fazenda para a fazenda provincial para compra de mobilia do palacio. | 561$552 |
| | 4:718$849 |

A divida activa é de 3 630$[illegible].

A receita do exercicio de 1862 conhecida até dezembro orça por 83:059$168 e a despeza paga no mesmo tempo é de 81:514$38. Passou para o mez corrente o saldo de 1.54[illegible]$130.

A renda do exercicio de 1862 com a receita, que se ha de receber nos mezes addicionaes se elevará, e seguramente chegará a cifra da receita do exercicio de 1861. Em dezembro de 1861 a renda conhecida era de 80:[illegible]7$461, e no fim desse exercicio montou a 90:220$485. Em dezembro ultimo a receita recebida era de......... 83:059$168, e não ha motivos para que não suba na mesma proporção nos mezes addicionaes do exercicio de 1862. Se houver differença será pequena.

Estes recursos são sufficientes para pagar o resto das dividas passivas, e deixar a provincia livre de empenhos atrasados, como convem.

Em vista destas informações não é dispensavel o estado actual das finanças da provincia. Daixo as desembaraçadas de sacrificios anteriores, e assim com mais recursos para attender ás necessidades publicas. Em todo o caso porem é indispensavel que haja muita economia na sua administração, e que não se criem novos empenhos. Os actuaes autorisados por lei em meu conceito já são superiores ás forças da provincia, e dahi provem que o serviço soffre e nem tudo se executa.

As leis numeros 18 e 123 de 4 e 21 de junho do anno passado subrisou a aposentadoria dos administradores e thesoureiro da fazenda provincial, e a reforma da repartição e das leis, por que se rege. Trazendo a aposentadoria daquelles empregados augmento de despezas não a resolvi, e apenas determinei, que se ajustes em as contas do thesoureiro, que reclama a constantemente esta providencia.

Estudava a questão da reforma da administração da fazenda provincial para a determinar em tempo competente. Tinha a idéa de diminuir despezas com o pessoal incumbido deste serviço que me parece superior ás necessidades legitimas.

Estão vagos 3 lugares, e o trabalho é feito com a mesma ou maior regularidade, que anteriormente. Comparecessem constantemente os empregados, e houvesse empenho decidido pelo serviço que seria desnecessario o pessoal que se autorisou para a administração fiscal.

Alguma providencia se poderia estabelecer no que diz respeito as collectorias para diminuir os gastos da provincia. Me parecia conveniente que as collectorias fossem apenas incumbidas de arrecadar as rendas do interior, ficando as de exportação á cargo da administração da fazenda provincial e de uma mesa de renda, que se estabelecesse em Villa-Bella, extrema da provincia com o Pará. Por esta forma cessariam as despezas com porcentagens provenientes de direitos de exportação, por diversos lugares, que são os que mais avultam e o serviço por ora ficaria devidamente attendido.

Demorei a execução desta idéa, por que me informaram que o porto de Ville-Bella é máo. Temi empeiorar as condições da navegação e commercio, estabelecendo pra ponto de percepção dos direitos de exportação para os generos que ficassem abaixo desta cidade, e não podessem vir para este porto, o de Villa-Bella. Examinava com mais cuidado esta questão.

Em todo caso é preciso alguma providencia para diminuir as despezas com a arrecadação da renda que avultam por demas. Se a idéa que aventei for julgada inconveniente, occorre-me ainda para chegar ao mesmo resultado a da reducção da porcentagem das collectorias.

TERRAS PUBLICAS.

Parte dos possuidores de terras deu á registro as suas posses, mas nenhum só no tempo competente revalidou ou legitimou o titulo, por que as possuia, cahindo por isso em commisso.

O governo não medio, e desmarcou terras devolutas para serem vendidas aos que dellas precisassem. Continuam as posses illegitimas, e estabelecem-se novas. Não é possivel impedi-las d'uma vez sem offender a industria nascente da provincia, e fazer grandes despezas para percorrer constantemente um territorio tão extenso e despovoado.

Nenhum proveito se tirou pois nesta provincia da lei n. 601 de 18 de setemb[...] Não se estabeleceu o principio da [...] devolutas por compra, nem [...] possivel com vantagem para o [...] do ainda aqui as terras valor cor[...] co tive uma prova disso. Sendo p[...] publicas, diversos lotes de terras de [...] quadrada cada um, apenas compareceu [...] correntes á 3 delles. Um offereceu 1$000, outro 10$000, e o terceiro 100$000. Este já estava estabelecido no terreno cuja compra pretendia. Estes offerecimentos não equivalem por certo as despezas da medição, que devem ser avultadas.

Para facilitar a acquisição legitima de terras nesta provincia, onde não ha por ora capitaes em quantidade sufficiente para se immobilisarem, determinou a lei n. 1114 de 27 de setembro de 1860, que o governo ficasse autorisado a conceder prasos de terras devolutas para cultura, e creação de gados, sendo os primeiros de uma legua quadrada, e os segundos de 3 leguas.

Fiz dar a devida publicidade á aquella disposição legal em todos os districtos, accrescentando ao mesmo tempo, que todos quantos se apossam de terrenos do dominio publico, ficam sujeitos ás penas decretadas no art. 2.° da lei n. 601 de 18 de setembro de 1850. Esta providencia vai produzindo effeito. Diversos requerimentos já foram despachados pelo governo imperial concedendo terras, outros pendem ainda de decisão, e consta-me que se preparam novos requerimentos para conseguir terrenos devolutos.

Na distancia, em que se acha esta provincia da côrte, para onde nem todos tem meios de enviar requerimentos, seria conveniente que a presidencia fosse autorisada a fazer as concessões. Assim se facilitaria a execução da providente disposição da lei sem prejuizo do serviço publico. Neste sentido dirigi uma representação ao governo imperial, que ainda não foi decidida.

Cumpre pôr todo empenho na execução da lei de 27 de setembro de 1860. Por esta fórma se legitimarão as posses illegaes, estabelecer-se ha a propriedade territorial privada, e com ella mais tarde virá a cultura, a população se fixará, deixando os habitos da vida errante, que passa, empregada na colheita dos productos espontaneos da natureza.

As povoações desta provincia estão tambem fundadas em terrenos de propriedade publica. Individualmente delles se apossam para a edificação. E' necessario pôr termo á este abuso, reservando-se terras para as povoações nos termos do regulamento n. 1318 de 30 de janeiro de 1854. No proposito de dar execução á e[...]gulamento, e ao aviso do ministerio do im[...] do novembro de 1854, mandei levantar a planta desta cidade. Antes porém de dirigir a competente representação ao governo imperial resolvi ouvir a camara municipal sobre um assumpto, que tão de perto entende com os interesses da municipalidade. Até ao deixar a administração a camara municipal não me havia dado seu parecer.

Depois de resolver esta questão com referencia á capital, pretendia ter procedimento igual acerca das de mais povoações da provincia.

(*Continuar se-ha*)

## PIAUHY.

### Therezina, 27 de fevereiro de 1863.

Continuando no proposito que fizemos de lhes communicar alguma cousa que por esta parte do imperio for apparecendo, assim o faremos, posto que alinhavadamente por assim permittir nossa fraca penna.

Sem duvida depois de já ser sabido em todo o Brasil as occurrencias que houveram na côrte por causa das extravagantes exigencias de S. M. britannica, por intermedio do Sr. Christie, ministro residente naquella côrte, chegou emfim ao conhecimento dos Piauhyenses, que briosos como são, muito se revoltaram contra aquelles factos.

Os empregados das thesourarias geral e provincial, e administração do correio desta provincia, offereceram o seu obulo ao governo imperial, a excepção do chefe desta ultima repartição, o qual sob frivolos pretextos não quiz dar ao governo essa prova de patriotismo, o publico fará desse homem que é o Sr. João Fernandes de Moraes Junior, o juizo que por semelhante facto elle merece.

A directoria da companhia da navegação a vapor do rio Parnahiba, reunio-se extraordinariamente, e cedeu a favor do governo as porcentagens que tem a receber, vencidas no ultimo semestre, e convidou a assembléa geral dos accionistas para se reunirem, afim de cederem tambem a favor do governo o dividendo que tem a receber no semestre vencido; é pois digna de todo o louvor a patriotica companhia.

No dia 25 do corrente houve uma grande passeiata, em que se reuniram perto de mil pessoas somente da capital, a qual acompanhada por duas bandas de musica, enthusiasticamente percorreu toda cidade, indo á frente as bandeiras brasileira e portugueza.

Luminosos discursos foram recitados pelo digno presidente desta provincia, deputado geral Souza Mendes, Dr. Deolindo, procurador fiscal padre Moraes, vigario Mamede, e capitão Lima e Castro, depois de que se abrio uma assignatura para formação de um corpo de voluntarios, para o qual o povo com enthusiasmo promette prestar-se; e finalmente abrio-se uma subscripção nacional, onde todos offerecem as quantias de que podem dispor.

A directoria da companhia de navegação a vapor do rio Parnahiba, ha poucos dias demittio o Sr. tenente coronel Francisco Mendes de Souza, do lugar de gerente da referida companhia; é bom que o Sr. Mendes vá conhecendo a gente com quem lida, e por causa de quem deixou seus antigos amigos politicos, particulares, e até parentes. O Sr. Mendes pela pratica que tinha, já desempenhava soffrivelmente aquelle lugar, e acabava de prestar tão pequeno serviço a companhia, indo á côrte, e fortemente trabalhado para a approvação dos estatutos, o que conseguio; porém era necessario que fosse demittido para se dar o lugar de gerente ao Sr. Olegario, que se tendo casado com uma irmão de *fidalgo* Firmino Alves dos Santos, estava desempregado.

O nosso delegado de policia Dr. Aurelliano Ferreira de Carvalho, moço de intelligencia, e reconhecida honestidade, sabio a poucos dias em uma deligencia, dizem que de bastante importancia, e como esse outros bons serviços tem prestado no lugar de delegado que dignamente occupa, não obstante isso tem sido accusado pelos Therezinenses, Ligas e outros que taes desacreditados jornaes.

A poucos dias chegou a esta capital o nosso distincto comprovinciado Dr. Simplicio de Souza Mendes e sua Exm.ª familia que se achavam em Oeiras, pouco tempo teremos que gosar de sua amavel companhia, porque na qualidade de deputado da assembléa geral, tem de em breve seguir para a côrte.

O Sr. João Fernandes de Moraes Junior administrador do correio desta provincia, e que como já dissemos continua suspenso segundo dizem, por prevaricações de alto relevo, entendeu que lançando mão da penna para escandalosamente mentir, ficaria livre de uma immensidade de crimes que commetteu revestido do caracter de administrador do correio, entendeu que dizendo pelo *Therezinense* que os roubos que muita gente tem soffrido em cartas não eram somente em sua serventia, e sim tambem na serventia interina do Sr. Ernesto Augusto de Athayde, tinha com isso vencido uma grande batalha, porém coitado temos dó da sua loucura, foi completamente desmascarado pelo Sr. Athayde, o qual provou exuberantemente pelas datas, que todos os seguros que diz o Sr. Moraes foram remettidos no tempo em que já serve o Sr. Athayde como administrador ser uma calumnia a mais revoltante do mundo, pois até em uma das datas em que diz o Sr. Moraes o Sr. Athayde segurou cartas, este estava no gozo de uma licença que obteve, e para que tanto mentir desta maneira Sr. Moraes, repetimos, temos dó da sua loucura.

O Sr. Moraes em um segundo artigo que fez para o *Therezinense*, querendo deffender-se, cada vez mais comprometteu sua sorte, pois confessou que os roubos que muita gente tem soffrido em cartas se deram tambem no tempo de sua serventia! coitado os remorsos o condemnam.

O Sr. Athayde tem melhorado consideravelmente a repartição dos correios, que se achando no maior discredito e a escripturação em pessimo estado, hoje é feita com a maior regularidade, e já merece a repartição confiança de todos, pelo que, é o Sr. Athayde digno de todo louvor.

# PERNAMBUCO

## ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL

SESSAO ORDINARIA, EM 30 DE MARÇO DE 1863.

*Presidencia do Sr. visconde de Camaragibe.*

Ao meio dia, feita a chamada, achando-se presentes 21 senhores deputados.

Abre-se a sessão.

Lida a acta da sessão anterior é approvada.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo remettendo cópia do aviso do ministerio da fazenda de 27 de outubro ultimo.—A' commissão de orçamento provincial.

Outro do mesmo remettendo cópia do acto da presidencia de 12 de fevereiro ultimo, e as informações que o precederam.— A' mesma commissão.

Um requerimento do Dr. Pedro Dornellas Pessoa, medico do hospital Pedro II, pedindo que se autorise ao presidente da provincia, a aposental-o.—A' commissão de petições.

Outro de Eduardo Gadaut, pedindo autorisação para ensinar desenho no collegio dos orphãos em virtude do contracto celebrado pela presidencia por espaço de tres annos.—A' commissão de instrucção publica.

E' lido e julgado objecto de deliberação o seguinte projecto:

A assembléa legislativa provincial resolve:

Art. 1º. Ficam concedidas duas loterias de réis 80:000$ cada uma para auxilio das obras da igreja de Nossa Senhora do Bom-Conselho da ponte dos Carvalhos.

Art. 2º. Revogam-se as disposições em contrario.—Luiz Felippe.

ORDEM DO DIA.

Segunda discussão da emenda offerecida em terceira ao projecto de fixação de força policial.

O Sr. Pedro Affonso:—Eu não acho nenhuma conveniencia, nenhuma vantagem na emenda offerecida pelo nobre deputado. Não se augmentou o pessoal do corpo de policia, não se alterou a sua organisação, não augmentou conseguintemente o serviço, e, portanto, não vejo razão para elevar-se as gratificações do commandante e major.

Demais, parece me ainda inconveniente a emenda, porque dá a entender, que nós queremos ter uma deferencia pessoal para com esses dous officiaes.

Se os vencimentos desses funccionarios são minguados, se não estão na razão dos serviços por elles prestados, creio que o mesmo se dá a respeito de todos os outros officiaes do corpo, o que aconselha, portanto, a razão, é, que se faça um augmento proporcional á todos os officiaes e não uma excepção odiosa em favor de dous, com preterição de todos os mais.

Peço, portanto, ao meu distincto collega que justifique a emenda, que apresente as razões de conveniencia, em que ella se basea, porque, eu me conformarei, talvez, com ella se achar procedentes os motivos que determinaram a sua apresentação.

O Sr. Catanho diz, que apresentou a emenda sobre informações de algumas pessoas de criterio que lhe disseram ser de justiça, e mesmo porque, segundo o projecto, o serviço do corpo augmentou, uma vez que a secção urbana, cujo expediente corria separadamente, pelo projecto passa a ser regido pelo commandante geral do corpo, seguindo-se d'ahi maior trabalho, que é de razão ser compensado.

Quanto ao augmento proposto para o quartel-mestre, diz que razões de para equidade o levaram a considera-lo na emenda, porque não vê razão, que justifique a differença para menos, que se nota no soldo desse official, em relação aos de patente igual, que servem na fileira. Para collocar esse official nas mesmas condições dos de igual patente, fez, diz o honrado orador, que o contemplou na sua emenda, e tão justa lhe parece essa idéa, que não adduzirá mais nenhuma consideração em seu apoio.

O Sr. Barão de Muribeca declara, que negará o seu voto de approvação á emenda, sendo o mais forte motivo, que a isso o conduz, a consideração dos embaraços, em que se achou collocada a commissão, de orçamento provincial para equilibrar a receita com a despeza.

Se commissão diz o illustre membro, para poder attender a todas as despezas de imprescriptivel necessidade, se vio forçada a fazer uma reducção de, aproximadamente, 60:000$000 na consignação para as obras publicas, se, bem a seu pezar, tão mal dotou esse ramo de serviço publico, ella não pode concordar em que, sem motivo muito justificativo se crêe uma nova despeza em prejuizo do equilibrio, que se deve procurar manter no budget provincial.

Encerra-se a discussão, e posta á votos a emenda é approvada.

Entra em primeira discussão, e é approvado sem debate o projecto n. 5 deste anno.

O Sr. Souza Reis:—Tenho negocio urgente.

O Sr. Presidente:—Tem a palavra.

O Sr. Souza Reis:—Requeiro, que se consulte á casa, se consente em que se interrompa a ordem do dia, para ser lido o projecto de orçamento provincial.

Consultada a casa, manifesta-se pelo requerimento do honrado membro, e em seguida lê-se, é julgado objecto de deliberação e mandado imprimir o projecto do orçamento provincial.

Abre-se discussão sobre o parecer da commissão de constituição e poderes, que havia ficado adiado por 48 horas á requerimento do Sr. Netto.

O Sr. Manoel Netto:—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Souza Reis:—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Francisco João faz ligeiras considerações em sustentação do parecer.

Encerrada a discussão, é o parecer posto a votos e approvado.

Entra em discussão, e é approvado o parecer adiado da commissão de orçamento, adiado da sessão do anno passado, dado acerca de um requerimento da Irmandade da Santa Casa de Misericordia.

Entra em discussão o parecer da commissão de instrucção publica, relativo á creação de uma cadeira de primeiras letras na povoação de José de Cabeceiras em Pajeú de Flores.

Fazem ligeiras considerações sobre o parecer os Srs. Barão de Muribeca, e Catanho contra, Machado Portella e Francisco João a favor.

Verificando-se não haver casa fica a discussão adiada pela hora.

O Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSÃO ORDINARIA EM 1º DE ABRIL DE 1863.

*Presidencia do Sr. visconde de Camaragibe.*

Ao meio dia, feita a chamada, achando-se presentes 19 senhores deputados.

Abre-se a sessão.

Lida a acta da sessão anterior é approvada.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte:

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo remettendo 40 exemplares do relatorio apresentado pelo director das obras publicas em 7 de fevereiro ultimo.—A distribuir.

Outro do mesmo, remettendo uma petição de Urbano José de Mello, na qual propõe-se a fazer a estrada da Chã do Carbito ao Limoeiro sob as condições mencionadas na referida petição.—A' commissão de obras publicas.

Outro do mesmo remettendo a collecção das leis e decisões do governo pertencentes ao anno passado.—A archivar.

Outro do mesmo remettendo um officio da camara municipal de Flores, em que solicita a construcção de um açougue e um curral na povoação de Baixa-Verde.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo remettendo as contas e orçamentos da commissão da camara municipal de Olinda.—A' commissão de orçamento municipal.

Um requerimento do engenheiro Alfredo Thomaz Cooke, apresentando um risco por elle traçado para a edificação de uma ponte de ferro, e que se compromette de executar pela quantia de duzentos e setenta contos de réis, em substituição a da Boa-Vista, entregando elle a referida ponte completa e prompta para o transito publico.—A' commissão de obras publicas.

Outro de Luiz Paulino Vieira de Mello, escrivão do civel e crime, e tabellião de notas da comarca do Limoeiro pedindo que se supprima o lugar do 1º tabellião, que é cumulativamente occupado pelo escrivão de orphãos, ficando o supplicante no exercicio desse emprego.—A' commissão de justiça civil criminal.

Outro de Hermino Delfino do Nascimento Lima escrivão do jury interino da comarca do Limoeiro, pedindo que se ordene de modo a ser indemnisado na metade da quantia de 787$128 de custas, em que foi a camara municipal condemnada.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro de Flavio Ferreira Catão e José da Costa Brandão Cordeiro, arrematantes dos pedagios cobrados nas barreiras das pontes de Magdalena, Tapacurá, e ponte dos Carvalhos pedindo um abatimento correspondente aos prejuizos, que tiveram em virtude de causas imprevistas.—A' commissão de orçamento provincial.

Lê-se e é approvado o seguinte parecer:

A commissão de orçamento, a quem foi presente a petição do bacharel Manoel Coelho Cintra Junior, na qual solicita o mesmo bacharel desta assembléa a decretação de quota para o pagamento da quantia de 185$000, que lhe é devida de custas de processos, em que funccionou como advogado na comarca do Limoeiro, e nas quaes foi a respectiva municipalidade condemnada: é de parecer que seja deferido o peticionario, a vista dos documentos com que instrue a sua petição, sendo no orçamento municipal consignada a competente quota para esse pagamento.—Witruvio Pinto Bandeira.—J. F. do Amaral.

Julga-se objecto de deliberação e manda-se imprimir o parecer como projecto da commissão de negocios ecclesiasticos sobre o compromisso da irmandade de Nossa Senhora do Rosario dos homens pretos da freguezia de Nazareth.

São approvadas as redacções dos projectos ns. 1 e 3 do anno passado e n. 1 deste anno.

Lê-se e é remettido á commissão especial o seguinte parecer:

A commissão de contas e despezas provinciaes, no desempenho da deliberação tomada por esta casa em sessão de 8 do corrente, tem a honra de offerecer o resultado das averiguações, que pela mesma commissão foram feitas na thesouraria da fazenda provincial de um modo aliás perfunctorio.

Porquanto entendeu dever restringi-las a certos factos, que mais de prompto cahiram sob suas vistas, attendendo que um exame amplo e acurado sobre os diversos ramos de serviço, que correm por aquella estação, seria tarefa longa, e que não podia ser realisada senão no intervalo de uma a outra sessão.

E pois, do trabalho limitado, a que se propoz a commissão, chegou ao conhecimento seguinte:

1º. Que pelas verba das eventuaes se mandou abonar ao capitão de engenheiros Domingos José Rodrigues a quantia de 50$000, por ter de sahir para fóra da cidade em commissão provincial, não constando da pessoa official a natureza de tal commissão, e o serviço, a que era destinado o mesmo engenheiro. Essa quantia, admittido mesmo o motivo de serviço da provincia, desempenhado pelo supracitado engenheiro, poderia ter sido economisada, se á elle fosse chamado engenheiro, da repartição das obras publicas, os quaes não obrigarão os cofre provinciaes a despezas de ajuda de custo.

2.° Que ao vigario da freguezia de S. Pedro Martyr de Olinda adiantou-se a quantia de...... 1:000$000 para as obras da respectiva matriz, com a clausula de ser descontado dos beneficios da primeira loteria, que se extrahisse em favor de taes obras. Este adiantamento, a que se tem pretendido caracterisar de simples movimento de fundos, no parecer da commissão importa apenas um emprestimo para o qual feita autorisação e administração; além de que, por movimento de fundos entendem-se as evoluções inteiramente effectuadas na thesouraria provincial, com o fim de supprirem-se umas verbas com os recursos de outras e de modo a equilibrar as operações e regularisar a escripturação dos—livros caixas—; e do que resulta, que sob esta denominação não era licito fazer emprestimos externos, tanto mais quanto as operações de movimento de fundos devem forçosamente terminar dentro de cada exercicio.

3.° Que ao tenente-coronel Manoel Camillo Pires Falcão, ex thesoureiro das loterias, mandou-se indemnisar da quantia de 240$ por haver feito despezas superiores ao beneficio que percebia. Nesta especie, parece a commissão que duas irregularidades avultam: uma, que resulta da solução final da materia, que era mais curial ser affecta a esta casa, e outra, que se prende ao pagamento das quantias pertencentes a exercicios findos, prescindindo-se da decretação prévia do respectivo credito.

4.° Que, depois de haver a presidencia dispensado por falta de consignação os serviços de Ignacio Bento de Loyola Junior, que servia de amanuense extraordinario na thesouraria provincial, foi mandado de novo admittir por officio de 18 de outubro do anno proximo findo.

Esse amanuense era simplesmente um collaborador, cujos serviços ficaram dispensados desde que na lei do orçamento se supprimio a quota para a continuação da despeza que se fazia com os seus vencimentos, e por conseguinte, não podia ser de novo chamado ao exercicio desse com[...] [...] condição expressa de um lugar [...].

5.° Que, a Manoel Pedro da Costa Lima, barbeiro da casa de detenção se mandou pagar.... 240$000 de ordenados pertencentes a exercicios findos.

Esta divida estava liquidada para ser escripturada no quadro da divida passiva, quando o seu pagamento foi ordenado com manifesta infracção da lei n. 539.

6.° Finalmente, que, a seis professores publicos se tem feito adiantamentos de ordenados na importancia de 1:473$332.

A professora interina de Igaurassú, que pelo facto da interinidade deve receber apenas uma gratificação, entra no numero dos attendidos em materia de adiantamento, não obstante serem estes terminantemente prohibidos pelo artigo 72 do regulamento de 3 de agosto de 1862.

A taes adiantamentos não servindo de base o facto de haverem outros sido feitos, o que parece á commissão principio perigoso, que traz em resultado a inutilisação de toda a lei, que uma vez fosse infringida.

Sobre os pagamentos feitos a José Augusto de Araujo e ao padre João José de Araujo nada pôde verificar a commissão por não existirem na thesouraria todos os documentos á elles relativo.

A commissão dispensa-se de mais largas considerações sobre os factos de que trata, em attenção de que, a commissão especial os terá de apreciar convenientemente, e por isso junta os documentos, que tendem, a bem esclarece-la.— J. M. Rego.—A. de Souza Leão.

Para a commissão que tem de apresentar os actos da assembléa á sancção da presidencia, são nomeados, os Srs. Buarque, Torres Bandeira e Witruvio.

O Sr. Nascimento Portella diz, que estando a terminar o contrato celebrado para o apanhamento e publicação dos debates, se faz preciso, que a casa tome uma deliberação em ordem a celebrar-se novo contrato.

O Sr. Francisco João justifica o seguinte requerimento:

Requeiro, que fique autorisada a commissão de policia a confeccionar, dependente da approvação ulterior desta assembléa o contrato para apanhamento e impressão dos trabalhos da casa.— Francisco João.

Lido o requerimento, e apoiado, é approvado sem discussão.

Vai á mesa, apoia-se em seguida é approvado o seguinte requerimento:

Requeiro que se peça ao governo da provincia:

1.° Copia do relatorio annual apresentado pelo engenheiro fiscal da estrada de ferro, em 31 de janeiro ultimo.

2.° Copia do relatorio apresentado pela commissão encarregada de examinar o emprego do capital garantido na mesma estrada nesta provincia, e bem assim, copia do relatorio dos commissarios nomeados para o exame das despezas feitas em Londres.

3.° Informações sobre ás medidas propostas pelo governo e não adoptadas pela companhia, não só com relação ás despezas reprovadas pelo mesmo governo, como acerca das que são relativas a mera administração.

4.° Copia das propostas apresentadas pela directoria da estrada para a reorganisação de seu pessoal technico e administrativo, e das modificações lembradas pelo engenheiro fiscal do governo.

5.° Copia do regulamento interno da estrada de ferro approvado interinamente pela presidencia da provincia e adoptado para os transportes de passageiros e mercadorias da mesma estrada. —N. Portella.

ORDEM DO DIA.

Segunda discussão do projecto numero 4 deste anno, que concede a J. Falque e outro um prazo de dous annos para porem em execução o contrato para o estabelecimento de carros de praça.

O Sr. Mello Rego (Raphael) pede explicações sobre a conveniencia da adopção do projecto.

O Sr. Buarque declarou, que razões de equidade levaram a commissão a confeccionar o projecto, sendo ellas fundadas nas difficuldades insuperaveis encontradas pelos concessionarios de empreza dos carros de praça para poderem dar execução ao seu contrato em vista da crise financeira por que passou o paiz.

O Sr. Pedro Affonso faz ligeiras considerações em opposição ao projecto; encerrada a discussão é posto a votos o projecto é approvado.

Segunda discussão do projecto numero 3 deste anno, que erige em parochia a capella da povoação de Nossa Senhora da Pedra da freguezia do Buique.

E' approvado sem discussão.

Verifica-se não haver casa.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

## REVISTA DIARIA

Na primeira parte da sua ordem do dia, occupou-se hontem a assembléa provincial da continuação da discussão adiada das posturas da camara municipal desta cidade, relativas ao contrato Cambronne, as quaes foram approvadas em seus differentes artigos com algumas modificações, com excepção da segunda parte do artigo 3º e dos artigos 22 e 23, que foram supprimidos.

Foi regeitado o additivo do Sr. Souza Reis, no sentido de rescindir-se o contrato não sendo elle cumprido dentro de um certo prazo.

Votaram-se todos os artigos da receita do orçamento provincial em segunda discussão, bem como um additivo da propria commissão incluindo a verba da despeza com conducção de presos e alugueis de casas de quartais, que foram accidentalmente omittidas no projecto.

Foi approvado em terceira discussão o projecto n. 5, e tambem um additivo, que segrega de Goianna para Igaurassú uma pequena porção de territorio que já pertencera a esta ultima freguezia; e seguindo se a segunda discussão do projecto n. 50 que concede loteria ao convento de S. Francisco de Olinda, appareceram varias emendas concedendo igual favor a varias igrejas e ao Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, as quaes sendo apoiadas deixaram de ser votadas por falta de numero.

— Sendo dispensado o Sr. capitão Borges Leal do commando da primeira companhia da secção urbana do corpo de policia, foi para esse lugar nomeado o Sr. João Eduardo Pereira Borges.

— Foi nomeado primeiro supplente da subdelegacia de Duas Barras o Sr. Elias Coelho Cintra, por morte da pessoa que exercia esse cargo.

— Para o processo de habilitação dos pretendentes ao provimento das cadeiras vagas de instrucção elementar do sexo masculino, que deve começar segunda-feira proxima, perante a directoria geral de instrucção publica, foram designados os senhores professores Miguel Archanjo Mindello e padre Miguel de Barros Vieira Marreca, afim de comporem a commissão julgadora do exame.

— Foi nomeado para servir de presidente á sociedade União Beneficente dos Selleiros, o Sr. Francisco José dos Passos Guimarães.

— Acha-se marcado o dia 14 de maio vindouro para a eleição de um deputado á assembléa geral, pelo terceiro districto, em substituição do Sr. conselheiro Sebastião do Rego Barros.

— Recebemos hontem pelo vapor *Jaguaribe*, entrado dos portos do norte de sua escala, jornaes com datas, do Ceará até 3, do Rio Grande até 5 e da Parahiba até 8 do corrente, dos quaes colhemos o que se segue:

No Ceará falleceu o vigario Luiz Antonio Marques, da freguezia de Lavras.

No Rio Grande foram apprehendidas, pelo guarda-mór interino da alfandega, Thomaz D. Montmorency, joias no valor de cinco á seis contos de réis.

Nosso correspondente da Parahiba diz-nos:

« Na fortaleza do Cabedello houve uma tentativa de morte, que assim se passou:

« A praça que estava de sentinella na prisão escommodou-se com certas palavras que lhe foram dirigidas por um dos presos, e como desabafo carrega a arma e desfecha um tiro no preso que o maltratara com palavras, sahindo este apenas ferido levemente.

« O offensor está sendo responsabilisado pelo crime que commetteu, na terça-feira da semana santa.

« Na sexta-feira da paixão, e na rua Nova desta cidade, foi espancado José Domingues Corrêa, pelo andador da ordem terceira de São Francisco.

« José Domingues é tira bulhas, anda sempre atrapalhado com questões, e tem indisposições sérias com seus irmãos terceiros, dos quaes já tem sido ministro.

« Persuadio-se talvez que ainda o era, e que no irmão andador cumpria ouvir silencioso o que lhe dissesse; mas este não esteve pelos autos, e as vias de facto tiveram lugar.

« Se fosse em outro qualquer dia não haveria que admirar; mas na sexta-feira da paixão?

« A archi-confraria da Santa Casa da Misericordia desta capital, como é costume, no dia 1º

MUTILADO

do corrente, [illegible] dos fieis [illegible] caridade que nesse [illegible] para os encarcerados, aos quaes foram entregues, por intermedio do Dr. chefe de policia, em dinheiro 31$170, e mais 43 pães, 49 bolachas e porção de farinha de mandioca.

« Tem havido alguns casos de febre amarella na tripolação dos navios á carga, mas tem sido benignos, pois apenas falleceram dous tripolantes.

« No mez passado tiveram lugar, na freguezia desta capital, o seguinte :—Baptisados 28, sendo de filhos legitimos 17 e de naturaes 11 ; 46 obitos e 1 casamento.

« A alfandega rendeu 56.057$959 e o consulado 34.455$583.

« Nestes ultimos dias houveram chuvas abundantes, e o Parahiba já desceu com cheia volumosa. »

— Passageiros do vapor *Jaguaribe*, chegado dos portos do norte :

Coronel José Mendes da Cruz Guimarães, coronel José Mendes Junior, José Patricio de Castro, Simão Joaquim de Souza, Joaquim Baptista de Araujo, João Antunes da Silva, João da Rocha e Silva e um escravo, Luiz Smith de Vasconcellos, Alvaro Smith de Vasconcellos, Francisco Alves Teixeira, Manoel Arthur Cesar de Azevedo, um filho e uma filha, D. Maria Mereira da Costa, D. Maria Luiza, dous criados e seis escravos, Primo Pacheco Borges, Antonio Emiliano Pereira, Josepha Maria da Conceição, João Pernambuco, Emilio Didier, Antonio Monteiro de Mello, Manoel Marques Camacho, Domiciano Nunes Soares, Joaquim Manoel da Costa Santos, Ermino Egydio de Figueiredo, Maria Francisca das Neves, Avelino de Araujo Bezerra, tenente Asnelio Meia e um soldado, sargento Manoel Emydio do Espirito Santo, T. B. Browne e 7 praças.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

(Extracto da parte do dia 10 de abril de 1863.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 9 do corrente :

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, os pardos Damião Bezerra do Nascimento, de 32 annos de idade, Leonardo Soares da Silva, de 18 annos, Wenceslão da Costa Moreira, indio, de 20 annos, para recrutas, vindos do termo de Garanhuns.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Urbano Ferreira Santiago, pardo, de 36 annos, por insultos ; Tiberio, crioulo, de 25 annos, escravo de Amaro Joaquim da Fonseca e Albuquerque, a requerimento deste.

A' ordem do de S. José, Olindino Demetrio Antunes, pardo, de 15 annos, por briga.

O amanuense,
A. A. *Ferreira*.

— Movimento da casa de detenção no dia 9 de abril de 1863.

| | | |
|---|---|---|
| Existiam...... | 411 | presos. |
| Entraram . . | 8 | » |
| Sahiram . . | 9 | » |
| Existem . . | 410 | » |

A saber :

| | |
|---|---|
| Nacionaes. . | 303 |
| Estrangeiros.. | 28 |
| Mulheres . . | 10 |
| Estrangeiras . | 3 |
| Escravos . . | 60 |
| Escravas ..... | 6 |
| Total. . . . . | 410 |

Alimentados a custa dos cofres publicos........................ 154

— Movimento da enfermaria no dia 10 de abril de 1863.

Tiveram baixa :

Manoel Jacintho, indigestão.
Alexandre José Bernardino, intermittente.
Caetano Marinho Falcão, gastralgia.
José Gregorio de Jesus Bello, interite.

Tiveram alta :

Candido Pereira da Silva.
Januario Pereira da Silva.
Cyriaco, escravo de Antonio Bandeira.

Falleceu :

Manoel Ribeiro da Silva.

— MATADOURO PUBLICO :

Mataram-se para o consumo desta cidade no dia 10 do corrente, 64 rezes.

— OBITUARIO DO DIA 10 DE ABRIL NO CEMITERIO PUBLICO :

Antonio André do Monte, Pernambuco, 80 annos, casado, Santo Antonio, diarrhéa.
Simplicia, Pernambuco, 6 mezes, S. José, espasmo.
Francisco Evaristo de Barros Passos, Pernambuco, 34 annos, casado, S. José, lesão organica no coração.
Maximiano Francisco das Neves, Pernambuco, 56 annos, casado, S. José, diabete assucarado.
João Ribeiro Bastos, Portugal, 14 annos, solteiro, Boa-Vista, accesso de febre maligna.
Manoel, Africa, 65 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista, hepatite chronica.
Arthur, Pernambuco, 14 mezes, Boa-Vista, bexigas.
Clarinda, Pernambuco, 19 mezes, escrava, Recife, convulsões.
Patronilla Florentina da Soledade, Pernambuco, 72 annos, solteira, Santo Antonio, interite chronica.
Vicente Baffani, Italia, 56 annos, solteiro, Recife, ascite.
Maria Magdalena de Faria, Pernambuco, 96 annos, viuva, Boa-Vista, velhice.
Joaquim, Africa, 95 annos, solteiro, escravo, S. José, ascite.
Manoel Ribeiro da Silva, Alagoas, 32 annos, viuvo, Santo Antonio, phtysica.

## Communicados

### O ministerio de 30 de maio.

Na marcha desconjuntada e desconjuntadora em que desimpedidamente caminha o ministerio do Sr. Olinda, não é possivel que graves acontecimentos deixem de sobrevir ao Brasil ! Habituados por espaço de 14 annos, com mais ou menos intermitencias, a contemplar o desenvolvimento pacifico das forças vivas do paiz, que começava a engrandecer-se sobre o influxo da paz e exclusão quasi absoluta da effervescencia de paixões odientas, não podemos deixar de sentir profundamente a renascença de antigos rancores, de velhas e safadas recriminações, e mais que tudo o espirito de vertigem e de sublevação moral que vai resurgindo no imperio, debaixo da direcção ominosa de um ministerio, que chamado ao poder, para neutralisar a animosidade dos partidos e restabelecer a inquietação publica, resultante dos duelos de morte travados na camara dos deputados, por occasião da successiva queda de dous gabinetes, especialmente do de 24 de maio, verdadeira superfetação parlamentar, o ministerio actual, diziamos nós, esquecendo as condições de sua origem, esquecendo mesmo os deveres de lealdade para com a maioria, que o tinha generosamente apoiado, sob pena de ter tido a mesma sorte de seu antecessor, não duvidou, por caprichos infantis do Sr. Olinda, de trahir a consciencia publica, apenas se achou livre da inspecção immediata dos representantes da nação !

A traição, aos olhos do senso moral, é o mais desprezivel de todos os crimes !

E que resta a fazer, em presença desta situação anomala, prenhe de futuros assustadores ? Tomar todos os bons cidadãos a sua attitude de respeito para com a lei, que manda respeitar a autoridade, e de reprovação ao mesmo tempo contra os desmandos, os excessos, as arbitrariedades e as reacções perigosas, provocados pelo ministerio do Sr. Olinda, desse homem que, no ultimo quartel da vida, e já nada tendo a esperar das eventualidades publicas, não trepidou em pôr-se á frente de uma nova cruzada, que ameaça de gravissimas consequencias o imperio da Santa Cruz !

E a camara dos deputados, aquelles que foram trahidos em sua boa fé e lealdade, poderão encarar de animo arrefecido esse ministerio, que para cumulo de males encerra em seu seio o Sr. Cansansão, o mais ingrato dos homens e o mais simulado de todos os entes animados ?

Não é possivel ! O horror publico que pesa sobre um tal ministerio, não pode deixar de trazer-lhe a dissolução como punição de seus desacertos e erros funestos !

*O Intrepido.*

---

Acudindo á publicação da *Revista* de terça-feira, o Sr. subdelegado supplente em exercicio Silvino Guilherme de Barros, dirigio-se na tarde desse dia á rua Direita, e ahi pesquizando, soube que o industrioso de nova especie a que nos referimos, era um alfaiate portuguez, o qual confessou ter recebido de um caixeiro [illegible] fazenda a troco de outra, e que tinha em sua casa agasalhado um outro caixeiro despedido como ladrão, etc., etc. ; soube mais que o tal alfaiate era muito frequentado, principalmente aos domingos e dias santificados, por caixeiros de di-

versas lojas que alli vão sem duvida fazer negocios muito lucrativos para os patrões : o Sr. Silvino sabendo de tudo isto prometteu toma-lo *sob sua protecção*, que desejamos seja a mais efficaz em occasião opportuna.

Sempre que a autoridade procede com a circumspecção e actividade do Sr. subdelegado de Santo Antonio é digno de apreço e estima dos seus concidadãos.

*O apreciador do merito.*

---

Feliz é o povo que vê em seu paiz occupando os cargos publicos homens virtuosos que por norma de seus actos só tem a razão e a justiça. O Illm Sr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade inspector interino da alfandega de Pernambuco, acaba de praticar um acto só digno de sua inabalavel probidade e que finalmente attesta o quanto é sempre justo este funccionario publico nas decisões á seu cargo : este acto de que fallamos é o indifferentismo da petição do Sr. Dr. Bento José da Costa Junior em que pedia a transferencia da mesa da inspecção do algodão collocada desde a sua creação no Forte do Mattos, em um edificio nacional, para um de seus armazens do Cáes do Ramos.

A inconveniencia desta transferencia todos reconhecem, por que destacando-se a inspecção para longe da alfandega e consulado, não só tornaria difficultosos os interesses do fisco como os do commercio em geral, além da difficuldade dos embarques e desembarques que alli se não podem dar em qualquer hora, como já fizemos ver por este *Diario*.

Entretanto a força dos empenhos foi tão habilmente manejada, que até fez demover a alguns membros da associação Commercial a votarem a favor desta protecção, tão vigoroso é o patronato em nossa terra ! !

Dizemos força de empenhos, por que julgamos incrivel que homens desapaixonados e desprevenidos podessem dar o seu voto a favor de uma pretenção tão injusta e que só tem por fim o interesse de um contra o de muitos.

Folgamos, portanto, de vêr o Illm. Sr. Luiz de Carvalho, na qualidade de inspector da alfandega, firme somente em sua probidade e honradez, tendo só por norma de seus actos a rectidão de seus principios, indeferir a petição do Sr. Dr. Costa Junior, tal é o desejo que este honrado funccionario mostra de vêr para sempre banido d'entre nós o escandaloso patronato.

Louvores e mil louvores sejam dados a aquelle cidadão que revestido dos cargos publicos só vê diante de si — Deos, lei, razão e justiça.

Os preneurios,
João Baptista de Medeiros.
Manoel Ignacio de Oliveira Lobo.
Manoel Antonio Ribeiro.
José Martins do Rio Junior.
Francisco Alves de Moraes Pires.
Brito & José Luiz.

## Publicações á pedido

### Composição de Anacahuita peitoral de Kemp.

Todas as molestias e affecções da garganta e dos pulmões, desapparecem como por um maginifico encanto, mediante a acção deste incomparavel e irresistivel remedio. Padecentes de asthma, os quaes durante o espaço de alguns annos, não lhes era permittido, ou não podiam deitar-se ou postar-se n'uma posição horisontal : hoje respiram livremente e lhes é dado a consolação de poderem reconciliar e gosar de um profundo e tranquillo somno, depois de terem tomado algumas dóses.

Tosses persistentes e fatigadoras, resfriamentos e defluxos de peior especie, hemorrhagia dos pulmões, rouquidão, perda da voz, molestias do peito e da trachea-arteria com symptomas ou tendencia á phthysica pulmonar : todas estas enfermidades e affecções são completa e radicalmente curadas mediante a applicação e uso deste excellente e suavissimo remedio. Elle em parte vigora e fortalece aos orgãos da respiração, e os torna impenetraveis e capazes de resistir á quesquer repentinas mudanças da temperatura ; e além disso, não contendo elle outros ingredientes mais do que o mais suave, e ao mesmo tempo saudavel balsamo vegetal ; razão esta por que pode elle ser applicada e dada as crianças de mais tenra idade, sem o mais leve cuidado ou receio.

Todos os principaes drogeistas a tem á venda.

## COMMERCIO

### NOVO BANCO DE Pernambuco.

O banco paga o decimo dividendo na razão de 10$ por acção.

### Alfandega

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 9 . . . | 125:904$113 |
| Idem do dia 10 . . . . . | 5.653$022 |
| | 131:557$135 |

### Movimento da alfandega

| | | |
|---|---|---|
| Volumes entrados com fazendas.. | 98 | |
| « » com generos.. | — | |
| | | 98 |
| Volumes sahidos com fazendas.. | 95 | |
| « » com generos.. | 303 | |
| | | 398 |

Descarregam no dia 11 de abril

Barca ingleza—Hindoo—mercadorias.
Hiate americano—Louiza A. Johnston — farinha de trigo.
Escuna hanoveriana — Osnabruck — o resto.
Patacho inglez—Zante Packet—carvão.
Brigue nacional—Imperador—charque.
Brigue nacional—Philinto—charque.
Polaca hespanhola—Francisqueta—idem.
Brigue hamburguez—Edelina—farinha de trigo.

### Importação.

Vapor nacional *Jaguaribe*, procedente dos portos do norte, manifestou o seguinte :

Da Parahiba.

1 caixão drogas medicinaes, 1 lata seda ; a Denker & Barroso.

Do Natal.

15 saccos com algodão em pluma ; a Joaquim da Silva Castro.

De Macáo.

60 saccos cêra de carnaúba ; a Silva Bastos.
40 ditos farinha de mandioca ; a Francisco Gomes de Mattos Junior.
200 molhos com 2 000 courinhos e 1 fardo com 87 libras de pennas de ema ; a Simão Joaquim de Souza.

Do Ceará.

6 barricas com 270 duzias de latas de graxa ; á ordem.

### Exportação
do dia 9 do corrente.

Barca ingleza *Bluer Jacket*, para o Canal, carregaram :
James Ryder & C., 1,300 saccos com 6,500 arrobas de assucar.

Brigue francez *Assumption*, para os portos do Rio da Prata carregaram :
Amorim & Irmãos, 100 barricas com 596 arrobas e 27 libras de assucar.

Escuna hespanhola *Union*, para Barcelona, carregaram :
Johnston Pater & C., 42 saccos com 214 arrobas e 24 libras de algodão.

Barca portugueza *S. Manoel II*, para o Porto, carregaram :
Antonio da Silva Campos, 6 barris com 36 medidas de mel.

Brigue portuguez *Flor da Maia*, para o Porto, carregaram :
Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genro, 42 saccos com 1,800 medidas de mel.

Polaca hespanhola *Alice*, para os portos do Rio da Prata, carregaram :
Amorim & Irmãos, 200 barricas com 1,575 arrobas e 10 libras de assucar.

### Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 9 . . . . | 7:107$195 |
| Idem do dia 10. . . . . . . | 824$980 |
| | 7:932$175 |

### Consulado provincial

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 9 . . . . | 9:275$917 |
| Idem do dia 10. . . . . | 654$439 |
| | 9:930$356 |

## Movimento do porto

*Navios entrados no dia 10.*

Ceará e portos intermedios—5 dias e 12 horas, vapor nacional *Jaguaribe*, de 450 toneladas, commandante Manoel Rodrigues dos Santos Moura.

Philadelphia—39 dias, patacho inglez *W. M. Dadge*, de 124 toneladas, capitão Lewis Anderson, equipagem 8, carga 1044 barricas com farinha de trigo e outros generos ; a Henry Foster & C.

Honolulu—100 dias, barca americana *John P. West*, de 430 toneladas, capitão Daniel G. Tinker, equipagem 29, carga 2,000 barris com azeite de peixe ; ao capitão, veio refrescar e segue para New Bedford.

Não houveram sahidas.

Observação.

Apparece ao sul um brigue inglez.

## Declarações.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que a arrematação dos consertos urgentes da ponte dos Carvalhos, na estrada do sul, foram transferidos para o dia 16 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de abril de 1863.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

### Santa Casa da Misericordia do Recife.

O Illm. Sr. commendador José Pires Ferreira, thesoureiro da Santa Casa de Misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 5 do corrente, pelas 9 1/2 horas da manhã, na casa dos expostos, fará pagamento das mensalidades vencidas até 31 de março as amas que se apresentarem acompanhadas das crianças que lhes foram confiadas.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 7 de abril de 1863.

F. A. Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

### Capitania do porto de Pernambuco.

**Aviso aos navegantes.**

Imperio do Brasil. — Ministerio dos negocios da marinha.

Pela secretaria de estado dos negocios da marinha fez-se publico, para conhecimento dos navegantes, que acha-se funccionando o pharolete da barra da Cotinguiba, provincia de Sergipe.

Está collocado na Atalaia da barra na latitude —11°—1' S. e Long.—6°—4'—8''—7 a E. do observatorio do Rio de Janeiro.

Compõe-se o apparelho luminoso de tres luzes fixas com a elevação de 160 palmos do nivel medio das aguas, e visiveis nas distancias de 6 a 9 milhas e nas direcções dos rumos de leste, sueste e sul. A luz do centro é de cor natural, a de leste—encarnada —, e a do sul — verde — : estas luzes occultam-se ao observador, somente quando são atigadas.

As embarcações que bordejarem á vista do pharolete, não devem passar do fundo de 5 braças para terra ; e para ancorarem prefirirão sempre faze-lo á vista da luz encarnada em fundo de 4 braças,—lodo e areia fina.

Secretaria de estado dos negocios de marinha em 5 de fevereiro de 1863.

Francisco Xavier Bomtempo.

Capitania do porto de Pernambuco 4 de abril de 1863.—O capitão do porto interino, Ernesto Ignacio Cardim, 1.° tenente.

### Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguinte :

Para a secretaria do hospital militar.

1 repertorio com 13 palmos de altura e 7 ditos de largo com seus pertences.

Para a fortaleza do Brum.

1 chave ingleza.
1 dita de parafuzo.
24 facas flamengas.
1 lanterna de furta-fogo.
3 ditas de vista d'osso.
1 nivel de lancete.
2 ditos de bolha d'ar.
1 oculo de alcance.
2 pelles de carneiro.

Para a fortaleza do Cabedello.

6 facas flamengas.
4 lanternas de vista d'osso.
12 pelles de carneiro.

Para a fortaleza dos Santos Reis Magos.

12 facas flamengas.

Para o arsenal de guerra.

5 caixas de folhas de Flandres marca XX.
5 caixas de folhas de Flandres marca XXX.
6 caixas de folhas de Flandres com 25 pollegadas de comprimento e 15 ditas de largura.
10 canadas de azeite de côco.
1 arroba de secante.

Para o presidio de Fernando de Noronha.

1 barril de alcatrão.

Para fardamento do corpo da guarnição da provincia da Parahiba do Norte.

281 mantas de lãa.
147 bonets.
237 esteiras.
194 pares de sapatos.
698 pares de sapatões.
1 135 covados de panno azul.
80 covados de panno preto.
14 covados de casemira verde.
889 covados de hollanda de forro.
2,862 covados de algodão de listras.
113 1/2 varas de aniagem.
3 367 varas de brim branco.
2,862 varas de algodãozinho.

Para o nono batalhão de infanteria.

458 varas de cordão de lãa.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 15 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 8 de abril de 1863.

*Antonio Pedro de Sá Barreto*,
Coronel presidente.
*Sebastião Antonio do Rego Barros*,
Vogal secretario.

### Directoria geral da instrucção publica.

Por esta repartição se publica que o Illm. Sr. Dr. director geral interino tem designado o dia 13 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, para ter lugar o exame de habilitação dos candidatos que se acham inscriptos. São convidados, pois, os mesmos senhores a comparecer no referido dia e hora.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 8 de abril de 1863.

Salvador Henrique de Albuquerque,
Secretario.

## THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.

SABBADO 11 DE ABRIL DE 1863.

**5.ª Recita da assignatura.**

Primeira representação da magnifica comedia-drama em dous actos,

### O GAIATO DE LISBOA.

O papel do GAIATO é desempenhado pela Sra. D. Eugenia Camara, e o de GENERAL pelo Sr. Furtado Coelho.

Entram mais em scena os Srs. Lisboa, Peixoto, Guimarães, Gil Braz, Marques, e as Sras. D. Camilla, D. Joanna e D. Joaquina.

Principiará o espectaculo com a muito applaudida comedia em tres actos,

## REMEDIO PARA PAIXÕES ROMANTICAS.

Entram em scena os Srs. Furtado Coelho, Flavio, Guimarães, Santa Rosa, e as Sras. D. Eugenia Camara, D. Camilla, e D. Joanna.

Principiará ás 8 horas.

## Gabinete optico de recreio ou Viagem de illusão.

RUA DA IMPERATRIZ NUMERO 29.

HOJE

Extraordinaria apresentação de 45 vistas novas as mais elegantes que até hoje se tem aqui apresentado.

1 Praça e palacio de Versailles.
2 Vista geral da cidade de Breste.
3 Grande naufragio ao meio de uma tempestade.
4 Cidade de Gaeta.
5 Cidade de Corinto
6 Cidade de Turim.
7 Ilha e praça de Cronstrandt na Russia.
8 Batalha de Magenta.
9 Cidade de Tetuão ganha pelos hespanhoes em Marrocos.
10 Vista geral da cidade de New-York.
11 Porto de Bolonha
12 Assalto e tomada da torre de Malakoff.
13 Cristovão Colomb em casa de Isabel a Catholica.
14 Grande combate naval.
15 Hotel de la Villaem Paris.
16 Cidade de Bilbaoem Hespanha.
17 Praça de Napoleão em Paris.
18 Cidade do Porto
19 Memoria e largo do paço em Lisboa.
20 Vista de Paris.
21 O naufragio da corveta brasileira D. Isabel nas costas de Marrocos.

A maior parte fica por mencionar por occupar muito espaço.

O proprietario estando com urgencia para retirar-se fará hoje as competentes mudanças para maior recreio do respeitavel publico.

O salão estará aberto das 6 horas da tarde em diante.

Entrada 500 rs.

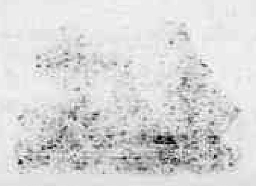
## Avisos maritimos.

### COMPANHIA DAS Mesageries imperiales

Agencia rua do Trapiche n. 9.

O conselho administrativo da companhia dos serviços maritimos das mensageries imperiales tem deliberado conceder aos passageiros de Pernambuco para os portos da Europa dos beliches de primeira classe, pagando porém os mesmos as suas passagens nos dias em que os vapores seguem para o sul, sendo os preços os do Rio de Janeiro para a Europa.

Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa o vapor francez «Extremadure», commandante de Somer, o qual depois da demora do costume, seguirá pra o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para informações e passagens trata-se na agencia.

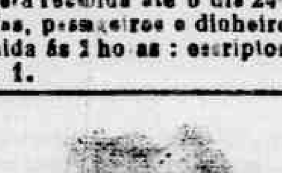


### COMPANHIA PERNAMBUCANA DE [illegible] costeira a vapor

[illegible] Maceió e escalas.

[illegible] «Persinunga», commandante Retes, [illegible] para os portos do sul até Maceió no dia 25 do corrente ás 5 horas da tarde.

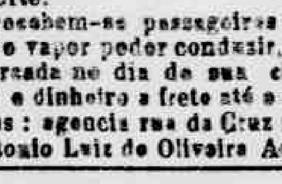
A carga será recebida até o dia 24 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.



### COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 14 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

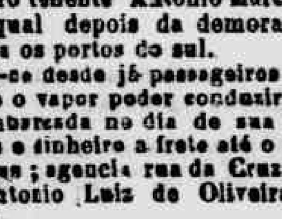
Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.



### COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 18 do corrente, é esperado dos portos do norte o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas ; agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia.



### COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor «Jaguaribe», commandante Moura, seguirá para os portos indicados no dia 22 do corrente as 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 21 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas. Escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

## PARA O Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional «Liberal», tem parte de seu carregamento prompto ; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

## PARA a Bahia

O hiate «Dous Irmãos» tem parte da carga prompta para a Bahia ; e para o resto trata-se com Tasso Irmãos, ou com o capitão José Joaquim Silveira.

## Leilões.

### LEILAO HOJE DA Loja de fazendas da rua Nova n 16, massa fallida.

O agente Eusebio fará leilão a requerimento da massa fallida de José Luiz Pereira, e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio das fazendas e mercadorias contidas na loja de conformidade com o mandado existente em poder do mesmo agente, os pretendentes queiram ter a bondade de aproveitar a occasião de uma boa pechincha, por quanto é uma loja que exige poucos fundos e será entregue pelo maior preço que se offerecer, precedendo approvação do respectivo juiz.

### LEILÃO DE Uma taberna.

O agente Almeida fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, da armação e generos existentes na taberna da rua Direita n. 93, em um ou mais lotes a vontade dos compradores.

HOJE

O leilão será effectuado ás 11 horas do dia na mesma taberna.

### LEILAO DE Um hiate e duas barcaças.

HOJE

O agente Pinto fará leilão a requerimento do inventariante dos bens pertencentes ao finado Pedro Borges de Cerqueira, e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, do hiate «Beberibe», de 30 toneladas, da barcaça «Amizade», de 45 caixas, e da barcaça «Providencia» de 40 caixas, isto as 11 horas do dia acima dito á porta da associação commercial. Os pretendentes poderão examinar não só o hiate como as barcaças no caes do Ramos onde se acham fundeadas.

### Expendido leilão DE Fazendas, miudezas, ferragens, prata e ouro, para liquidação sem limites.

Terça-feira 14 do corrente.

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de diversas fazendas como sejam : ricos cortes de vestido de seda, barege e lãa, cortes de collete, ricas gravatas, chapeos de sol para homem e senhora, duzias de meias, luvas de seda e de algodão, toalhas para mesa, guardanapos, ricos pannos para mesa, lenços de seda da India, assim como ricas fazendas da India para paletots, gravatas de rede de lindo gosto, esteiras da India para janella e cama, chales e grande quantidade de miudezas e outros muitos objectos que se acham presentes, e [illegible] aos concurrentes que para maior conveniencia dos mesmos se venderá tudo em lotes conforme o exigirem, e sem limites : terça-feira 14 do corrente pelas 10 horas da manhã na rua da Cadeia do Recife n. 51, loja que foi de ferragens do Sr. Fernandes.

## Avisos diversos

### LOTERIA

Sexta-feira 24 de corrente mez, se extrahira' a quarta parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano (5.ª concessão) no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de S. Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Filippe Emilio Menna da Costa vai para Portugal.

### Ama de leite.

Precisa-se de uma mulher preta ou parda, e sem filho, para acabar de criar uma criança : na rua da Cadeia do Recife n. 55, primeiro andar.

— Aluga-se por mui commodo preço dous bons officiaes pedreiros ; a tratar na rua Formosa numero 14.

— Deseja-se fallar ao Sr. José Roque Antunes Villaça, na rua Direita dos Afogados n. 13, a negocio que não ignora.

— O Sr. Antonio Augusto de Araujo Lima queira apparecer na administração do correio a negocio de seu interesse.

— Na taberna da rua do Caldeireiro n. 94 precisa-se de um caixeiro que tenha pratica e actividade necessaria do mesmo negocio ; a tratar na mesma.

### Attenção.

O abaixo assignado, lendo o periodico «Jornal do Recife» n. 72, deparou com um edital do Sr. Dr. juiz do commercio da capital do Recife, em o qual encontrou e vio com admiração o seu nome, como devedor da quantia de 226$450 a Jordão José de Oliveira, executado por João Quirino de Aguillar ; e por isso vem declarar pelo presente, que não deve quantia alguma ao Sr. Jordão ; pois lhe tendo comprado alguns generos a quasi dous annos, lhe os pagou, e de então para cá nada mais comprou lhe, e tem documentos para provar o que diz. Demais não estando o Sr. Jordão em boas circumstancias, não deixaria de cobrar esse ficticio debito, se existisse, tendo aliás o abaixo assignado meios para paga-lo, em todo o espaço de tempo decorrido. E para que sirva de governo á pessoa que arrematar essas dividas mencionadas no referido edital, em tempo se faz a presente declaração.

Cidade da Victoria 1 de abril de 1863.

Manoel Antonio Gonçalves Lima.

— Aluga-se uma escrava para criar com bom leite e outra para serviço de casa ; na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

## ATTENÇÃO.

Aluga-se uma negra que cozinha, engomma e lava, e um negro que cozinha e compra ; na rua dos Martyrios n. 2, segundo andar.

— Precisa-se de um menino de 12 ou 14 annos para caixeiro de taberna ; a tratar na rua Imperial n. 37.

— Offerece-se para alugar um moleque para o serviço de casa e rua : quem delle precisar, queira dirigir-se a praça da Independencia numeros 13 e 15.

— D. Anna Margarida de Jesus Torres, tendo de se retirar para Portugal a tratar de sua saude, deixa por seus bastantes procuradores, em 1.° lugar ao Sr. Hiomizio Helerio Lopes, em 2.° João da Costa Carvalho Guimarães, e em 3.° o Sr. Henrique José Santos.

— Antonio Alberto de Souza Aguiar, cidadão portuguez, vai a Portugal tratar de sua saude.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite para acabar de criar uma criança que já tem 5 mezes : no Recife, rua da Cruz n. 29.

— Aluga-se uma canoa bem construida, de carga de 1,400 tijolos grossos ; na rua Nova numero 36.

— Pergunta-se a quem tomou conta de uma imagem do Senhor Crucificado com um resplandor e titulo novo, que um devoto deu igualmente para ser encarnado com algumas esmolas de outros devotos que deram em janeiro de 1862, pertencente a capella do Monteiro, que fim lhe deu, pois se o quer ter em sua casa, restitua e titulo e resplandor ao devoto que fez a festa, e aos devotos as esmolas que deram, e não cumprindo, será seu nome publicado.—O devoto.

— No dia 9 do corrente, pelas 4 horas da tarde, um preto conduzindo um caixão pequeno com 60 grozas de botões de seda bordados a velludo, desappareceu na rua da Cadeia do Recife, e como até ao presente não appareceu, roga-se o obsequio, a quem o apprehender, ou delle der noticia, dirija-se a rua do Queimado n. 40, que muito se agradecerá e será recompensado.

### S. José d'Agonia.

O secretario interino da confraria de S. José d'Agonia em virtude dos artigos 45, 46 e 47 do nosso compromisso, convida a todos os irmãos a comparecerem domingo 12 do corrente, pelas 10 horas da manhã, para em mesa geral elegerem os novos funccionarios que tem de servir no futuro anno.—O secretario interino,

Manoel Francisco dos Santos e Silva.

— Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se a rua Direita n. 100, primeiro andar.

— Precisa-se de uma mulher velha para cozinhar em casa de homem solteiro ; na rua das Cruzes n. 24, taberna.

### 50$ de gratificação

a quem achou um annel de ouro cravado com um diamante dentro de uma caixinha propria, forrada de velludo azul por fóra, e dentro de branco, perdido hoje desde o armazem do Sr. Loyo, largo da Assembléa, até a rua do Trapiche, e entregar em casa dos Srs. Henrique Forster & C., rua do Trapiche.

### Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de taberna, e dê fiador de sua conducta : na rua do Sebo n. 54.

### Muita attenção,
Para os Srs. proprietarios.

O proprietario ou commandado que tiver algumas casas desconcertadas que queiram conserta-las por meio de desconto no rendimento das mesmas ou negocio igual, queira annunciar a sua morada para ser procurado ou dirija-se a rua Direita n. 68, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um feitor casado preferese Portuguez ou Ilhéo, ha pouco chegado, para tomar conta de uma casa no Cachangá : quem se achar em taes circumstancias, appareça em casa de Southall, Mellors & C., rua do Torres n. 38.

### Companhia DE Seguros contra fogo.

COMMERCIAL UNION.

A ssurance company

LONDRES.

Capital £ 2,500,000.

Agentes—Paton Nash & C., rua do Trapiche Novo n. 10.

— Aluga-se uma boa casa terrea, com tres quartos grandes, duas salas, cozinha fóra e cacimba, assim como uma pequena casa no fundo, tudo a preço commodo, na rua de S. José n. 5 : a tratar com Joaquim da Silva Costa em seu estabelecimento na rua das Cruzes n. 42

— Roga-se ao Sr. João Baptista Moreira, o favor de chegar ao armazem da rua da Cruz n. 33, para ultimar certo negocio.

### Aviso,

Roga-se encarecidamente a pessoa ou pessoas em cujo poder se acharem umas lettras firmadas por Francisco Lino de Souza Couto, o obsequio de apparecerem á rua do Queimado n. 26, loja, para tratar-se do pagamento das mesmas, quer sejam vencidas quer não.

— Perdeu-se uma estola branca, desde a rua do Tambiá até o pateo da Santa Cruz : quem a achou pode entregar na casa do Sr. padre Agostinho na rua da Gloria n. 62, que será recompensado.

— Aluga-se uma boa sala e dous quartos em um segundo andar de um sobrado em uma das melhores ruas do bairro de Santo Antonio, cuja sala está mobilhada. Aluga-se igualmente uma das melhores casas do Caxangá, com muitos commodos, banho atraz e muito fresca : para tratar na loja de Irinêo & Lavra, rua do Queimado numero 34.

— Na padaria da Torre precisa-se de um amassador para a mesma se sugeitando a vender pão.

### Aluga-se

uma boa propriedade sita na rua das Cinco Pontas n. 71, propria para qualquer estabelecimento e com bastante commodos para familia, contendo na mesma casa uma armação propria para taberna, cuja propriedade foi ultimamente reedificada de novo : quem a pretender poderá entender-se na rua da Senzala Velha n. 100, no primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Antonio Augusto Novaes Vieira vai para a Bahia.

### HOSPITAL Portuguez de Beneficencia em Pernambuco.

De ordem do Sr. provedor convido aos senhores membros da junta administrativa e a todos os mais senhores socios, a irem ao Hospital Portuguez pelas 7 horas da manhãa de domingo 12 do corrente, afim de assistirem ao acto religioso em que se ha de administrar por desobriga o sagrado viatico aos enfermos existentes no mesmo Hospital, segundo determina o § 6 do art. 5 do regulamento interno. E para que este acto, já por si tão sublime e santo, se torne tocante e solemne, se espera a concurrencia dos senhores socios.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco 8 de abril de 1863.

L. F. Mendes Guimarães.
1.° secretario.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 19 da rua Nova, propria para qualquer estabelecimento ; tambem vende-se a armação que existe na mesma : a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Manoel José Vaz retira-se para a Europa a tratar de sua saude.

MUTILADO

# BOTICA FRANCEZA

## N. 38--Rua do Imperador--N. 38

ELYTROIDES DO DR. COMBE, facil de applicar no tratamento das vaginites, leucorrhes ulcerações, quedas, desviações e engorgitamentos uterinos, esterilidade, tratamento cuja efficae tem-se provado nos hospitaes de Paris.

BOTICAS PORTATEIS de diversos tamanhos proprias para os Srs. de engenho etc., e com os medicamentos mais preciosos para o cholera. Salsa parrilha de Bristol, pilulas vegetaes assucaradas e pastilhas vermifuges de Kempe, anachauite peitoral e mais preparados de Kempe. Balsamo philantropo proprios para as molestias de estomago e intestinos, dispepicia, constipação de ventre e irregularidades da menstruação.

ELIXIR DO DR. TERMES de citro-lactato de ferro, uma das composições de ferro mais suave ao paladar e de facil absorção, este licor com vantagem ao oléo de figado de bacalhão: empregado pelos primeiros medicos da França em todas as molestias de languidez, e em todas as affecções devidas ao empobrecimento do sangue. Chlorose ou côr pallida, leucorrhea ou perdas alvinas, rachites, escrofulas, suffocações e palpitações, abatimento por causa de hemorragias nas febres perigosas e de excessos de toda natureza etc., etc., não produz constipação de ventre, nem alteração nos dentes, inconvenientes inherentes a maior parte dos preparados de ferro.

Unico deposito na botica da rua do Imperador n. 38. Vende-se a 4$ o frasco.

# ROUPA FEITA

NO

## ARMAZEM

DE

# SANTOS & FARIA.

## 40—*Rua do Queimado*—40

### LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida á vontade dos concurrentes, para o que tem um dos melhores professores assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as, qualidades, para senhoras, homens e meninos.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Casacas de panno preto. 35, e | 30,000 | Colletes de fustão e brim branco 3,500, 3,000 e | 2,500 |
| Sobrecasas idem. 30, e | 25.000 | Seroulas de brim de linho, 2,400 | 2,000 |
| Palitot idem, e de côres. 25, 20, 15, e | 10,000 | Ditas de algodão. 1,600 | 1,400 |
| Ditos de casemira. 20, 15, 12, 10, e | 7,000 | Camisas de peitos de linho. 5, 4,000 3,000 e | 2,500 |
| Ditos de alpaca. 5, e | 3,500 | Ditas de madapolão. 3, 2,500, 2,000 e | 1,640 |
| Ditos ditos pretos. 9, 7, 5, e | 3,500 | | |
| Ditos de brim e ganga de côres 4,500, 4,000 3,500 e | 3,000 | Chapéos de massa, pretos, farncezes. 10, 9, e | 8,500 |
| Ditos branco de linho. 6, 5, | 4,000 | Ditos de feltro. 5, 4, 3,500 | 2,000 |
| Ditos de merinó preto de cordão 10, 7, e | 5,000 | Ditos de sol de seda. 12, 11, e 7,000 | 4,500 |
| Calças de casemira preta. 12, 10, 8, e | 7,000 | Collarinhos de linho fino, ultima moda. | 640 |
| Ditas de côres. 9, 8, e | 7,000 | Sortimento completo de gravatas. | |
| Ditas de meia casemira de côres 5,500 e | 4,000 | Toalhas para rosto, duzia. 11, 9.000 e | 8,000 |
| Ditas de princeza e merinó preto de cordão 5,000, 4,500 e | 4,000 | Ditas de mesa, grandes, uma. | 3,000 |
| Ditas de brim branco e de côres 5,000, 4,500, 4,000 e | 2,500 | Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres. | 4,000 |
| Ditas de ganga de côres. 3,500 3,000 e | 2,500 | Lenços de linho. | 3,000 |
| | | Cobertas de chita chineza. | 2,000 |
| | | Pennas d'aço, as mais superiores a groza. | 600 |
| Colletes de velludo preto e de côres 9,000 e | 7,000 | Relogios de ouro orizontaes. 90,000, 80,000 e | 70,000 |
| Ditos de casemira preta. 5,000 | 4,000 | | |
| Ditos de ditas de côres. 5, 4, e | 3,500 | Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes. 40,000 e | 30,000 |
| Ditos de setim preto. | 5,000 | | |
| Ditos de ditos e seda branca. 6, | 5,000 | Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulseiras, rosetas, anneis e cruzes. | |
| Ditos de gurgurão de seda pretos e côres. 6 5 | 4,000 | | |

# FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crives e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetas e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatexas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida:

# ATTENÇAO

## Aos 1,000 vestidos de seda.

*Pechincha sem igual.*

Superiores cortes de seda preta de babados a 20$, 25$ e 30$ cada corte.
Ditos de greadenaple pato bordados a 40$ e 45$ o corte.
Ditos de dito dito bordalos a velludo a 70$, 80$ e 90$ o corte.
Ditos de seda de côr demuito gosto a 20$ 30$, 35$ e 40$ cada corte.
Ditos de seda de côr bordados a velludo a 60$, 70$, 80$, 90$ e 100$ cada corte.
Ditos de gros de lião o que tem vindo a Pernambuco de mais superior e mais moderno a 150$000 o corte.
Na loja das columnas á rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

# Consultorio medico-cirurgico

## Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de escrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar que ra ter mior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tintura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia, e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos senhores medicos allopatas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos, quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para recebe a guns escravos de um e outro sexo duentes ou que preci em de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o desvello e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura lo de manhã até ás 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3, casa do Fundão do Dr. Lobo Moscoso.

# HOMEOPATHIA PURA

## Novo estabelecimento de medicina homeopathica

### RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O .L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a *loja de marmore* rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim falicitar a cur de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e a mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duas consultas por semana nas terças e sextas feiras das seis as sete horas da noute.

Os chamados para visitas e conferencias devem ser dirigidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noute, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

### ADVERTENCIA.

O novo consultorio está providodos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminisação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a maior efficacia das ultisimas dynaminisações no tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até a 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe aribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA, obra indispensavel a dos que quizerem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se achao abundantemente neste novo estabelecimento.

# FABRICA DE CIGARROS

DE

## TODAS AS QUALIDADES

DE

## ANTONIO MAIA DE BRITO

Conhecida por fabrica da viuva

N. 21—Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica. e não mando pessoa alguma vender por minha conta fora della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

## Casa para alugar.

Aluga-se um primeiro andar da casa n. 46 da rua do Amorim; a tratar no armazem da mesma casa.

## Attenção.

A abaixo assignada, casada segundo as leis do imperio, com Manoel Gonçalves da Silva Queiroz, faz sciente á quem interessar possa que, tendo dito seu marido soffrido, ha cousa de um anno de um fortissimo ataque cerebral, ficou desde então com as faculdades intellectuaes perturbadas, tanto que acompanhando a abaixo assignada até a casa de uma sua tia para ahi passar um dia, retirou-se furtivamente para a provincia da Bahia, d'onde consta ter voltado; e em vez de procurar a companhia da mesma abaixo assignada, trata de alienar os bens moveis, e formular dividas ficticias para comprometter os immoveis, pelo que protesta por qualquer divida ou transacção do mesmo seu marido, cujo estado não dá lugar á fazer cousa alguma com acerto.

Recife, 9 de abril de 1863.

*Candida Peixoto de Albuquerque Maranhão.*

## Sitio.

Arrenda-se um grande sitio com duas baixas para capim e muitos arvoredos de fructos de diversas qualidades e muito boa casa com bastantes commodos, perto do Recife que se pode ir a pé: na rua larga do Rosario n. 32, loja.

## Casa de saude

DO

Dr. Ignacio Firmo Xavier, sita na Passagem da Magdalena.

Este estabelecimento recebe doentes de ambos os sexos e de differentes condições, para o que tem as proporções necessarias, tendo alem de outras vantagens, a condição de morar o medico no estabelecimento. Os preços são os mais rasoaveis: a tratar para a entrada dos doentes na rua das Cruzes n. 24, primeiro andar, ou no mesmo estabelecimento.

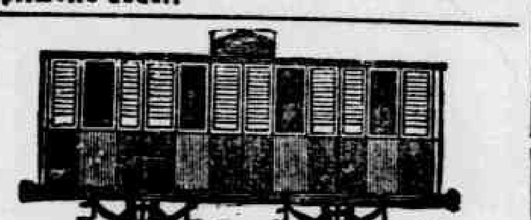
— A pessoa a quem lhe levou extravio uma sacca com farinha, dando os signaes certos e pagando este annuncio e o frete, lhe será entregue: na rua da Aurora n. 74.

— Na rua do Imperador n. 38, segundo andar, (antiga rua do Collegio), precisa-se de uma pessoa forra ou escrava, que saiba cosinhar bem o diario para uma familia pouco numerosa.

José Maximino Pereira Vianna, D. Maria de Jesus Pessoa de Mello, Joaquim Pereira Vianna e D. Maria da Conceição Pereira Vianna pungidos pela morte de seu presado mano, cunhado e tio Luiz Pereira Vianna, pedem aos seus amigos e do fallecido a ouvirem a missa do setimo dia 11 do corrente as 7 horas, que se tem de celebrar por alma do mesmo na Conceição dos Militares.

## Ama.

Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa de pouca familia; na rua do Queimado n. 39, primeiro andar.



### ESTRADA DE FERRO

DO

## Recife a São Francisco

Grande festa dos Prazeres.

Pelo presente se faz publico que domingo 12 do corrente haverá um trem especial para passageiros, o qual partirá da estação dos Prazeres para esta cidade as 8 horas da noite.

Na estação das Cinco Pontas se emittirão bilhetes especiaes para este trem. As pessoas que tencionarem voltar neste trem deverão prevenir-se destes bilhetes sem os quaes será recusado o transporte

Assignado – R. Austin,
Superintendente interino

— Na rua do Crespo n. 16, primeiro andar, deseja-se faliar com o Sr. Ignacio José de Oliveira Arruda.

# AVISO

Os administradores da massa fallida de João José de Figueiredo pedem aos Srs. credores a' mesma massa de mandarem no prazo de 8 dias os seus titulos a' rua da Cadeia escriptorio n. 47, para serem verificados e satisfazerem o que determina o art. 859 do codigo commercial. Recife 30 de março de 1863.

## Pão de senteio.

Continua a haver pão de senteio nos dias quartas e sabbados de cada semana na padaria em Santo amaro ao pé da fundição e na rua da Imperatriz n. 22 e rua do Brum confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes deposito n. 39, na Passagem taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem Progresso largo da Penha n. 10.

— Precisa-se fallar ao Sr. Filippe Santiago de Albuquerque: nesta typographia,

— Aluga-se um sitio na Capunga, com boa casa de vivenda, arvoredos de fructo, quartos para pretos e estribaria, e todo murado; a tratar na rua da Palma n. 31, ou na rua Nova n. 3.

## Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a praso serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Ainda se espera nesta typographia pelo Sr. Adolpho Astolpho de Vasconcellos Pimentel.

— Aluga-se um escravo para todo na rua da Matriz da Boa-Vista n. 21.

— Precisa-se aluger um preto de 20 a 30 annos; a tratar na rua da Soledade n. 35.

— Aluga se uma escrava propria para o serviço de casa; na rua das Cruzes n. 18.

— Precisa-se de uma senhora com as necessarias habilitações de dirigir uma casa de familia em Maceió, provincia das Alagoas, prefere-se Portugueza, e não muito moça, a entender-se em casa do Sr. Ramos & Coelho, na rua da Praia.

— Precisa-se de dous trabalhadores de padaria que entendam perfeitamente do fabrico de pão e bolacha, não se duvida satisfazer com generosidade os serviços daquelles que melhor os desempenhar: na rua larga do Rosario, padaria n. 16, acharão com quem tratar.

— Na rua do Crespo n. 16, primeiro andar, existe uma carta para o Sr. Paulino Rodrigues Fernandes Chaves.

— Aluga-se uma casa terrea na rua do Fogo e o segundo andar da casa da rua de Hortas defronte da casa que se queimou: a tratar na rua do Imperador n. 67, no segundo andar.

— Aluga-se um moleque para serviço de casa e rua: a tratar na praça da Independencia numero 13 e 15.

## Aluguel de escravos.

Aluga-se um mulato pa... todo o serviço de casa, e um moleque de 12 para 13 annos, proprio para creado, e ambos fieis: no principio da rua do Hospicio sobrado novo de um andar com portão de ferro ao lado.

— O abaixo assignado roga aos devedores do fallecido Joaquim José Ribeiro de Oliveira, que venham pagar seus debitos na rua do Queimado n. 41, e que não paguem quantia alguma sob pena de pagarem segunda vez, sem que a presente procuração bastante por mim assignada visto que se tem desencaminhado ou subtrahido algumas letras pertencentes a massa do fallecido. Recife 16 de março de 1863.

José Joaquim de Pinho Mendonça.

Casa e armazem para alugar-se.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. rua da Cruz, com alguns commodos e excellente vista para o mar; assim como se aluga tambem o pequeno armazem terreo do predito sobrado que só tem frente e sahida pela rua do Tanoeiro, tendo preferencia quem quizer alugar todo o sobrado, altos e baixos, responsabilisando-se pelo aluguel dos tres andares e armazens terreos, e pela boa conservação de todo o predio; quem pretender, dirija-se ao sobrado n. 9 da rua da Cadeia do Recife, ou ao primeiro andar do sobrado amarello da praça de Pedro II n. 29, que ahi achará com quem tratar.

# GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE MOLHADOS

# ARMAZEM PROGRESSO

DE

## Duarte & Rocha

### 10 Largo da Penha 10.

Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa á 400, 480 e 560 rs. a garrafa, em canada a 2,800 3, e 3,500 rs. afiança-se este genero conservar-se perfeito 6 a 8 mezes o que raro será outro qualquer afiançar;

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1.000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa, o preço não indica a qualidade deste precioso vinho, porém tambem não é com imposições de preço que se prova ao respeitavel publico a superior qualidade, este genero de commum se manda vir de conta propria e por isso podemos vender por menos do que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro, das marcas mais acreditadas e especialmente escolhidas por pessoas entendidas deste genero,: como sejam Camões, Duque do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, Feitoria. a 900 rs. a garrafa e 9.000 rs. a caixa com 12 garrafas,

Garrafões com vinho do Porto contendo 5 garrafas por 2,500 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa, dito de barril muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 1|2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas na caixa exterior a 1,400, 1,800, 2.500 e 3.000 rs.

Figos de comadre em bauzinhos de folha, muito proprios para mimo a 1.600 rs.

Idem em caixinhas forradas de papel de differentes molduras a 1,400 rs.

Ameixas francezas em latas de 1 1|2 e 3 libras por 1,400 e 2 600 rs.

Passas em caixinhas de 8 libras por 2.000 rs. Idem em caixas de 16 libras por 3.000 rs.

Idem em caixa de 1 arroba. em camadas por 5,500, rs. e a retalho a 320 rs. a libra.

Figos de commadre em caixa de 8 libras muito novos a 1,800 rs. e a retalho a 180 rs. a libra.

Salmão em latas e em postas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostinha em latas grandes a 1,400 rs.

Salvel, corvina, cherne, congro, linguado, vezugo, gorás, pescada, peixe espada, preparado pela primeira arte de cozinha a 1,3.0 rs. a lata.

Quijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2.600, rs. dito do vapor passado a 2,500 rs.

Queijo prato o mais superior que tem vindo ao mercado a 800 rs a libra e inteiro se faz abatimento.

Doce da casca da goiaba, caixão grande, a 640 e 800 rs. cada um.

Chouriças do reino a mais nova do mercado a 800 rs. a libra.

Paios de lombo vindos do Porto de casa particular a 800 rs. a libra.

Bolachinhas inglezas a mais nova do mercado a 240 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica com uma arroba.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400, rs. ditas grandes propias para lanche com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu ou de outros muitos conserveiros de Lisbôa em latas de 1 1|2 e 2 libras a 600 rs. a libra.

Ervilhas francezas a 560 rs. a lata.

Idem portuguezas a 640 rs, a lata.

Maça de tomate a 600 rs. a libra.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 e 1,000 rs a libra, neste genero existe sempre aberto a disposição dos freguezes 2 a 3 barris de manteiga flor, salvo quando por infelicidade acontece a factura vir composta de 2.ª e 3.ª qualidade, que para melhor satisfazer aos freguezes torma-se necessario ter mais do que esta porção de barris abertos, porém antes nós lhe damos a devida applicação para tempero que venderemos a 320 rs. a libra.

Idem idem em barrisinho de 18 a 15 libras por 10,000 rs. cada um, este genero é muito proprio para casa particular, tanto pela qualidade como pela commodidade de preço.

Idem franceza a mais nova do mercado a 640 rs, e em barril se faz abatimento.

Banha de porco refinada a 360 e 400 rs. a libra e em barris pequenos a 320 e 340 rs.

Toucinho do reino a 360 e 10,500 rs. a arroba

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.

Champaanhe das marcas mais acreditadas a 8, e 10.000 rs. o gigo, e 800 e 1.000 rs. a garrafa;

Serveja preta da marca Tenento ou XXX a 4,000 e 4,500 a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca da marca cobrinha ou Tenente a 4,000 e 4,300 rs. a duzia, e em porção se faz abatimento.

Genebra de Hollanda em garrafões com 16 garrafas por 6,500 rs., afiança-se ser verdadeira.

Idem em frasqueira a 6,500, e a 560 rs. o frasco.

Idem de botija em barricas com 4 duzias a 430 rs., cada uma.

Idem de laranja em frascos grandes a 1,200 rs, garante-se ser verdadeira da Italia.

Marrasquinho de Zara a 720 rs. o frasco.

Licor francez de todas as qualidades de fabricantes, em garrafas brancas de vidro a 720 e 800 rs, a garrafa.

Vinho Bordeaux as melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixa a 7,500 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas ou de uma só qualidade e da verdadeira, a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada nova a 120 rs. a libra, e 3,500 rs. a arroba.

Macarrão e talharim a 320 rs. a libra.

Aletria muito fina a 400 rs. a libra.

Arroz do Maranhão a 2,800 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.

Idem da India alvo e graúdo a 120 rs. a libra, e 3,500 rs. a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar neste genero a 320 rs. a libra.

Idem idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 260 e 280 rs. a libra, e em arroba ou sacco a 8 e 8,400 réis.

Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba,

Idem de espermasete a 640 rs. a libra.

Chocolate hespanhol a 1,000 rs. a libra.

Idem francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Chà perola o mais superior do mercado por ser vindo de encommenda propria a 2$880 rs.

Chá hysson o que se pode dezejar neste genero a 2.500 rs. a libra.

Idem nacional em latas de 1, 2 e 3 libras a 1.400 rs.

Idem huxim a 2.200 rs. a libra.

Chà preto homeopatico o mais excellente que tem vindo ao mercado a 2.000 rs. a libra.

Graxa em latas grande a 3.100 rs. a duzia, e 120 rs. cada uma.

Castanhas de Portugal muito novas a 120 rs. a libra.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração e utilidade a 400 rs.

Charutos de S. Felix do fabricante Furtado de Lima ou de outros muitos fabricantes da Bahia a 2, 2.500, 3, 3.200, 3.500 e 4.000 rs. a caixa, ou em meias por metade do preço.

Idem Messessipes Imperaes a 3.000 rs.

## AO RESPEITAVEL PUBLICO

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem. Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

Haverá todo o cuidado para com os portadores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Idem Ypiranga ou Flor do Rio a 3.200 rs.

Idem Guanabaras ou Havaneiros a 2 800 rs.

Idem Flor da Matta ou Regalia imperial a 2.500 réis.

Idem flor do norte ou Londres imperiaes a 4.000 réis.

Idem superiores em quantidade e de todos os fabricantes a 3, 3.500 e 4.000 rs. a caixa.

Palitos do gaz a 20 rs. a caixa.

MUTILADO

## Ama.

Precisa se de uma ama para cosinhar: na rua larga do Rosario n. 12, segundo andar.

— Aluga-se o armazem da rua da Senzalla Velha n. 118, em que esteve o deposito do gelo, todo forrado e com todos os seus pertences para o mesmo fim e com a entrada pelo cáes do Apollo; a tratar na rua da Senzalla Velha n. 102.

— Na rua do Destino n. 16, precisa-se fallar com o procurador ou encarregado dos negocios do Illm. Sr. Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, que actualmente é chefe de policia da Bahia, a negocio de interesse do mesmo.

— Ha para alugar-se uma loja com armação, candieiro de gaz, balança, pesos e mais pertences proprios para taberna, situada em uma das esquinas da rua do Vigario, muito boa localidade e uma loja propria para qualquer estabelecimento: na rua das Cruzes em S. Antonio; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 33, com José Ribeiro Lopes.

— Quem precisar de uma ama parida de fresco com bastante leite, dirija-se a rua do Seve ou União, casa terrea n. 22.

— Precisa-se alugar um escravo para ajudar a fazer o serviço todo de padaria: na rua Imperial n. 51.

## Associação Typographica Pernambucana

Domingo 10 do corrente haverá sessão do conselho director, ás 11 horas da manhãa, na rua Direita n. 120. Todos os Srs. membros do mesmo conselho são rogados a comparecer, visto ter negocio importante a tratar-se.

O 1º secretario — Silva Lins.

— Mathias Gomes Fonseca vai a Europa tratar de sua saude.

— Alguma mulher honesta que queira morar com uma familia capaz, appareça na rua Nova n. 23, primeiro andar.

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua do Apollo e o segundo andar e armazem n. 193 da rua Imperial; na rua da Aurora n. 36.

— José Antonio de Sena, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

— Aluga-se uma casa na povoação do Caxangá, defronte da igreja, com quintal murado e estribaria até o dia 31 de outubro do corrente anno: quem precisar, dirija-se a casa de Southall, Mellors & C., rua do Torres n. 38.

— Joaquim Pereira Gomes, Portuguez, vai ao Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma ama que compre e cosinhe para casa de familia: na rua Nova loja numero 7.

### Um Descobrimento Espantoso!

O Mundo Scientifico unanimamente o approva.

### A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp.

Por espaço de muito tempo se ha uzado extensamente em Tampico para a cura de

TISICA PULMONAR,
CATARRHO, ASTHMA,
BRONCHITE, TOSSE CONVULSA,
CRUPO OU GARROTILHO, e
Inflammações da Garganta e do Peito,

e isto com um resultado tão feliz e verdadeiramente assombroso o páo ou madeira d'uma arvore á que chamão ANACAHUITA, e que só se encontra no Mexico.

**A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp** é um *Xarope delicioso*, inteiramente differente na sua composição de todos os mais Peitoraes e Expectorantes manufacturados de fructos astringentes, cascas e raizes, &c., o mesmo não contem nenhum *Acido Prussico* ou outros quaesquer ingredientes venenosos.

Todas as molestias e affecções da garganta e dos pulmões desapparecem como por um magico encanto, mediante a acção deste in comparavel e irresistivel remedio.

A' venda nas boticas de Caors & Braboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

## Banco União

### Estabelecido na cidade do Porto.

AGENTES EM PERNAMBUCO

### *Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.*

Sacam por todos os vapores sobre o mesmo banco a prazo ou á vista, sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego Covilhãs, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha do Faial, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

## Inglez.

Vende-se um sellim inglez muito leve e com seus pertences, tudo isto novo por se ter feito uso poucas vezes: para ver e tratar com o Sr. Xico Meira, na rua de Santo Amaro, cocheira junto a casa onde morou o Sr. Dr. Sabino.

## Gabinete medico-cirurgico.

### Rua do Seve n. 28
(Ilha dos Ratos.)

O Dr. João Maria Seve, medico-parteiro e operador continúa no exercicio de sua profissão, sempre prompto a qualquer chamado.

Recebe em sua casa escravos doentes, para o que tem preparado convenientes accommodações, garantindo-lhes o melhor tratamento, pelo preço de 2$ diarios salvo operações que serão previamente ajustadas.

— Beltrão & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

## Aluga-se

Aluga-se uma preta crioula que sabe fazer o serviço de casa e comprar na rua: na rua do Aragão n. 15 ou 8.

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro do Sr. José Francisco Sá Leitão desde o dia 8 do corrente, e ao mesmo tempo agradece o bom tratamento que recebeu do mesmo senhor durante o tempo que esteve em sua casa. Recife 9 de abril de 1863.

Joaquim Frederico de Sant'Anna.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua da Lapa n. 13: a tratar na praça da Boa-Vista n. 9.

— Existe para ser alugada uma excellente escrava com todas as habilidades: na rua Imperial n. 40.

— Ed: Engelhard vai ás provincias do norte.

### Instrucção primaria

O padre Manoel Gomes da Fonseca, provisionado pela directoria geral de instrucção publica, propõe-se leccionar meninos em tudo o que pertence á primeiras letras, e promette de sua parte todo o adiantamento possivel de seus discipulos, aceita meninos, tanto externos como internos: quem de seu prestimo se quizer utilisar, pode dirigir-se á rua da Soledade n. 3, junto ao quartel.

### O Voador.

Grande walsa brilhante, intitulada o Beijo, para piano, na rua Nova, no grande conservatorio de musicas n. 9, do Sr. Antonio Doment. As senhoras pianistas que apreciaram o trabalho da distincta companhia do balão, devem tambem executar com todo gosto esta walsa, pois mereceu na mesma occasião a attenção do respeitavel publico.

— O Illm. Sr. José Antonio Pereira Junior, morador na cidade de Olinda, tenha a bondade de apparecer no convento de Santo Antonio desta cidade, cella n. 10, afim de lhe ser entregue uma carta vinda de Ipojuca.

### Aluguel de escravo.

Aluga-se uma preta moça, fiel e mui diligente para todo o serviço interno de uma casa, e para compras da rua: na rua dos Pires, casa terrea numero 54.

### Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite para uma criança de poucos dias, que seja sadia, preferindo-se branca e livre, ou crioula tambem livre; agradando não se duvida pagar bem: na rua da Cruz no Recife n. 33, armazem, ou rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— Julio Cesar Pinto de Oliveira declara que, da rua da Imperatriz n. 6, mudou seu estabelecimento de fazendas para o n. 28.

— Fugio hoje 10 do corrente, as 4 horas da manhãa, do poder do depositario da massa do fallido José Antonio Alves de Miranda Guimarães, o mulatinho de nome Manoel, pertencente a mesma massa; consta, por declaração do preto Theodoro, pertencente tambem a referida massa, que dito mulatinho fôra bater á porta da mulher do fallido, na rua dos Pescadores, ás ditas horas, pouco mais ou menos, e que esta a mandára para outra casa: protesta-se usar de todo o rigor, quanto as leis o permittirem, contra quem o tiver occulto.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou escrava que saiba cosinhar e engommar bem; na rua Nova, loja n. 11.

## Casa para alugar-se.

Alugam-se por commodos preços as casas seguintes:

Rua do Brum n. 70, primeiro e segundo andares.
Rua das Larangeiras n. 5, primeiro andar.
Rua larga do Rosario n. 34, segundo andar.
Caes de Apollo n. 17, primeiro andar.
Travessa do Poitinho n. 69, armazem proprio para qualquer estabelecimento; quem os pretender, dirija-se a rua larga do Rosario n. 34 para tratar.

— Aluga-se uma escrava que lava, engomma e cozinha alguma cousa, faz todo o serviço interno de uma casa, não se consente que saia a rua: quem a pretender dirija-se a rua do Rangel n. 60, segundo andar.

— Adrelino Ribeiro Barros, Brasileiro, vai á Europa.

— No engenho Conceição, na comarca de Páo d'Alho, distante desta praça 10 leguas, precisa se de um homem com as precisas habilitações para ensinar primeiras letras, latim e francez, dando-se preferencia a algum senhor sacerdote; a tratar na rua da Gloria n. 91.

### Compras

— Compram-se garrafas pretas; na rua larga do Rosario n. 26, loja.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas na rua do Cabugá n. 1 A.

— Compra-se effectuamente ouro e prata em obras velhas; na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se uma casa terrea em Olinda, que tenha quintal murado e cacimba: quem tiver annuncie.

## Vendas.

### Attenção.

Aos famentos do economico, avisa-se que se vende na rua das Cruzes n. 1, caixas com charutos da Bahia a 700 rs., e rua do Amorim n. 36, aproveitem que se estão acabando.

## Superior tinta de escrever

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 19, e nas seguintes na mesma rua: n. 5 de Marcelino & C., n. 7 do galo vigilante; rua do Queimado n. 33 da boa fama, n. 16 da aguia branca; e rua larga do Rosario n. 30, bazar pernambucano.

### Leite virginal e vinagre aromatico.

A loja da aguia branca acaba de receber esses uteis e proveitosos liquidos sendo o leite virginal para tirar sardas e o vinagre aromatico para tonticas, dores de cabeça, vertigens etc., etc., cuja utilidade é reconhecida pelos que tem comprado: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

### Novo sortimento de visporas e dominós.

Na rua do Queimado loja da aguia branca numero 16.

### Meias pretas para padres a 6$ o par.

Pelo preço de 6$ por um par de meias será facil de colligir-se a superioridade dellas, assim o Sr. Rvd. que quizer calçar dessas afamadas meias pretas é dirigir-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

### Acaba do chegar para a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Novo sortimento de fitas de lãa para vestidos.
Dito dito de folhas para rosas.
Esponjas finas para rosto.
Novos e bem tecidos bandóes.

## Taberna.

Vende-se a taberna n. 40 da rua estreita do Rosario, com poucos fundos, ou mesmo só a armação; a fallar na taberna defronte.

— Vende-se uma parte no engenho S. João da freguezia de Serinhãem, no valor de 4:700$, por preço muito inferior a dito valor. O engenho, posto que esteja actualmente de fogo-morto, é moente e corrente, muito productivo, e distante duas leguas de via-ferrea, e tres do porto do Rio Formoso: os pretendentes dirijam-se nesta praça ao Sr. Francisco Quintino Rodrigues Esteves, rua do Caldeireiro, ou a Francisco Seraphico de Assis Vasconcellos, na Escada, no lugar da Atalaia.

## Novas

### e lindas guarnições de pentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber por esse ultimo vapor um bello sortimento de guarnições de pentes de differentes qualidades, e todos de novos e lindos moldes, assim pois, os pretendentes, munidos de dinheiro, acharão o que ha de mais perfeito em tal genero, dirigindo-se para a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42.

— Vende-se uma parte do engenho Tres Brasito na freguezia da Escada: a tratar na rua das Cinco Pontas n. 63.

### Fitas de velludo estampadas para enfeites.

A loja da aguia branca recebeu um completo sortimento dessas bonitas fitas de velludo estampadas e recortadas as quaes são actualmente o grande tom para enfeites de vestidos de qualquer côr. As differentes larguras são do mais estreito possivel até meio palmo, e a limitação do preço está em relação com a largura, entretanto que o comprador razoavel munido de dinheiro não deixará de ser satisfeito na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

### Aproveitem o barato.

Chitas francezas escuras e fixas de pannos superiores a 260 rs., por terem um principio de mofo a qual na primeira lavagem sahe das mesmas, dão-se amostras com penhor: na loja da rua da Madre de Deos n. 16 defronte da guarda da alfandega.

### Dalias e rosas.

Com a chegada do ultimo vapor o jardim da loja da aguia branca brotou de novo e está completamente provido de bonitas e delicadas dalias e rosas, as quaes podem ser colhidas por qualquer pessoa que munido de dinheiro se apresentar disposta a paga-las: na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

### Suspensorios de seda, borracha e algodão

Não foi inteiramente abolido o uso de suspensorios, ao contrario ainda muitos senhores usam delles, e estes os poderão comprar de qualquer das qualidades ditas, uma vez que se apresente com dinheiro na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

### Capellas de flores brancas e de cores.

A loja da aguia branca recebeu bonitas e ricas capellas brancas de flores finas para noivas e outras de cores para convidadas, assim quem quizer comprar o bem é dirigir-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

## No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, na rua do Queimado n. 19, vende-se o seguinte;

**Cambraia de forro.**
Peças de cambraia de forro de vestido, pelo baratissimo preço de 2$.

**Madapolão enfestado.**
Peça de madapolão enfestado superior, pelo barato preço de 8$.

**Gollinhas de cambraia.**
Ricas gollas de cambraia bordadas de traspasso a 1$600.

**Cobertas de chita.**
Cobertas de chita da India a 2$.

**Lençoes de algodão.**
Lençoes de bramante de algodão de um só panno a 1$900.

**Lençoes de bramante de linho.**
Lençoes de bramante de linho a 2$800.

**Lenços brancos de cambraia.**
Lenços de cambraia brancos para algibeira, duzia a 1$800 e 2$, lenços de cassa finissimos para algibeira, duzia a 2$400.

**Pechincha.**
Ricos cortes de vestido de seda com algum toque de mofo pelo baratissimo preço de 10$.

**Pechincha.**
Ricos vestidinhos de seda enfestados para menina, pelo baratissimo preço de 4$.

**Saias bordadas**
Ricas saias bordadas a 7$500, ditas de fustão a 5$500.

**Lenços de seda.**
Lenços de seda pelo barato preço de 1$.

**Toalhas alcochoadas para mão.**
Toalhas alcochoadas para mão, a duzia a 5$.

**Bramante.**
Bramante de linho com 10 palmos de largura, pelo barato preço de 2$ a vara.

**Panno de linho.**
Panno de linho de Porto com 10 palmos de largura a 2$ a vara.

**Cambraia de salpicos.**
Peças de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas a 4$000.

**Atoalhado de linho.**
Atoalhado de linho com 8 palmos de largura, pelo barato preço de 2$500 a vara.

**Toalhas para mesa.**
Toalhas de linho adamascadas para mesa a 3$.

— Vendem-se tres venezianas com as competentes caixas: na rua do Imperador n. 67, segundo andar.

— Vende-se a taberna na rua da Esperança n. 26; a tratar na mesma.

## Assucar do Monteiro

Rua da Cadeia n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 a arroba.

— Vende-se o engenho Albuquerque sito na comarca de Nazareth, de producção espantosa, tendo quasi todo o terreno coberto e virgem e obras sufficientes para se luzrar, e distante do porto de emberque 5 leguas, cidade de Goianna; quem pretender dirija-se ao seu proprietario no mesmo engenho.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, em Olinda, no Varadouro n. 7; quem a pretender dirija-se a rua estreita do Rosario n. 20, ou em Olinda, rua de S. Bento n. 17.

— Vende-se uma escrava moça, boa cozinheira e compradeira, lava de sabão; na rua Nova n. 36, se dirá quem vende.

— Vende-se um bom sobrado de dous andares e sotão com janellas nos oitões com grandes commodos e gabinetes, diade baixo até ao sotão, e alem da escada principal tem outra no interior que vai a toda casa, cozinha para o primeiro andar, sendo esta em baixo, e outra no sotão, com dous quintaes, sendo um grande no fundo todo murado, e outro mais pequeno ao lado, com sua cacimba, e um grande telheiro que serve de sanzala, chãos proprios, sendo esta propriedade sita na travessa do Veras n. 15, na Boa-Vista, cuja travessa é hoje de muito transito, accrescendo mais as grandes vistas que tem para o mar, e para outros lugares de terra: quem pretender, dirija-se a rua da Imperatriz n. 6, primeiro andar, de manhãa até as 9 horas, e de tarde das 3 em diante.

— Vende-se uma negra quitandeira que tambem entende de cozinha: na rua do Livramento n. 28.

— Vende-se um cabriolet de duas rodas com os competentes arreios em bom estado, por preço muito commodo: a tratar na rua da Imperatriz n. 28.

— Vende-se uma vacca para açougue; na rua do Hospicio n. 28 se dirá quem vende.

## Cal de Lisboa

a mais nova do mercado por commodo preço; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

### Farello de Lisboa

chegado pelo ultimo navio: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

## Palmeira & Beltrão

teem para vender no seu escriptorio o seguinte:
Algodão da Bahia trançado e liso, das fabricas de Todos os Santos e Modello.
Salsa parrilha chegada ultimamente.
Cerveja de Bass verdadeira, recebida do proprio fabricante pela barca Seraphina.

— Vendem-se dous bois manços: quem os pretender dirija-se a Santo Amaro no sitio junto ao cemiterio publico que tem uma casinha na beira da estrada.

### Barbante.

Superior barbante para foguetes e coser saccos a 560 a libra; no armazem da bola amarella, oitão do gaz da rua do Imperador.

— Vende-se na rua Direita n. 99, costonhas com casca, vindas no ultimo vapor a 4$000 a arroba, e em libras a 140 rs.; queijos vindos do Sertão a 640 rs. a libra, e inteiro se fará algum abatimento.

### Luvas de Jouvin de todas as cores.

Chegaram para a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

### Victoria.

Está a venda um bonito, elegante e bem construido carro (victoria): na fabrica de carros do Sr. José Grosjean na rua da Florentina.

### Breu.

Breu a 2$000 a arroba: no armazem da bola amarella, no oitão do gaz da rua do Imperador.

### Polvora ingleza

Polvora ingleza a 800 rs. a libra: na fabrica de fogos da estrada de João de Barros.

— Vende-se um terreno na Soledade, em terras do finado Herculano Alves da Silva, com 60 palmos de frente e 265 de fundos, frente para a rua das Nymphas, parte com terra e casas do lado do norte de Antonio Gates Martins, pertencente aos herdeiros de João Pedro da Rocha: a tratar no pateo do Carmo com Narciso José da Costa Pereira.

## Machinas americanas.

Em casa de H. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para segar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Cilhantes.
Serrotes pequenos.

### Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

## Analisem!

### 8 A—Rua do Crespo—8 A

Os sante-emberques, da União Commercial, vendidos por 14$ e 15$ já se vendem a 12$!!!

Lãasinhas proprias para capas e santeemberquer, só quem tem e vende a 600 rs. o covado é a União Commercial.

Camisinhas, gollinhas e punhos, chapéos a Cenotier, Garibaldi e Eugenia, more-antiques pretos e de cores, acha-se a venda na União Commercial.

Cambraias e organdys a 300 rs. o covado, só quem vende é a União Commercial.

Chapéos de sol inglezes a 9$, só quem tem é a União Commercial na rua do Crespo n. 8 A, que por todos os paquetes francezes recebem sempre um completo e variado sortimento de fazendas finas.

## Pilulas Dehaut

As pilulas Dehaut, ao contrario dos outros purgantes, não produzem bom effeito senão sendo tomadas com alimentos e bebidas substanciaes (chá, café, vinho e caldo). Para fazer uso destas pilulas, pode-se escolher a hora e a comida que melhor convier, conforme o appetite e as occupações de cada pessoa. Vendem-se na botica de J. P. da Fonseca, rua do Imperador n. 38

### Fio de algodão.

Vende-se fio de algodão da Bahia em saccos ou qualquer porção: no unico deposito da rua do Cordonis n. 8.

### As verdadeiras brides e picadeiras de Ipojuca

Vendem-se na rua do Queimado n. 32, loja de M. F. de Azevedo & Irmão.

## Fazendas pretas

Vende-se grosdenaple superior a 1$800 e 2$, bombazina muito fina a 1$600, merinó o melhor que se pode desejar, que outr'ora se vendia a 5$, vende-se agora a 3$, alpacas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$ o covado, e outras muitas fazendas que se tornam precisas e necessarias no tempo actual: na rua da Imperatriz n. 20, loja.

### Lãazinhas.

Na rua da Imperatriz n. 20, vendem-se lãazinhas de superior qualidade e as mais bonitas que tem vindo para vestidos de senhora e vestuarios de crianças a 500 rs. o covado.

### Oleados.

Vendem-se oleados de differentes larguras e desenhos, muito recommendaveis para mesas de jantar e outros misteres, a preços muito baixos, que só á vista delles se dirão: na rua da Imperatriz n. 20.

### Cassas.

Vendem-se cassas pretas e de cores a 240 rs. o covado, organdys de lindos e elegantes desenhos, fazenda tão boa, que as senhoras vendo não deixarão de comprar para vestidos a 500 rs. a vara, cassas adamascadas com 20 varas cada uma peça, fazenda propria para cortinados a 8$, e ditas com 8 varas a 2$: na rua da Imperatriz n. 20.

## Rua da Imperatriz loja n. 20.

Acharão os amigos do bom e barato grande e variado sortimento de boas e modernas fazendas, e por menos preço do que em outra qualquer parte.

### Bolachinha de leite.

Na padaria da rua da Senzala Velha n. 86, vende-se bolachinha de leite feita pelo seu antigo fabricante, assim como todas as massas doces e agodas de superior qualidade, e igualmente o verdadeiro pão de provença e de folha.

# O BALIZA.

NO GRANDE ARMAZEM DO BALIZA só se vende a dinheiro.

—

E' este o grande segredo posto em movimento para se offerecer sempre ao respeitavel publico o mais bem escolhido e variado sortimento de generos a premuito razoaveis.

NO GRANDE ARMAZEM DO BALIZA só se vende a dinheiro.

—

E' este o grande segredo posto em movimento para se offerecer sempre ao respeitavel publico o mais bem escolhido e variado sortimento de generos a preços muito razoaveis.

## GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS DE Manoel Pedro de Mello

*Largo do Livramento ns* 38 e 38 *A.*

ATTENDA BEM O LEITOR!

Jamais entrará no costume do proprietario do BALIZA a pratica de se dar a estampa esses bem *elaborados* annuncios em que com a maior sem ceremonia se diz ao publico que o dono de tal estabelecimento, por ter necessidade de se retirar, vende para acabar com o negocio, por preços muito reduzidos todos os seus generos (em muito bom estado, já se sabe) e logo após alguns dias, n'um outro aviso o mesmo annunciante publica que recebeu de conta própria novas mercadorias, as quaes venderá por menos 10 a 20 por cento que outro qualquer, e esquecido do que antes mandou imprimir, vende *como outro qualquer* sem dar fim ao negocio nem se retirar.

Com a pratica de longos annos adquirida na casa do honrado Sr. Antonio Joaquim de Mello, de quem foi o proprietario do BALIZA caixeiro, e depois socio, e com os recursos de que despõe para comprar a dinheiro, elle crê ser um dos que podem nesta cidade vender muito barato, sem empregar esses engodos proprios de cartazes dos saltimbancos e não de annuncios de commerciantes que se estimam e presam a sua reputação.

Sob estes principios, o proprietario do Baliza está disposto a vender a todos pelos preços que annunciar, as suas mercadorias sem que em occasião alguma abuse da confiança que nelle for depositada por aquellas pessôas que não quizerem vir pessoalmente ao estabelicimeuto e mandarem s seupotadores, quer sejam essas pessôas de fóra, ou desta cidade.

**AMEIXAS** francezas em differentes vasos de diversos tamanhos a preço de 1$200, 1$300, 1$600, 2$000 e 2$400 a libra.
**AMENDOAS** de casca mole a 240 rs. a libra
**ARROS** de Java de 100 rs. a libra, em arroba 2$800.
Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, arroba a 3$200.
Idem da India a 80 rs. a libra, arroba a 2$.
Idem da India a 60 rs. a libra arroba 1$800.
Idem com casca a 200 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 3$000.
**AZEITONAS NOVAS** a 1$000 a ancoreta, e a garrafa a 300.
**AZEITE** doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.
**BOLAXINHAS** americanas a 280 rs. a libra. em barrica 4$500, qualidade especial.
**BISCOUTOS** de soda em latas de 4 a 5 libras por 2$240 a lata.
Idem inglezes, soda lunch, e outros, a 640 rs. a libra, vende se de uma quarta para cima.
**CHA'** perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$000 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson tão superior ou melhor do que o proprio perola vindo de encommenda por 3$ a libra.
Idem soffrivel a 2$200 a libra.
Idem idem a 2$.
Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra
Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra, e em porção será por menos.
**CHOCOLATE** hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores de a 720, 880, 1$ e 1$200 a libra.
**CHOURIÇAS** e salpicões a 800 rs. a libra.
**CONSERVAS** inglezas a 800 rs. o frasco.
Conservas francezas a 500 rs. o frasco.
**COGNAC** inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.
Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.
**CHAMPAGNE** propriedade do conde de Théré, preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 16$.
Idem do fabricante Porquet & Fegot a 8$ o gigo.

**DOCES** em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata
Doce de goiaba em caixões de defferentes tamanhos e em latas para mimosear-se a algum amigo de fora do imperio garantindo-se a sua inalterabilidade por menos de um anno.
**ESTRAIT** de absinth em garrafas muito grandes a 1$200 a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernode.
**FARINHA** do Maranhão a 160 rs. a libra.
**FIGOS** muito superiores a 200 rs a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas, proprias para mimo por 1$400.
**GENEBRA** ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$200 a garrafa.
Graixa em latas a 1$250 a duzia e a 120 rs. a lata.
**GOMMA** excellente do Aracaty, a 80 a libra.
Idem soffrivel a 40 a libra.
Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 320 rs. a libra
**KIRSCH WASSER** de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$500.
**LICORES** inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 300, 500 e 800 rs. a garrafa.
**LINGUAS** americanas de grande tamanho vindas em calda a 1$ cada uma.
**MANTEIGA** ingleza « perfeitamente flor » a 1$ a libra. O annunciante não tem manteiga « perfeitamente flor, » para vender por dous preços, pois convencido como está de que não se acha commerciante n'uma aldeia, crê intimamente que ninguem ac editará na possibilidade de se poder vender um genero qualquer, da melhor qualidade possivel por dous preços. Si a manteiga « perfeitamente flôr » se pode vender por 800 rs., como alguem annuncia, não será assás rediculo o dizer-se em seguida que tambem se pode vende-a a 1$? Muito pode o desejo de seringar os freguezes...
Idem de segunda qualidade a 800 rs. a libra.
Idem de terceira idem de 400 a 500 rs. a libra.
Idem franceza a 680 rs. a libra de primeira qualidade.
Idem de porco em latas de 16 libras por 5$500
Idem idem em barril a 360 rs. a libra.
**MARMELADA** dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.

**MARRASQUINO** de Zara a 800 reis o frasco.
**MASSAS** para sopa, aletria e talharim de superior qualidade a 400 rs. a libra.
Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 4$ a caixa.
Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se de meia quarta para cima.
**PASSAS** a 400 rs. a libra, e em caixas a 6$.
**PRESUNTOS** em calda de azeite, verdadeiro de lamego vindo de encommonda para o meu armazem a 640 rs. a libra.
Idem americano 500 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre vindo no ultimo vapor a 80 rs. a libra.
**PEIXE** de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha. das qualidades safio, linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.
**QUEIJO** prato chegado no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem londrinos do ultimo vapor a 800rs. a lib.
Idem flamengo do ultimo vapor a 3$000.
**SARDINHAS** de Nantes a 380 rs. a latinha.
**VINHOS** engarrafados, vindo parte delles de conta propria, como sejam Madeira Secca, Camões, Chamisso, Malvazio, Carcavelos, Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, e 1$200 a garrafa.
Idem Lagrimas do Douro, este prezioso nectar raras vezes vem ao nosso mercado, vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero ha hoje grande falsificação.
**VINHO** do Porto engarrafado denominado **BALIZA** 640 rs. a garrafa.
Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa Figueira a 26$000 a ancora de 8 a 9 canadas.
Idem de Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.
Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200
Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 a 800 rs. a garrafa.
**VINAGRE** de Lisboa em garrafões

MUTILADO

# BARATO

NO NO

ARMAZEM

# PROGRESSISTA.

DE

*Joaquim José Gomes de Souza,*

**36 Rua das Cruzes 36**

DO

**Bairro de Santo Antonio.**

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, aiuda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

**Manteiga ingleza** muito superior a 800 e 1$ rs. a libra.
**Idem franceza** a 700 rs. a libra.
**Estrellinhas** para sopa a 600 rs. a libra, e 4$ a caixa com 8 libras.
**Presuntos** do Porto, os mais novos do mercado a 560 rs. a libra.
**Idem** prato o mais superior que ha no mercado a 720 rs. a libra.
**Alpista** a 200 rs. a libra.
**Vinhos generosos** das melhores marcas, Genuino, Porto fino, Duque do Porto, Nectar, Feitoria, velho seco e Madeira a 9$500 a duzia e 900 rs. a garrafa.
**Idem** em garrafões com 5 garrafas a 2$500.
**Idem** em garrafões com 5 garrafas de dito de Lisbôa a 2$100.
**Idem** em garrafões com 5 garrafas de dito branco a 2$600.
**Idem** em pipa a 3$, 3$500 e 4$ a canada e 440, 500 e 560 a garrafa.
**Idem** muito superior da Figueira a 4$500 a canada, e 600 rs. rs. a garrafa.
**Garrafões** com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$120.
**Idem** com cinco garrafas de vinagre hamburgez a 800 rs.
**Idem** com 5 garrafas de genebra de Hollanda a 2$500.
**Idem** com 5 garrafas de vinagre branco a 1$300 e a 240 rs. a garrafa.
**Idem** com 5 libras de sagú muito novo a 1$400 e 280 rs. a libra.
**Vinagre** de Lisboa em pipa a 1$120 e 1$600 a canada, e a 200 e 240 rs. a garrafa.
**Passas** as mais novas do nosso mercado a 400 rs. a libra e 7$500 a caixa.
**Queijos** flamengos chegados no ultimo vapor a 2$500, e 3$.
**Chouriços** e paios, o melhor que se pode desejar n'este genero a 600 rs. a libra.
**Marmelada** imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.
**Marrasquino** de Zara, em frascos muito grandes a 700 rs.
**Cognac** superior a 760 rs. a garrafa e 8$500 a duzia, tambem ha para 1$200 a garrafa e 12$00 a duzia.
**Frutas em calda** de todas as qualidades que costuma vir de Portugal a 500 rs. a lata.
**Ervilhas** francezas e portuguezas a 620 rs. a lata.
**Bolachinhas** de soda muito superior, em latas grandes a 2$300.
**Idem** em latas mais pequenas a 1$300.
**Licores** francezes de todas as qualidades a 900 rs. a garrafa e 10$ a duzia.
**Bolachinhas** inglezas, a mais nova do nosso mercado a 4$ a barrica e 280 rs. a libra.
**Farinha** de Maranhão muito alva e cheirosa a 140 rs. a libra.
**Azeite doce** francez e portuguez refinado e clarificado a 760 rs. a garrafa e 8$800 a duzia.
**Mustarda** preparada, a melhor que tem vindo ao nosso mercado a 400 e 500 rs. o frasco.
**Genebra** italiana em frascos muito grandes a 1$.
**Idem** de laranja muito superior a 1$.
**Idem** de Hollanda a 6$400 a frasqueira com 12 frascos e 560 rs. o frosco.
**Charutos** da Bahia, dos melhores fabricantes e diversas marcas a 2$, 2$400, 2$700, 3$100, 3,600, 4$, e 4$300 a caixa.
**Erva-doce** e cominhos muito novas a 360 e 700 rs. a libra.
**Velas** stearinas a 640, 680 e 700 rs. o masso.
**Idem** de carnauba do Aracaty a 380 rs. a libra, e 11$400 a arroba.
**Idem** de composição a 320 e 360 rs. a libra, e 10$000 e 10$500 a arroba.
**Pimenta** do reino a mais nova que existe no mercado a 360 rs. a libra.
**Massa de tomate** em frascos e latas a 560 e 640 rs.
**Phosphoros de gaz** a 20 rs. a caixinha e 2$300 a groza.
**Palitos** lixados para mesa a 160 e 180 rs. o maço.
**Idem** em caixinhas douradas a 300 rs. cada uma.
**Chocolate** de todas as qualidades a 900 rs. e 1$ a libra.
**Doce** da casca da goiaba a 7[illegible] [illegible]00 e 1$200 o caixão.
**Peixe** em latas, savel, pescada, corvinas e linguados a 1$300 a lata.
**Caffé** do Rio de primeira qualidade a 8$500 e 9$ a arroba, e 300 a 320 rs. a libra.
**Arroz** do Maranhão, da India e de Java a 3$200 a arroba e 100 rs. a libra.
**Farinha de aratura** verdadeira a 500 rs. a libra.
**Chá** hysson muito superior a 2$500 por libra.
**Idem** menos superior a 2$300 a libra.
**Idem** huxim a 2$800 a libra.
**Idem** perola muito superior a 3$ a libra.
**Idem** preto muito fino a 2$ e 2$400 a libra.
**Garrafões** vasios proprios para qualquer liquido a 500 rs. cada um.
**Passas** corinthias para podim a 800 rs. a libra.
**Figos** verdadeiros de commadre a 200 rs. a libra.
**Macarrão** e talharim a 200 rs. a libra e muito superior a 320 rs. a libra.
**Vinho Bordeaux** de diversas marcas a 700, 800, 900 e 1$ a garrafa, e 8$, 8$500, 9$ e 10$ a duzia.
**Batatas** em gigos com 35 libras a 1$640, e 60 rs. a libra.
**Gomma** muito alva a 80 rs. a libra e 2$200 a arroba.
**Champagne** muito superior a 14$000 o gigo e 1$400 a garrafa.
**Sardinhas de nantes** a 360 rs. a lata.

## ATTENÇÃO!!

Além destes generos existe um completo sortimento de papel pautado e liso, dito de embrulho, queijo prato, toucinho, manteiga franceza banha de porco, sal refinado, molhos ou calda de tomate, cravo, canella, absintho sabão, azeitonas, cebolas, alhos, alfazema serveja, amendoas de casca molle, tijolo para limpar facas, e todos os mais generos pertencentes a estabelecimentos d'esta ordem, que todos se venderão por menos do que em outra parte.

# RECOMMENDAÇÃO

EM

# GERAL

ARMAZEM PROGRESSIVO

**9—LARGO DO CARMO—9**

## Grande sortimento de molhados

**vindos de conta propria**

**Por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.**

# Duarte & C.

**Vendem em seu armazem os melhores generos que vem ao mercado e abaixo transcrevem a tabella de seus actuaes preços, garantindo-se a superior qualidade e preço, obrigando-se os mesmos a aceitar qualquer genero que não agrade a qualquer freguez.**

Manteiga ingleza de primeira qualidade mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem em potes de 4 a 16 libras, muito fina e propria para doente a 800 rs. e o pote separado.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, affiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Manteiga franceza chegada pelo ultimo navio e muito nova a 580 rs. a libra e 560 rs. em barril ou meio.

Idem de porco refinada e muito alva a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$400 e 2$600.

Idem suisso muito fresco a 400 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Chá hysson o mais superior a 2$600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.
Idem menos superior a 2$400, 2$ e 1$600 à libra.

Idem preto muito fino, que sempre se vendeu a 2$ a libra.

Presunto portuguez chegado ultimamente de casa particular a 480 rs. a libra e 400 rs. sendo inteiro, que tem d[illegible] as cada um.

Idem inglez para fiambre de m[illegible] qualidade a 500 rs. e tambem se [illegible] a libra a 560 rs.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.

Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa o mais superior a 1$200.
Idem menos superior a 960 rs. cada um.
Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com uma duzia.
Vinho Bordeaux das melhores marcas Margaux, St. Julien Medoc e S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.
Castanhas as mais perfeitas que tem vindo de Lisboa a 120 rs. a libra e em porção tera abatimento.
Chouriços e paios o mais novo que se póde desejar a 800 e 960 rs. a libra, tambem temos presunto para 400 rs.
Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um:
Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Curação de Hollande, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.
Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de vidro de 1 1[2 libra e de 3 a 4 libras a 1$400 e 3$ cada um e 1$ a libra.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas de diferentes tamanhos e lacradas ermeticamente.
Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.
Ervilhas francezas e portuguezas muito novas a 640 rs. a lata.

Bolachinha de soda de especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$500 cada uma.
Idem de sode e araruta muito superior em latas de 2 a 3 libras a 1$400 cada uma.
Biscoitos inglezes de diversas qualidades em latas a 1$400 cada uma.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 4$200 a barrica de 1 arroba e 280 rs. a libra.
Verdadeira farinha de matarana a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Farinha de Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco e 9$000 a caixa com 1 duzia.

Mostarda da ingleza preparada em potes muito nova a 500 rs. cada um.
Molhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.
Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto a 80 rs. a libra.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$000 a 3$000 cada um.
Sal refinado em vasos inglezes de 4 a 16 libras de 1$280 a 3$500 cada um.
Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 1$500 cada um.
Genebra de laranja excellente bebida em frascos grandes a 1$000 cada um.
Gomma para engomar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Sagú e cevadinha muito novas a 200 e 280 rs. a libra.
Arroz da India, Java e Maranhão a 3$000 a arroba do melhor, e 100 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$200 e 8$500 a arroba, e 280 e 300 rs. a libra do melhor.
Batatas em caixas de arroba a 1$200 e 60 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 320 rs. a libra, e em caixa terá abatimento.
Idem branco sem ser hespanhol a 200 rs. a libra.
Idem amarello massa de superiores qualidade.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$400 a duzia.
Peixe em latas muito novo sável, pescada, carvina, salmom e outras qualidades preparados de escabexe e segundo a arte de cozinha de 1$400 a 2$000 a lata.
Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.
Painço a 140 rs. e 4$000 a arroba.
Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.
Frasqueiras com 12 frascos de superior genebra de Holanda a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.
Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3$500 a canada do melhor, e em porção terá abatimento.
Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa a 4$000 a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$4[illegible]0 a canada.
Azeite doce de Lisboa em barril e muito fino a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.
Champanhe das mais acreditadas marcas, 1$500 a garrafa, e 18$000 o gigo, com 1 duzia.
Charutos da Bahia dos melhores fabricantes de S. Felix das marcas seguintes: Varetas Brandrão, Suspiros, Avaneiros, Ypirangos, Guacyraba, Mississipe, Emilios, Regalos, Flôr do norte, Regalia Imperial e Flôr das matas, Ganabaras, Lanceiros, Flôr do rio, Distração dos jovens, Flôr imperial, e outras de 2$000, 2$500, 2$800, 3$200, 3$800, 4$000 e 4$500 a caixa, ha meias e inteiras.
Vellas espermacet superiores a 640, 680 e 720 rs. a libra, destas ultimas tem uma libra completa.
Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e 10$500 e 11$500 a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$600 as de Lisboa estas ultimas, raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.
Massas para sopa estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. e 2/500 a caixa com 8 libras liquido.
Alfazema muito nova chegada ultimamente a 320 rs. a libra, e em porção terá abatimento.
Cominho e ervadoce muito novo a 400 rs. a libra de ervadoce e 800 rs. a de cominho.
Pimenta do reino a 400 rs. a libra e em arroba terá abatimento.
Palitos de dente, lixados, em maços com 20 macinhos a 160 rs. cada um.
Idem em caixinhas muito bem enfeitados a 320 rs. cada uma.
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Tijolo francez para limpar facas a 180 rs. cada um.
Palitos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2$300 a groza.
Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, bespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 1$000 a libra.
Doce da casca da goiaba a 800 rs. e 1$ o caixão.
Sevada nova a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.
Enxofre a 100 rs. a libra e 3$ a arroba.
Serveja das melhores marcas de 4$ a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.
Peixe savel em barril a 120 rs. a posta.
Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 380 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa novo a 400 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.
Idem de Lisboa chegado no ultimo navio a 440 rs. a libra.

# COES & BASTOS

**RUA DO QUEIMADO N.º 46**

**GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS**

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo adminisfrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

**NOVA CALIFORNIA**

De fazendas baratas na rua do Crespo n. 17.

E' de admirar a

# 200 RS. O COVADO

dos riscadinhos chinezes, padrões muito bellos proprios para vestidos de senhoras e de meninas; a 360 rs. o covado de lã muito bonita, e outras muitas fazendas que os seus preços convidam aos compradores.

Só se vendo, levem dinheiro, não se esqueçam.

# ARMAZENS

## Conservativo e Conservador

DE

**Joaquim S. dos Santos**

**Ns. 21 e 23 —Largo do Terço— ns 21 e 23**

O propietario destes dois e bem sortidos estabelecimentos de molhados partecipa aos amigos do bom e barato que recebeu pelo ultimo vapor e navio de vela parte do melhor sortimento existente, que para isso tem pessoas encarregadas de escolhe-las e os vende por menos 20 a 30 por cento do que em outra qualquer parte.
Bolachinhas amer canas sem avaria a 3/500 a barrica, a librea 240 rs.
Passas de camada em caixinhas de 8 libras 1/500 retalha-se a 320 rs. a libra.
Azeite doce de Lisbôa a 600 rs. a garrafa, e em canda por 4/500,
Queijos do vapor a 2/, 2/500 e 2$600.
Café de 1.ª e 2.ª qualidades a 280 e 320 rs. a libra, e em arroba a 8$400 e 9$.
Velas stearinas e de carnaúba do Arracaty a 600, 640 e 440 rs. a libra.
Phosforos sem avaria a 2$300 a groza, e 20 rs. a caixinha.
Chá o melhor deste genero a 2$400 e 2/800 a libra.
Arroz pilado do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra, e em arroba a 3$ e 3/400.
Gomma de engommar de 1.ª qualidade a 100 rs. a libra, e em arroba a 2/500.
Vinho das marcas mais acreditadas a 400, 500, 560 e 640 rs. a garafa, e em canada a 2$800, 3$500, 4$ e 4$500.
Manteiga Ingleza a mais nova que ha a 960 rs. a libra.
Idem franceza a 720 e 740 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Vende-se no largo do Terço ns. 21 e 23.

# FUNDIÇÃO DO BOWMAN
# RUA DO BRUM N, 38,

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismo proprios do fabrico do assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espora.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Welson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos etc., etc.

# ATTENÇÃO

Grande sortimento de fazendas e roupas feitas

**NA LOJA DE**

# PAREDES PORTO

**N. 48—rua da Imperatriz—N 48**

*Junto a padaria franceza.*

**Implora-se ao respeitavel publico a maior attenção para o que abaixo se menciona.**

Roupas feitas.—Encontrar-se-ha sempre que se procure neste estabelecimento um completo sortimento de todas as qualidades de roupas feitas como sejam: paletots de alpaca preta o mais bem feito possivel a 3$, 3$500 e 4$, ditos finos a 7$, 9$, e 10$, ditos de cor a 3$500, ditos de brim pardo a 4$ e 4$500, ditos brancos a 4$, ditos de lãa de cor afitados a moderna a 4$500 e 5$, ditos de meia casemira escura a 5$ e 5$500, ditos de casemira de cor muito finos e ricos gostos a 10$ e 12$, ditos sobrecasacos de dito feitos pelo ultimo figurino vindo de Paris a 18$ e 20$, ditos saccos de panno preto a 7$, ditos sobrecasaco de dito a 14$, ditos francezes finos a 16$, 18$, 20$ e 25$, e de outras muitas qualidades que seria enfadonho estar mencionando e que o respeitavel publico poderá apreciar minuciosamente querendo ter a bondade de honrar este estabelecimento com suas estimaveis visitas; calças de brim de cor a 1$600 e 2$, ditas de ganga a 2$ e 2$500, ditas de brim pardo a 2$500 e 3$, ditas de brim lona a 2$800 e 3$200, ditas de brim branco a 2$ e 2$500, ditas finas a 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$, ditas de casemira a 5$500, 6$, 7$, e 9$, ditas [illegible] pretas a 5$500, 6$, 8$ e 9$. Sortimento de ceroulas de algodão a 1$500 e 1$800, ditas de linho a 2$ e 2$500, e um grande e variado sortimento de camisas francezas de todas as qualidades.

Para senhoras.—Um completo sortimento de manteletes de todas as qualidades a 10$, 15$, 20$ e 25$, [illegible] a 30$ e 35$, mantas de filó pretas, fazenda superior, véos pretos muito grandes e muito [illegible], imperialistas com flor de seda com 4 palmos de largura fazenda moderna, gravatinhas de setim estreitinhas de todas as cores proprias para se hora, grandes [illegible] preto de todas as qualidades, balões, crinolina de todas as qualidades arrendadas, de arcos e de panno a 3$800, 4$ e 4$500, 5$ e 7$, chalés de seda ricos padrões para vestido, lenços de bico e labyrintho a 1$, cortes de cambraia bordadas branco e de cor a 3$500 e 4$, saias bordadas de cordão a 2$500 e 3$, cambraia de cor a 240 e 280 rs. o covado, riscado escocez a 280 e 320 rs. o covado.

MUTILADO ILEGIVEL

# LIQUIDAÇÃO

**Calçado estrangeiro.**
**45—Rua Direita—45**

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapazeada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

| | |
|---|---|
| *Miliés.* | 10$000 |
| *Nantes borzeguins,* bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados | 10$000 |
| *Nantes borzeguins* sola e vira | 9$000 |
| *Inglezes* de botão, vaqueta | 9$000 |
| *Francezes botinas,* bezerro, lustre, coure de porco | 8$000 |
| *Inglezes botinas,* pés grande | 6$000 |
| *Nantes sapatões,* bezerro, vaqueta e lustre 2 solas e taxiados | 5$000 |
| *Nantes* superior bezerro e *lustre* | 4$500 |
| Sapatos entrada baixa sola e vira lustre | 4$000 |
| Borzeguins de cores para meninos e meninas | 3$000 |
| Sapatos de tapete para homens e senhoras | 800 |
| Idem de couro para senhora | 500 |

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

# RIVAL
# sem segundo

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as suas miudezas por preços que a todos admiram, como sejam:

| | |
|---|---|
| Varas de aspas para fazer balões a | 120 |
| Caixas com superiores obreias a | 40 |
| Pares de botões de punhos a | 160 |
| Pares de sapatos de trança muito finos a 1$440 e | 1$800 |
| Peças de fitas de velludo recortadas com 15 varas a | 1$500 |
| Caixas com muito superior papel amisade e outras a | 700 |
| Massos com superiores grampos a | 40 |
| Canivetes de aparar penas a | 80 |
| Agulheiros com agulhas a | 80 |
| Duzia de meias brancas para homem muito finas a | 1$600 |
| Duzia de meias para senhora fazenda fina a | 3$600 |
| Cornetas de chifre para meninos a | 80 |
| Escovas para limpar dentes muito finas a | 200 |
| Baralhos de cartas para volterete muito finos a | 320 |
| Ditos portuguezes a 160 e | 500 |
| Frascos de agua de Colonia muito boa a 400 e | 500 |
| Ditos de oleo babosa a 240 e | 500 |
| Ditos com superior oleo de macaçar a | 100 |
| Ditos com superior macaçar perola a | 200 |
| Ditos com superior banha transparente a | 800 |
| Ditos com superior cheiro a | 500 |
| Ditos com superior agua celeste para cheiro a | 1$500 |
| Tranças de algodão brancas e de cores a | 80 |
| Caixas com superiores obreias de colla | 80 |
| Bolsinhas muito bonitas para guardar dinheiro a | 500 |
| Gravatas de seda de diversos gostos a | 500 |
| Tinteiros de vidro com superior tinta a | 160 |
| Pares de luvas brancas de algodão a | 100 |
| Carriteis de linha com 100 jardas, branca a | 30 |
| Fitas e cordões para enfiar espartilhos a | 80 |
| Caixas com colxetes francezes superiores a | 40 |
| Cartões de colxetes francezes a 40, 60 e | 80 |
| Facas e garfos cabo branco cravado a | 3$200 |
| Ditas ditas cabo preto cravado a | 3$500 |
| Ditas ditas de balanço muito finas a | 6$000 |
| Tesouras para costura pequenas finas a 200 e | 320 |
| Tesouras para cortar unhas muito finas a | 500 |

**Rua da Senzalla Nova n. 42.**

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

## Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

## *As lããzinhas do pavão*

Vendem-se lããsinhas transparentes com palmas de seda, fazenda inteiramente nova, chegada pelo ultimo paquete francez, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

## *Casimiras finas do pavão.*

Vendem se finissimos córtes de casimira de uma só côr pelo baratissimo preço de 5$500 o córte para calça, ditas enfestadas de uma só côr proprias para palitots, calças e coletes, e mesmo para capas para senhora e roupa para meninos, pelo baratissimo preço de 3$500 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

## *Flores para cabeça*
**Na loja do pavão.**

Vendem-se finissimas rosas francezas proprias para enfeite para cabellos por baratissimos preços: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

## *Córtes de cachemira a 2$000.*
**Na loja do pavão.**

Vendem se córtes de cachemira da Escossia, fazenda inteiramente nova e com delicados padrões proprios para calça de homem a 2$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

## *Sobrecasacas de panno fino*
**Na loja do pavão.**

Vendem-se sobrecasacas de panno muito fino preto, pelo baratissimo preço de 12$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

## Saute en selle.

Novos paletots de velludo de seda pretos muito bem enfeitados para as senhoras montar a cavallo, ultima moda em Paris; acham-se á venda em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

**Algodão da Bahia proprio para roupa de escravos e saccos de assucar.**

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

**Burro hespanhol,**

Chegou ultimamente de Lisboa um bonito burro muito novo proprio para tirar raça, para ver na rua do Hospicio n. 52.

# Novo gosto da arara

**grande sortimento de fazendas de todas as qualidades na loja e armazem da arara rua da Imperatriz n. 56,**
DE
**Lourenço Pereira Mendes Guimarães,**
**Fazendas pretas para a quaresma.**

Vende-se grosdenaple preto encorpado a 1$800, 2$, 2$200 o covado, dito muito largo de 4 palmos a 2$800 o covado, sarja de lã para calças e paletots a 640 o covado, alpaca fina a 500, 640 e 800 rs. o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

**Socido preto.**

Vende-se socido preto para vestidos muito encorpado melhor que grosdenaple a 2$800 o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

**Chitas finas.**

Vende-se cortes de chita finas largas com 10 covados a 2$500, ditas escuras com 12 1[1/2] covados a 3$: na rua da Imperatriz loja da arara numero 56.

**Panno preto da arara.**

Vende-se panno preto fino para calças e paletots a 2$, 2$600 e 3$ o covado, brim preto para calças e paletots a 320 o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

**Arara vende as casemiras.**

Vendem-se cortes de casemiras pretas enfestada a 3$500 e 4$, ditos de cores de quadrinhos e listras a 2$ o corte, brim de linho pardo a 720 rs. a vara: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

**Cortes de riscado de 14 covados.**

Vendem-se cortes de riscados francezes finos para vestidos de senhora com 14 covados a 3$, cortes de brim para calça de homem a 1$, coberteres de algodão a 1$: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

**Arara vende o fustão.**

Vende-se fustão para vestido de senhora a 320 rs. o covado, riscado escossez para vestido de senhora a 280 rs. o covado, fustão branco fino para vestido de senhora e roupa de meninos a 400 rs. o covado, damasco muito largo para cobrir mezas com 6 palmos de largo a 1$280 o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

**Arara vende os cortes de lãa a Maria Pia.**

Vendem-se ricos cortes de lãa a Maria Pia com listras e grega por barato preço, cortes de organdys com 16 covados a 7$, ditos com 25 covados a 8$, ditos de lãa a turca com 22 covados a 6$: na loja e armazem da arara na rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

**Cortes de cassa a 2$500 só arara.**

Vendem-se cortes de cassa francezas finas a 2$500, ditos de barras e babados a 2$500, lenços brancos finos a 200 rs. cada um: na loja da arara rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

**Roupa feita da arara**

Vendem-se calças de casemira preta a 5$500, 6$ e 8$, paletots de panno a 6$500, 8$, 10$ e 12$, ditos de brim a 2$500 e 3$, calças de casemira de cor a 8$, ditas de brim pardo e de cores a 2$, camisas francezas a 2$ e 2$500, seroulas de bramante a 1$600, colarinho de linho a 500 rs.: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56 de Mendes Guimarães.

**Arara vende os chales**

Vendem-se chales de cores a 640 rs., ditos de lããzinha a 2$, ditos de lã e seda a 2$, ditos de merinó a 3$; na rua da Imperatriz loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

**Manguitos e gollas de linho da arara.**

Vendem-se manguitos e gollas de linho para senhora a 2$, camisinha bordada para senhora a 2$500 e 3$, gollas finas bordadas a 400, 600 e 800 rs. para senhora e meninas, ditas com botãozinho a 640 rs.: na rua da Imperatriz n. 56, loja da arara, de Mendes Guimarães.

**Potassa da Russia**

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

# N. 27
## FAZENDAS
DO
**Novo armazem de Custodio, Carvalho & C.**
*27—Rua do Queimado—27*

Vendem por baratos preços finas cambraias organdyses para vestido a 500 rs. cada vara.

**Alpakelim**

de linho emitando seda a 280 o covado.

**Finas**

camisinhas de cambraia, modernas, para senhora pelo barato preço de 2$000.

**Madapolão.**

Peças de madapolão fino enfestado, tendo cada peça 20 varas, pelo preço de 8$000, em varas a 400 rs.

**Gollinhas.**

Ricas gollinhas de linho, sendo de traspasso, e pontas redondas a 600, 800 e 1$.

**Guardanapos.**

Guardanapos adamascados, proprios para mesa a 2$ cada duzia.

**Lenços**

de cambraia para homens e meninos, a preço de 1$600 uma duzia.

**Lençóes**

de bramante de linho pelo barato preço de 2$400 cada um.

**Cobertas**

de chita indiana a 2$000.

**Lençoes**

de panno de linho fino a 2$000.

**Colchas**

de fustão lavrado a 5$000.

**Grande pechincha.**

Completo sortimento de balões de 30 arcos, pelo barato preço de 3$600.

**Atoalhado**

de linho com 9 palmos de largo a 2$200 a vara bramante de linho fino com 10 palmos de largo a 2$ cada vara, grande sortimento de chitas.

**Chales**

de casemira modernos para a presente estação, pelo barato preço de 3$, saias de fustão lavrado, superior fazenda, a preço de 5$400 cada uma.

**Pannos**

de damasco de lãa para mesa a 1$500.

**Cambraia**

de linho fino, para acabar, a 4$ cada vara.

# No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

**Rua do Queimado n. 19**
Vende-se o seguinte
**Madapolão enfestado.**

Peças de madapolão enfestado superior pelo quratissimo preço de 7$600.

# Grande pechincha
NA
**LOJA DO PAVÃO.**
**Organdys a 240 rs. o covado**

Vende-se organdys de cores com padrões muito delicados a 240 o covado, ou a 400 rs. a vara, por ser grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

**AGENCIA**
DA
# Fundição Low-Moor.

**Rua da Senzalla Nova n. 42.**

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

**Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.**

Vende-se grosdenaples preto muito encorpado pelos baratissimos preços de 1$800, 2$, 2$500 e muito largo a 2$800 e dito muito superior a 3$200, manteletes pretos ricamente bordados e enfeitados com bicos largos que se vendem por preços baratissimos, setim da china fazenda toda de lãa sem lustre, com seis palmos de largura proprio para vestidos, por ser muito leve a 2$400 e 3$ o covado, alpaca preta de todas as qualidades por preços muito razoaveis, enfeites pretos a turca da muito gosto, luvas pretas de treçal a 640 rs. o par, e outras muitas fazendas que se vendem na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

**Chales pretos do Pavão.**

Vende-se chales pretos de filó bordados pelo baratissimo preço de 4$000, ditos de lãa, sendo muito grandes a 4$000, ditos de merinó muito finos, sendo rouxos e pretos a 5$, manteletes de grosdenaples muito bem enfeitados, que se vendem mais baratos que em outra qualquer parte, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

**Roupa preta, vende o Pavão.**

Calças de casemira preta, muito bem feitas, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$. palitots de panno preto muito superiores a 7$000 e 7$500, ditos de panno côr de café a 6$, cortes de casemira preta para calças, pelo barato preço de 4$, 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

# LOJA
## da boa fé na rua da Imperatriz n. 74.

Vendem-se punhos e collarinhos bordados com botões para senhora a 1$500, manguitos com gollinhas bordadas, diversos gostos, a 1$, gravatinhas para senhoras a 800 rs., mantinhas de coral com dous e tres fios a 1$500 e 2$, voltas de dito a 500 rs., voltas pretas e de cores a balão a 400 rs., ligas para atar meias a 100 rs. o par, luvas de Jouvin pretas e cor de cana para senhora a 1$ o par, meias de cores para homem a 160 o par, ditas cruas muito boas a 200 e 240, ditas para senhora a 240, facas e garfos cravados e lisos a duzia a 3$200, ditas de balanço muito finas a 6 e 7$000, tesouras finas para unha a 500 rs., pentes pretos para alisar a 240 e 260, escovas finas para dentes a 140, 240 e 500 rs., linha em cartão Pedro V com 200 jardas a 60 rs., ditas com 50 jardas a 20 rs., maço de grampos muito bons a 40 e 60 rs., canivetes de uma folha a 80 rs., caixa com muito boa obreia a 40 rs., caixa de palitos de gaz e de velas a 20 rs., agulha Victoria de n. 6 a 15, fitas de velludo de todas as larguras, fivelas para cinto, missangas miudas todas de cores, e grande sortimento de miudezas que se vende por menos do que em outra parte para se apurar dinheiro.

**Pentes de tartaruga e varios artigos proprios para a quaresma, na loja do pavão**

Vendem-se ricos pentes de tartaruga virados á Eugenia, pelo baratissimo preço de 5$500, e ricos adereços pretos proprios para luto, pelo baratissimo preço de 2$500, luvas de torçal com vidrilhos, pelo baratissimo preço de 800 rs., ditas de dito sem vidrilhos a 640, ricos enfeites pretos e de cor á turca, pelo baratissimo preço de 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

**Mantas pretas de filó.**

Vendem-se mantas pretas de filó, pelo baratissimo preço de 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

**Manteletes pretos, na loja do pavão.**

V[illegible] ricos manteletes de grosdenaple pr[illegible] em enfeitados, pelo baratissimo preço [illegible] da um; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

**Crinolinas ou balões do pavão.**

Vende-se um grande sortimento de balões americanos, sendo os melhores e mais bem armados que tem vindo ao mercado, sendo seus preços com 20 arcos pelo barato preço de 3$500, 35 ditos a 4$, com 30 ditos a 4$500, com 40 ditos a 5$, isto por haver grande porção; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

# Esperança
**Rua do Queimado n. 33 A**
**Artigos novos.**
**Recebido pelo ultimo vapor vindo da Europa.**

*Luvas de Jouvin*

de todas as cores para homem e senhora.

Luvas pretas de torçal de ponto de nó e ponto de croché.

Gravatinhas para senhora o mais lindo possivel a 800, 1$, 1$200 e 2$.

Guarnições de pentes de tartaruga para atar cabello e para marrafa o melhor que tem vindo até hoje, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Guarnições de pentes a imitação de tartaruga por barato preço de 5$500.

Sintos imperiaes e balões pretos e matizado de cores a 3$500 e 4$500.

Lindas gravatinhas com passadores para homem e senhora a 1$200 e 1$400.

Carteira dourada para lembranças a 2$.

Superiores agulhas em lindas carteirinhas de marroquim.

Pentes de borracha para alisar a 600, 700 e 1$.

Pentes de borracha para arregaçar cabello, cousa fina a 800 e 1$.

Pentes de tartaruga para arregaçar a 3$000 e 3$500

*Cabello.*

Braceletes de cabello com 4 tranças e laço a 5$000.

Ditos de dito com 4 tranças e 3 podras a 6$.

Ditos de dito com 4 tranças e 1 cobra a 5$.

Correntes para relogios a 7$.

Trancelins idem a 7$.

*Graixa.*

Finalmente chegou a muito desejada graixa em barril e caixinha de madeira, e estamos vendendo a 320 e 640.

Verdadeiras pennas de aço de Perry & C., e outras qualidades a 1$, 1$500 e 2$.

# Grande liquidação a dinheiro.

O arrematante da massa fallida de João José de Figueiredo querendo liquidar as fazendas existentes na loja da rua do Crespo n. 9, pertencentes a mesma massa, está resolvido a vender por todo o preço o variado sortimento de fazendas de seda, linho e algodão existentes na mesma loja para o que pede a attenção do respeitavel publico desta capital e seus suburbios.

# Attenção.

Na rua da Imperatriz, loja de fazendas de Manoel José Guedes Magalhães, na esquina do becco dos Ferreiros n. 40, vende-se por menos do que em outra qualquer parte, um completo sortimento de fazendas inglezas, francezas, allemães, suissas e americanas, cujos preços á vista das fazendas convidam os compradores a virem á mesma loja vêr, observar e comprar, e ficarão desenganados que se lhes falla com sinceridade. Balões americanos os melhores que tem vindo ao mercado, e de todos os tamanhos, de 20 arcos a 4$500, de 25, 30 e 36 a 5$, e de 40 arcos a 5$500, cambraia branca larga e muito fina a imitação de linho, peça com 8 1[1/2] varas por 7$500 e 8$, e de 16 varas a 1$600, 10$ e 11$. ditas inglezas com 10 varas cada peça a 4$500, 5$500 e 6$, lenços de seda de todas as cores para meninas a 500 rs., madapolão muito fino a 8, 9 e 10$500, brim de linho escuro muito fino a 880, 960 e 1$ a vara, cortes de vestido branco de cambraia bordado a 2$800, ditos de cassa chita lindos padrões a 2$500, criolina, fazenda muito encorpada para balão a 2$240 e 2$400, chitas americanas muito largas, padrões miudinhos, a 360 o covado, lenços de cassa finos para mão a 2$200 a duzia, ditos pintados a 1$600, 1$800 e 2$ a duzia, setim branco a 640 o covado, camisas bordadas para senhora a 2$500 e 2$800, bramante de linho muito largo a 1$800 a vara, dito estreito muito fino a 800 e 900 rs. a vara, pannos adamascados para cobrir mesas a 2$200, riscadinhos francezes muito finos a 280, 300 e 320 o covado, cambraia de salpicos a 4$600 a peça com 8 1[1/2] varas, colarinhos com botão para meninos a 400 rs. cada um, cobertas de froco com bellas franjas de cor a 9$ cada uma, e outras muitas fazendas por preços muito commodos.

**Para conservação dos dentes e bom tratamento da bocca.**

A loja da aguia branca recebeu os seguintes extractos que muito servem para conservação dos dentes e gengivas, e agradavel aroma da bocca, sendo extracto de quinquino, essencia de menthe e aguas dentrice e balsamica etc., etc., cuja utilidade é geralmente reconhecida por todos quantos prezam o bom tratamento da bocca e será ainda mais por quem de novo as quizer apreciar; assim como tambem recebeu opiatas ingleza e franceza e pós hygienicos para alvejar os dentes, tudo isso na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

**Potassa da Russia.**

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez Otto muito nova e superior, vende-se sómente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12; onde tambem se vende, cal de Lisboa muito nova, e a preços commodos.

**Rua da Senzalla Nova n. 42**

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, sandieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

## Escravos fugidos

**200$000 de gratificação**

Fugio do sitio Riacho, termo da villa do Ingá, comarca do Pilar, provincia da Parahyba do Norte, um escravo de nome Fausto, mulato bem claro, de 30 annos de idade, altura e corpo regular, cabellos crespos, olhos grandes, nariz afilado, bocca regular, beiços grossos, dentes limados, bem barbado e bastante preta, tem uma marquinha na face abaixo do olho, na maçã do rosto, do feitio de uma cabeça de prego ou espinha, bem cabellado pelos peitos, pernas finas, pés chatos, sendo largo para os dedos, e estreitos para o calcanhar, escarra muito alto, falla energico e espirituado, fugio no dia 21 de março, foi montado á cavallo com cangalha, o que julga-se ser o cavallo castanho pardo e de primeira muda, levou roupa do serviço e uma casaca branca de bretanha e outra preta, e mais alguma roupa de côr; quem o pegar leve-o a rua do Rangel, n. 59, taberna, que receberá a gratificação acima, ou então recolha a cadeia do lugar onde for pegado, e partecipe na rua do Rangel na mesma casa acima.

# Attenção

Fugiram no dia 15 de fevereiro do corrente anno, do sitio Leão, do termo do Bom Conselho, comarca de Garanhuns, dous escravos, um de nome Braz, crioulo, alto, barbado, espaduas largas, testa larga e com cantos, olhos pequenos, nariz chato e pontudo, pés descarnados, e soffre calor de figado nos pés e nas mãos e cravos; a outra, mulher deste, de nome Romualda, cabra, altura regular, secca do corpo, rosto redondo, olhos inchados ou impapuçados, anda espigada e soffre asthmatico; o primeiro pode ter 40 annos de idade, e esta 36, e ambos foram comprados a André Avelino de Paiva, da villa de Itabaiana do norte, provincia da Parahiba, para onde é provavel que tenham seguido: o escravo já foi cerrado: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão dos mencionados escravos, levando-os a seu senhor no mencionado sitio Leão, que serão bem recompensados.

— Na noite de 23 do corrente fugio a escrava de nome Joaquina, de nação Angola, idade 40 annos, pouco mais ou menos, mas não representa por ser bem parecida, estatura baixa, seccos do corpo, cor fula, bons dentes, cabello raio, mãos pequenas, e tem todas as habilidades, engomma, cose, cozinha, faz doce, e tudo com perfeição, e é optima mucamba, fugio levando boa roupa, bem como, roupões, vestidos, manteletes, etc., anda calçada e inculca-se forra, e tem alguma roupa marcada com as iniciaes I. M. S., e é provavel que esteja em alguma casa com o titulo de ama: portanto, roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo, ou a quem della souber, o favor de leva-la ao seu senhor major Gusmão, na rua Imperial, que será generosamente gratificado.

## 50.000

Continúa fugido o mulato Raymundo, de idade de 18 annos, estatura regular, cabeça chata, cabellos crespos, rosto oval com uma fistula na face esquerda, dentes limados pontudos e principio de buço. Anda com jaqueta preta, calça branca, chapéo de massa preto e sapatos envernisados: a entregar na rua da Cadeia do Recife n. 21, ou na Estancia, sitio confronte ao do Teixeira.

# LISTA GERAL

## Dos premios da 8.ª parte da 1.ª loteria, a beneficio da santa casa da Misericordia, concedida por lei provincial n. 537 de 21 de junho de 1862, para pagamento de despezas já feitas com o tratamento de enfermos pobres remettidos pela policia, extrahida em 10 de abril de 1863.

| NS. | PERMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 6 | 5$ | 149 | 5$ | 374 | 5$ | 529 | 5$ |
| 9 | — | 50 | — | 75 | — | 33 | — |
| 13 | — | 59 | — | 80 | — | 34 | — |
| 15 | — | 69 | — | 81 | — | 41 | — |
| 17 | — | 71 | — | 82 | — | 43 | — |
| 18 | — | 74 | — | 84 | — | 45 | — |
| 20 | — | 79 | — | 86 | — | 47 | — |
| 25 | — | 81 | — | 89 | — | 48 | — |
| 27 | — | 82 | — | 90 | — | 51 | — |
| 28 | — | 94 | — | 91 | — | 56 | — |
| 29 | — | 95 | — | 97 | — | 59 | — |
| 35 | — | 201 | — | 404 | — | 61 | — |
| 36 | — | 9 | — | 5 | — | 62 | — |
| 37 | — | 17 | — | 9 | — | 64 | — |
| 38 | — | 19 | — | 11 | — | 67 | — |
| 42 | — | 23 | — | 12 | — | 69 | — |
| 46 | — | 27 | — | 13 | — | 70 | — |
| 49 | — | 28 | — | 15 | 20$ | 71 | — |
| 53 | 10$ | 39 | — | 17 | 5$ | 72 | — |
| 54 | 5$ | 46 | — | 24 | — | 75 | — |
| 55 | — | 48 | — | 26 | — | 81 | — |
| 57 | — | 70 | — | 28 | — | 94 | — |
| 61 | — | 71 | — | 30 | — | 600 | — |
| 64 | — | 78 | — | 35 | — | 5 | — |
| 66 | — | 82 | — | 41 | — | 15 | — |
| 67 | — | 84 | — | 45 | — | 17 | — |
| 70 | — | 86 | — | 46 | — | 23 | — |
| 72 | 10$ | 91 | — | 47 | — | 29 | 10$ |
| 74 | 200$ | 99 | — | 50 | — | 31 | 5$ |
| 76 | 5$ | 307 | — | 52 | — | 34 | — |
| 79 | — | 8 | — | 56 | — | 37 | — |
| 86 | — | 9 | — | 63 | — | 43 | — |
| 87 | — | 15 | — | 64 | — | 44 | — |
| 91 | — | 19 | — | 65 | — | 46 | — |
| 94 | — | 20 | — | 77 | — | 49 | — |
| 106 | — | 25 | — | 78 | — | 52 | — |
| 12 | — | 26 | — | 81 | — | 54 | 10$ |
| 23 | — | 27 | — | 96 | — | 57 | 5$ |
| 25 | — | 32 | — | 98 | — | 60 | — |
| 26 | — | 35 | — | 500 | — | 61 | — |
| 27 | — | 36 | — | 2 | — | 64 | 400$ |
| 29 | — | 39 | — | 5 | — | 67 | 5$ |
| 34 | — | 41 | — | 7 | — | 71 | — |
| 35 | — | 47 | — | 17 | — | 73 | — |
| 36 | — | 51 | — | 18 | — | 86 | — |
| 37 | — | 52 | — | 19 | — | 89 | — |
| 40 | — | 53 | — | 20 | — | 91 | — |
| [illegible] | — | 61 | — | 23 | — | 96 | — |
| [illegible] | — | 65 | — | 24 | — | 99 | — |
| 43 | — | 67 | — | 25 | — | 702 | 40$ |

| NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 708 | 40$ | 886 | 5$ | 1072 | 5$ | 1246 | 5$ |
| 10 | 5$ | 91 | — | 79 | — | 47 | — |
| 11 | — | 92 | — | 80 | — | 52 | — |
| 14 | — | 97 | — | 86 | 10$ | 53 | — |
| 19 | — | 901 | — | 88 | 5$ | 54 | — |
| 23 | — | 3 | — | 92 | — | 55 | — |
| 31 | — | 5 | — | 96 | — | 56 | — |
| 34 | — | 10 | — | 1101 | — | 59 | — |
| 35 | — | 12 | — | 4 | — | 60 | — |
| 36 | — | 13 | — | 10 | — | 69 | — |
| 37 | — | 14 | — | 11 | — | 72 | — |
| 38 | — | 18 | — | 15 | — | 73 | — |
| 46 | — | 28 | — | 18 | — | 76 | — |
| 50 | 40$ | 31 | — | 19 | — | 77 | — |
| 51 | 5$ | 34 | — | 23 | — | 78 | — |
| 59 | — | 35 | — | 26 | 5:000$ | 81 | — |
| 62 | — | 36 | — | 30 | 5$ | 84 | — |
| 70 | 20$ | 38 | — | 35 | — | 85 | — |
| 71 | 40$ | 42 | — | 39 | — | 86 | — |
| 74 | 5$ | 43 | — | 40 | — | 89 | — |
| 81 | — | 44 | — | 41 | — | 91 | — |
| 82 | — | 49 | — | 43 | — | 93 | — |
| 87 | — | 54 | — | 48 | — | 94 | — |
| 90 | — | 61 | — | 51 | 800$ | 95 | — |
| 92 | — | 63 | — | 58 | 5$ | 98 | — |
| 98 | — | 64 | — | 62 | — | 1300 | — |
| 811 | — | 66 | — | 67 | — | 9 | — |
| 13 | — | 74 | — | 68 | — | 10 | — |
| 14 | — | 90 | — | 70 | — | 17 | — |
| 16 | — | 91 | — | 73 | — | 18 | — |
| 18 | — | 92 | — | 75 | — | 20 | — |
| 23 | 20$ | 94 | — | 78 | — | 21 | — |
| 27 | 5$ | 99 | — | 80 | — | 22 | — |
| 34 | — | 1000 | — | 81 | — | 27 | — |
| 46 | — | 3 | — | 83 | — | 29 | — |
| 49 | — | 14 | — | 84 | — | 31 | — |
| 52 | — | 17 | — | 88 | — | 34 | — |
| 56 | — | 19 | — | 95 | — | 37 | — |
| 58 | — | 20 | — | 97 | — | 40 | — |
| 60 | — | 22 | — | 1203 | — | 43 | — |
| 61 | — | 24 | — | 7 | — | 44 | — |
| 63 | — | 29 | — | 8 | — | 45 | — |
| 65 | 10$ | 31 | 10$ | 10 | 10$ | 49 | — |
| 66 | 5$ | 32 | 5$ | 12 | 5$ | 50 | — |
| 67 | — | 38 | — | 24 | — | 69 | — |
| 72 | — | 42 | — | 35 | — | 72 | — |
| 80 | — | 50 | — | 41 | — | 75 | — |
| 81 | — | 54 | — | 48 | — | 76 | — |
| 82 | — | 56 | — | 43 | — | 77 | — |
| 85 | — | 68 | — | 44 | — | | |

| NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1379 | 5$ | 1544 | 5$ | 1714 | 5$ | 1853 | 5$ |
| 81 | — | 47 | — | 15 | — | 56 | — |
| 82 | — | 49 | — | 21 | — | 57 | — |
| 83 | — | 57 | — | 23 | — | 61 | 100$ |
| 86 | — | 59 | — | 24 | 5$ | 62 | 5$ |
| 88 | — | 61 | — | 30 | — | 63 | — |
| 90 | — | 63 | — | 31 | — | 68 | — |
| 98 | — | 67 | — | 33 | — | 73 | 20$ |
| 1403 | — | 74 | 10$ | 34 | — | 80 | 5$ |
| 4 | — | 78 | 5$ | 35 | — | 84 | — |
| 8 | 10$ | 83 | — | 36 | — | 90 | — |
| 11 | 5$ | 84 | — | 37 | 10$ | 91 | — |
| 12 | — | 88 | — | 38 | 5$ | 92 | — |
| 28 | — | 91 | 20$ | 45 | 10$ | 94 | — |
| 33 | — | 93 | 5$ | 46 | 5$ | 95 | — |
| 49 | — | 1600 | — | 48 | — | 98 | — |
| 50 | — | 2 | — | 49 | — | 99 | — |
| 53 | — | 12 | — | 57 | — | 1900 | — |
| 54 | — | 13 | — | 59 | — | 3 | — |
| 55 | — | 15 | — | 63 | — | 9 | — |
| 58 | — | 17 | — | 73 | — | 20 | — |
| 61 | — | 18 | — | 81 | — | 26 | — |
| 65 | — | 28 | — | 83 | — | 27 | — |
| 66 | — | 35 | — | 84 | — | 30 | — |
| 71 | — | 36 | — | 87 | — | 31 | — |
| 72 | — | 42 | — | 88 | — | 32 | — |
| 75 | — | 43 | — | 89 | — | 33 | — |
| 77 | — | 45 | — | 90 | — | 44 | — |
| 79 | — | 51 | — | 94 | — | 48 | — |
| 84 | — | 53 | — | 96 | — | 52 | — |
| 85 | — | 57 | — | 98 | — | 57 | — |
| 88 | — | 58 | — | 99 | — | 60 | — |
| 90 | — | 59 | — | 1802 | 10$ | 62 | — |
| 92 | — | 64 | 10$ | 7 | 5$ | 70 | — |
| 95 | — | 71 | 5$ | 9 | 10$ | 72 | — |
| 96 | — | 74 | — | 10 | 5$ | 75 | — |
| 97 | — | 82 | — | 11 | — | 76 | — |
| 1502 | — | 84 | 20$ | 14 | — | 77 | — |
| 8 | — | 86 | 5$ | 15 | — | 78 | — |
| 9 | — | 87 | — | 18 | — | 83 | — |
| 13 | — | 93 | — | 19 | — | 94 | — |
| 14 | — | 97 | 10$ | 20 | — | 95 | — |
| 15 | — | 98 | 5$ | 22 | — | 97 | — |
| 16 | — | 1704 | — | 27 | — | 98 | — |
| 25 | — | 5 | — | 39 | — | 99 | — |
| 31 | — | 7 | — | 45 | — | 2003 | — |
| 33 | — | 8 | — | 47 | — | 6 | — |
| 39 | — | 9 | — | 48 | — | 8 | — |
| 41 | — | 11 | — | 49 | — | 18 | — |

| NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 2020 | 5$ | 2163 | 5$ | 2341 | 5$ | 2516 | 5$ | 2684 | 5$ |
| 22 | — | 65 | — | 45 | — | 22 | — | 85 | — |
| 23 | — | 69 | — | 46 | — | 24 | 50$ | 92 | — |
| 24 | — | 74 | 10$ | 49 | — | 25 | 5$ | 93 | — |
| 25 | — | 77 | 5$ | 50 | — | 29 | — | 94 | — |
| 26 | 10$ | 80 | — | 51 | — | 33 | — | 99 | — |
| 27 | 5$ | 84 | — | 54 | 10$ | 35 | — | 2701 | — |
| 28 | 20$ | 88 | — | 58 | 20$ | 36 | — | 2 | — |
| 30 | 5$ | 89 | — | 59 | 5$ | 41 | — | 7 | — |
| 35 | — | 92 | — | 67 | — | 53 | — | 9 | — |
| 37 | — | 95 | — | 74 | — | 54 | — | 13 | — |
| 44 | — | 98 | — | 75 | — | 56 | — | 18 | — |
| 48 | — | 2203 | — | 77 | — | 59 | — | 20 | — |
| 54 | — | 4 | — | 80 | — | 60 | — | 23 | — |
| 58 | — | 10 | — | 84 | — | 63 | — | 28 | — |
| 59 | — | 13 | — | 85 | — | 64 | — | 29 | — |
| 60 | — | 18 | — | 93 | — | 66 | — | 31 | — |
| 62 | — | 19 | — | 96 | — | 76 | — | 32 | — |
| 70 | — | 29 | — | 2403 | — | 78 | — | 34 | — |
| 75 | — | 31 | — | 7 | — | 83 | — | 35 | — |
| 77 | — | 33 | — | 9 | — | 84 | — | 40 | — |
| 79 | — | 34 | — | 10 | — | 88 | — | 41 | — |
| 83 | — | 37 | — | 11 | — | 89 | — | 43 | — |
| 85 | — | 43 | — | 12 | — | 2601 | — | 44 | — |
| 86 | — | 45 | — | 16 | — | 5 | — | 46 | — |
| 88 | — | 46 | — | 22 | — | 6 | — | 49 | — |
| 89 | — | 48 | — | 24 | — | 11 | — | 51 | — |
| 92 | — | 49 | — | 29 | — | 13 | — | 52 | — |
| 96 | — | 52 | — | 30 | — | 14 | — | 53 | — |
| 97 | — | 55 | — | 34 | — | 15 | — | 54 | — |
| 2101 | — | 56 | — | 43 | — | 19 | — | 56 | — |
| 3 | — | 61 | 20$ | 44 | — | 22 | — | 58 | — |
| 5 | — | 71 | 5$ | 46 | — | 23 | — | 66 | — |
| 10 | — | 74 | — | 48 | — | 25 | — | 68 | — |
| 11 | — | 78 | — | 51 | — | 29 | — | 69 | — |
| 12 | — | 80 | — | 52 | — | 31 | — | 70 | — |
| 15 | — | 87 | — | 53 | — | 33 | — | 76 | — |
| 20 | — | 88 | — | 62 | — | 35 | — | 77 | — |
| 24 | — | 90 | — | 63 | — | 43 | — | 78 | — |
| 31 | — | 93 | — | 67 | — | 49 | — | 79 | — |
| 32 | — | 2300 | — | 75 | — | 52 | — | 80 | — |
| 43 | — | 3 | — | 83 | — | 56 | — | 81 | — |
| 44 | — | 11 | — | 85 | — | 57 | — | 84 | — |
| 47 | — | 13 | — | 89 | — | 62 | — | 85 | — |
| 48 | — | 16 | — | 96 | — | 63 | — | 87 | — |
| 49 | — | 23 | — | 2505 | — | 68 | — | 88 | 10$ |
| 54 | — | 33 | — | 6 | — | 76 | — | 97 | 40$ |
| 60 | — | 37 | — | 11 | 10$ | 79 | — | 98 | — |
| [illegible] | — | 40 | 100$ | 15 | 5$ | 80 | — | 2800 | — |

O escrivão, *Severiano José de Moura.*

*Pern.—Typ. de M. F. de Faria & Filho—1863.*

MUTILADO

ILEGÍVEL

# Litteratura.

## Direito maritimo.

*O direito maritimo internacional perante o parlamento britannico.*

Exame da proposta sobre a insufficiencia da lei maritima internacional, feita na camara dos communs da Inglaterra, pelo Sr. Horsfall.

(Conclusão.)

A declaração de 16 de abril de 1856 se apresenta em condições muito mais favoraveis; não contém senão quatro proposições, que todas são relativas ao tempo de guerra.

A exposição dos motivos, que precede o texto explica claramente o fim a que os autores desse acto importante se propuzeram attingir. Quizeram regular as relações dos belligerantes com os povos que conservaram-se neutros, e prevenir abusos, que distinguiram as guerras antigas. Duas proposições foram adoptadas á pedido da Grãa-Bretanha: a abolição do corso e a restituição da propriedade neutra encontrada em navio inimigo. As duas outras foram aceitas pela Inglaterra que sempre havia recusado senão reconhece-las, pelo menos executa-las.

Estas estipulações devem ser cumpridas não somente a respeito dos neutros, como pelos belligerantes entre si. Foi sem duvida para bem marcar o caracter especial dessa convenção que os representantes das sete potencias, em vez de tomarem a fórma ordinaria dos tratados, adoptaram a de uma declaração solemne de principios obrigatorios, permanentes para os povos, que os proclamavam e para aquelles que a ella quizessem prestar sua adhesão.

O ministerio inglez reconheceu pouco mais ou menos o verdadeiro caracter da declaração de Paris; considera-a como irrevogavel, mesmo em caso de guerra, especialmente na segunda proposição: « a bandeira neutra cobre a propriedade inimiga, » pois que esta estipulação fôra feita em favor dos neutros e não em favor do belligerante.

Este principio fundamental será pois respeitado. Lord Palmerston e seus collegas deram á esse respeito uma garantia que nos parece sufficiente: é o interesse da Grãa-Bretanha.

O motivo que tem sido assaz poderoso para constranger os inglezes a consentir em que a clausula fosse inserta na declaração, não tem cessado de existir, e é ainda bastante forte para induzi-los a respeitar a segunda proposição. O motivo é a impossibilidade em que se acha a Grãa-Bretanha de continuar a confiscar a propriedade inimiga, carregada nos navios neutros, sem acarretar para si uma guerra com os Estados-Unidos da America, a segunda potencia maritima do mundo, e levar as outras nações pacificas a formar uma nova neutralidade armada.

Ha um outro ponto sobre o qual o ministerio inglez nos parece ter commettido um grave erro. Na discussão sobre os bloqueios americanos (sessão dos communs de 8 de março de 1862) o procurador geral emittiu e desenvolveu a opinião de que a declaração de Paris não tinha proclamado principio algum novo em materia de bloqueios; que esses principios permaneciam os mesmos que os praticados em 1798 e em 1806. De sua parte, lord Palmerston, repellindo a proposta Horsfall, de novo insistiu sobre o facto de que, exceptuado no que concerne ao privilegio concedido á bandeira neutra, o acto de 1856 não fez senão recordar principios já existentes e admittir no uso, o que assim se dava especialmente em materia de bloqueios. Importa não deixar sem resposta semelhantes erros. Cada uma das quatro proposições contidas na declaração de 16 de abril de 1756 é uma innovação muito importante, pelo menos á respeito de uma parte das potencias, que concorreram para a redacção deste acto solemne. A primeira, a abolição do corso maritimo, era completamente nova para todas as nações do mundo, para a Inglaterra como para as outras.

A segunda, a bandeira neutra cobre a propriedade inimiga, á excepção do contrabando de guerra, não era, á respeito da França e da mór parte das outras potencias, senão a proclamação de um principio reconhecido e mesmo praticado desde muito tempo.

A' respeito porém da Inglaterra era uma innovação e uma innovação muito importante; porque, bem que tivesse ella reconhecido o principio em dez tratados particulares com quatro potencias, sempre se recusara a fazer sua applicação: sempre violara esses tratados; tinha mesmo inserido a doutrina contraria na maior parte das convenções por ella celebradas com os outros povos.

A terceira proposição, a propriedade neutra (á excepção do contrabando de guerra) não é apprehensivel á bordo das embarcações inimigas, não é nova, sem duvida, para a Grãa-Bretanha, é porém uma innovação completa para a França e para as outras nações; é mesmo contraria á todas as suas leis internas. Emfim o quarto principio: os bloqueios para serem obrigatorios, devem ser effectivos, isto é, mantidos por uma força sufficiente para obstar realmente o accesso do littoral inimigo, não era effectivamente senão o certificado da pratica constante da França e da mór-parte das outras potencias; era porém muito novo para a Inglaterra que, em todos os tempos, sustentara a validade dos bloqueios ficticios de toda a natureza e sob todos os nomes e que os havia realisado na mais vasta escala.

Assim pois, as quatro proposições da declaração de 1856 são grandes innovações. A especie de affectação com que os ministros inglezes affirmam que o acto do congresso de Paris não emittiu principio algum novo, especialmente em materia de bloqueios, junto ao reconhecimento, pelo gabinete de Londres, dos bloqueios ficticios feitos pelos Estados-Unidos do Norte sobre as costas de seus adversarios, póde suggerir o pensamento de que annuindo em respeitar o tratado, o governo britannico pensa que os bloqueios ficticios de 1798 e de 1806, auxiliados como então foram pelos direitos de prevenção e de vigilancia, são bloqueios effectivos e podem ser postos em pratica e por conseguinte tornar a navegação ingleza a mais segura e a mais florescente do universo, mesmo durante as hostilidades, lançando sobre os neutros as consequencias immediatas da guerra.

Uma tal interpretação porém da quarta proposição seria na realidade uma violação flagrante da declaração e poderia arrastar sua annullação completa. De um lado as potencias neutras poderiam procurar os meios de se garantirem dos desastres que lhes infligem sempre os bloqueios ficticios, recusar reconhece-los e em caso de necessidade recorrer á força das armas. De outro, o adversario, offendido pelos bloqueios ficticios, poderia, e com razão, considerar-se desligado das obrigações que lhe impõe o tratado de 1856, violado pelo outro belligerante e recorrer aos armamentos para o corso.

Devemos acrescentar que estaria elle completamente em seu direito obrando desta fórma. Com effeito, como todos os tratados e apezar de sua fórma especial, a declaração de Paris é um contrato contendo concessões e compromissos reciprocos.

No momento em que um dos contratantes viola uma das obrigações aceitas por todos, o acto todo inteiro está rompido para e contra todos.

Estaria em seu direito, mesmo á respeito dos povos neutros. Para com aquelles desses povos que, reconhecendo os bloqueios ficticios formados contra si por seu inimigo, respeitando-os, tivessem violado realmente e por consequencia destruido a declaração de Paris, poder-se-hia restabelecer o corso tal qual existia ha dous ou tres seculos, isto é, autorisando-se os armadores e visitar os navios pertencentes á essas potencias a apoderar-se delles se houvessem violado os direitos da neutralidade. Para com aquelles que, fazendo respeitar seus direitos, se recusassem reconhecer os bloqueios ficticios, restringindo a acção dos corsarios nos limites de que jámais devesse ultrapassar, ao poder de tomar navios inimigos, tirando-lhes porém toda a especie de direito á respeito dos navios reconhecidos neutros.

Um tal resultado nada teria de funesto para o França. A abolição do corso augmentou de uma maneira importante o poder maritimo da Inglaterra, já muito formidavel para a felicidade do genero humano.

Tem tirado a todos os povos a unica arma com cujo auxilio podiam ainda lutar contra esse colosso naval, unico meio de restabelecer uma especie de equilibrio no oceano. Essa concessão foi obtida com o auxilio de uma sorpreza, por meio de grandes palavras de humanidade, de civilisação, e a Grãa-Bretanha deu em troca ás nações estrangeiras o abandono de um pretendido direito, que reconhece hoje impossivel de exercer em seu proprio interesse.

Entretanto a declaração de Paris existe, foi aceita; acreditamos, affirmamos que deve ser cumprida e que nenhuma nação póde, sem deshonrar-se, viola-la. Comprehendemos porém uma execução completa, leal, e não a que pódem prometter os discursos de lord Palmerston, e do procurador geral, que apresentam esse acto como nada tendo mudado quanto á principios de bloqueio, e estes principios como sendo hoje os mesmos que eram em 1798 e 1856. Não é isto cumprir uma convenção, é calca-la aos pés, é destrui-la. Se para o futuro, como muitas vezes se tem supposto na discussão, que nos occupa, a guerra arrebentar entre a França e a Inglaterra, e se nossa inimiga interpretar assim o acto de 1856, o annullará completamente, e então tornaremos a tomar a arma, que abandonamos. Veremos o effeito que ella poderá produzir nessa marinha commercial britannica, cujo material fluctuante se eleva, diz-se, a 5,500,000 toneladas.

Em resumo a discussão da proposta Horsfall contém uma lição mui util para todos os povos do mundo. Não é o interesse da civilisação, não é o interesse da humanidade, que dictarão a proposição, ou a regeitarão. Os partidarios da medida como seus adversarios, os que pediam a abrogação do tratado de Paris como os que sustentaram esse acto, tinham uma unica, e commum idéa, o interesse da Grãa-Bretanha; para todos um só motivo existia, o augmento da preponderancia maritima e do poder naval de seu paiz; tudo o mais nada é, o universo não existe á seus olhos senão como um meio de attingir á este unico fim. E, para consegui-lo que nos pedem o reconhecimento do principio novo: os outros a annullação da declaração de Paris; o governo, emfim, a regeição da proposta. Meditem nesta discussão as nações commerciantes e maritimas e sobretudo aquellas que, por sua fraqueza mesmo, estão na necessidade de conservar-se neutras nas grandes lutas, sobre o oceano, convencer-se-hão ellas de que esta medida, apresentada por alguns orgãos da imprensa, e por alguns publicistas como um progresso da civilisação, como um jacto de elevada humanidades, não é senão um acto de mui habil politica, cujo resultado seria arruinar seu commercio e sua marinha em proveito da Grãa-Bretanha. Ellas guardar-se-hão de se deixarem seduzir pelas apparencias e reconhecerão cada vez mais a necessidade de se congregarem todas afim de redigirem em commum um codigo maritimo internacional e tomar as medidas indispensaveis para garantir sua execução.

HATEFEUILLE.

(*Revue Contemporaine*)

## Crença e duvida.

Et hæc est victoria, quæ vincit mundum, fides nostra.

Crer e amar, são os meios de conseguirmos o fim para que fomos creados.

O Redemptor, affrontando as miserias da humanidade, desceu a nós para nos ensinar a verdade, e dar-nos a saúde d'alma, e salva-la da morte a que estava subjeita pela culpa.

Deu-nos os seus preceitos, e ligando ao novo o velho testamento nos abriu as fontes da vida.

Porém muitos houve, e ainda ha, que preferiram a morte á vida, tanta repugnancia tinham em se desprender do erro; tanto o seu orgulho soffria, em crer e amar!

Mas a religião de Jesus Christo triumphou, e como o sol dissipou as sombras do erro, espalhando a verdade.

Os monumentos do erro ficaram como ruinas attestando a victoria, como quebrados grilhões attestando a liberdade.

Porém Deus o tinha predito pela bocca de seu propheta, que o espirito das trevas combateria a regeneração do homem.

O pomo da sciencia do bem e do mal fôra a causa da queda do primeiro homem, que, tentado pelo orgulho, quiz desobedecer ao seu Creador; é assim, que em nossos dias egualmente os homens tentados pelo erro, querendo come da sciencia tirar unicamente os succos prejudiciaes, que lhes cegam o espirito, e lhes matam a alma.

Não podendo negar o influxo benefico da religião sobre o universo, querem separar o crer do amar, e orgulhosos desconhecendo, ou antes fingindo desconhecer o catholicismo, dizem: « todas as religiões são boas! »

Deste principio nasce a tibieza na fé, e a falta de crença no catholicismo, que originando a indifferença religiosa, procura precipitar a humanidade no abysmo da morte, de que Jesus Christo a salvou.

A religião reduz-se, nestes sabi[illegible] externas, sem que a alma as confe[illegible] tenção total dellas, conservando, [illegible] voz interior que não podem abafa[illegible] que lhes brada a todos os momentos: « Lembra-te de que ha Deus. »

Os peiores cegos são os que não querem vêr, e são elles esses, que tapando os ouvidos e os olhos, não querem ver nem ouvir a verdade, e procurando apagar a fé, fogem da vida para a morte, da crença para o indifferentismo, e não acreditam na origem divina do catholicismo, mas sim unicamente na sua moral.

Porém, se estes falsos sabios confessam, que o homem foi creado para a perfeição e para a felicidade, por certo tem de confessar, que a origem desta perfeição e desta felicidade está em Deus; e assim, que a religião cujas maximas e preceitos a ellas nos conduzirem tem uma origem divina; e assim embora não queiram conhecer o effeito pela causa, hão de conhecer a causa pelo effeito.

Os que negam a divindade ao catholicismo, os que negam o ser doutrina ensinada por Deus, ainda que pretendam levantar a duvida tão alta que occulte a verdade, não podem negar a moral da doutrina.

Se quando nos dizem com indifferentismo, que toda a religião é boa porque é uma fórma de adorar o Creador, nós lhe diremos: que toda a religião encerra a moral, porém, que nem todas as religiões a tem no mesmo grão de perfeição.

Ora sendo a moral um attributo geral da perfeição, e por consequencia da divindade, logo aquella religião cuja moral fôr perfeita ha de ter uma origem divina; por que só a perfeição póde produzir.

No catholicismo reconhecemos todos estes attributos debaixo de qualquer ponto de vista por que se encare, pois offerecendo todas as vantagens para a felicidade dá ao homem todas as garantias de suas promessas.

A religião de Jesus Christo não só está firmada sobre uma base de factos historicos, mas tambem nos principios mais admiraveis da philosophia, certos e sancionados, reune de um extremo ao outro do universo todas as intelligencias na mesma fé, todos os corações no mesmo amor; arvore frondosa, acolhe á sua sombra a humanidade afflicta, columna de fogo conduz o homem atravez do deserto da vida para o fim para que foi creado.

Examinemos as crenças idolatras da antiguidade; levantemos esses monumentos tombados da sciencia humana desamparada de Deus, monumentos cobertos de pó dos seculos, mas que tem sobrevivido á queda dos imperios; investiguemos essas plantas enfezadas porque a luz da verdade lhes faltou, e veremos, no culto a sanctificação das maiores torpezas, nas leis a confusão do erro e da verdade, da virtude e do vicio, as intelligencias divididas pela duvida, veladas pela ignorancia, ou punidas pela impiedade, ou pelo fanatismo, os corações divididos pelos odios e pelos interesses, veremos o homem perdido nas trévas, confundir a verdade com a mentira, o crime com a virtude, a liberdade com a escravidão, e veremos esta luta por centenares de seculos, até que a voz do Calvario, espalhando-se do oriente ao occidente, levasse as palavras de Jesus Christo ás gerações mergulhadas no abysmo do erro.

O bouddhismo, o brahmanismo, e o mahometismo ainda se levantam como negra pyramide, padrão de morte no meio dos campos da vida, e o espirito do erro se esforça para lutar com o espirito de Deus; embora por todos os lados sopre a tormenta; o ancião que pretende derrubar, elevando os braços em oração junto da Cruz do Salvador, adquire a resistencia do diamante e o seu resplandecente brilho, e repetindo as palavras santas no meio da tribulação, vê o braço de Deus sustentando a cadeira de S. Pedro, e confundindo aquelles que de um symbolo santo queriam fazer um signal de reprovação.

(*Da Cruz.*)

## Confidencias de Lamartine.

FLOR D'ALIZA.

I

. . . . . . . . . . . . . . . . . .

Após as febres grandes da alma, que a exaltam até o céu e a precipitam alternadamente até o abatimento do desespero, fica-se por algum tempo em uma especie de immobilidade insensivel, como homem despenhado a um abysmo, que já não sente latejar-lhe as fontes e não dá mais signal algum de vida; tal era a minha situação moral depois das vicissitudes do meu coração, e depois da perda, por morte ou causa diversa, de tantas pessoas adoradas. Experimenta-se então como que uma convalescença da alma, que não é—nem brios da adolescencia, nem socego da edade madura, nem doença, nem saúde completa; estado mixto, e por assim dizer, neutro e passivo, durante o qual cicatrisam-se as chagas da alma para nos deixar viver de novo, apezar do sangue perdido. Tal estado, sem turvação de sentidos, não deixa de ter suas doçuras; é o recolhimento da noute no derradeiro dia de um sitio triste; é a melancolia que já não espera, mas que já não terá que desesperar; é o que se chama a resignação precoce, onde os pensamentos religiosos surgem em nós após as tormentas, como aquelles raios calmantes do astro nocturno, que se deslisam entre duas nuvens sobre as ultimas ondulações do oceano que emmudece.

II

Os obsequiosos empenhos da Sra. marqueza de Saint-Aulaire e da Sra. duqueza de Broglie, minhas protectoras junto do ministro dos negocios estrangeiros, que era então o Sr. Pasquier, de extenceria memoria, tinha conseguido a minha nomeação de terceiro secretario da embaixada em Napoles; occupava-me eu com a minha proxima partida, e durante os dias de despedida ás minhas amisades já numerosas em Paris, o Sr. Grosselin, livreiro e impressor já celebre, apressava-se em imprimir e dar ao publico os meus primeiros tentamens de poesia, intitulado: *Meditações poeticas e religiosas*. Era um minguado volume de uma magnifica impressão, de que se tiraram quinhentos ou seiscentos exemplares e que mais parecia feito para ser offerecido, por um autor timido, a um pequeno numero de amigos e senhoras de gosto, do que para ser lançado em grande numero na rapida corrente da publicidade anonyma; eu nem consenti ao Sr. de Genoude e ao duque de Rohan, meus amigos, que por mim cuidavam do livro, que este sahisse com o meu nome: « Se agradar, dizia-lhes eu, hão de descobri-lo, e se não agradar o anonymo dará apenas uma sombra sem corpo a criticos. »

III

O volume só foi posto á venda na vespera de minha partida de Paris. A unica noticia que tive da minha sorte, as manhãs da minha partida, foi, um bilhete do Sr. Grosselin annunciando-me que o publico illustrado affluia a livraria para comprar exemplares, e outro do oraculo, o principe de Talleyrand, á sua amiga a irmãa do famoso principe Pouiatowski, bilhete que ella me remetteu ás 8 horas da manhãa, e no qual o grande diplomata lhe dizia, que passara a noute a ler o meu livro, e que a alma achara finalmente o seu poeta. Eu não aspirava ao genio, bastava-me a alma; todos os meus pobres versos eram apenas suspiros.

IV

Parti com este bom augurio e detivi-me somente alguns dias em casa de minha familia, em Macon, onde me aguardava felicidade nova, preparada e negociada por minha mãe em minha ausencia.

Tinha eu encontrado no anno anterior, em Chambery, uma moça ingleza, de graciosa exterior, imaginação poetica, nascimento distincto, alliada ás mais illustres familias do seu paiz. Seu pae, coronel de um dos regimentos de milicia organisada por Pitt durante as ansiedades patrioticas do campo de Bolonha, morrera havia pouco tempo; sua mãe, que tinha nella a sua unica filha, dera-lhe uma instrucção grave e talentos de pintura e de musica, que passavam o alcance do amador. A sua fortuna lhe permittia completar esta cuidada educação de sua filha unica por meio de viagens no continente e da pratica de linguas estrangeiras.

VI

Essa familia, respeitada e frequentada por todos os estrangeiros da cidade e do campo, tornou-se o centro de uma sociedade de todas as edades, composta do que havia de mais respeitavel, mais brilhante e mais amavel no paiz. Foi assim que eu conheci, no anno precedente, aquella que devia ser minha mulher. Mlle. B. amava apaixonadamente a poesia e os meus versos ainda ineditos, mas, recitados na casa da marqueza de Lapierre por amigos de minha edade, preveniram-a em meu favor antes mesmo de me conhecer de vista: fui recebido com esse enthusiasmo que o mysterio e a meia luz accrescentam ao talento. Ambos livres, nada nos impedia que pensassemos em nossa união, se nella consentissem as nossas familias. A religião differente era o unico obstaculo aos olhos de minha familia, de orthodoxia severa, e tambem aos olhos da mãe de Mlle. B***. Quanto a ella, essa diversidade de culto natal não era impedimento; porquanto, educada na intimidade diaria de quatro moças catholicas, recebera a influencia secreta do catholicismo do lar, e estava resolvida a adoptar a religião de suas amigas, desde que o pudesse fazer sem magoar sua mãe.

As pessoas piedosas do lugar, confidentes de sua inclinação para mim, faziam votos para que o amor completasse a conversão do espirito. Lembra-me até, não sem sorrir, uma circumstancia estranha, que mostra até que ponto o zelo religioso exalta e desnatura o proselytismo do coração.

VI

A marqueza de Lapierre, amiga della, e suas filhas tinham ido passar algumas semanas nos banhos d'Aix, na Saboia. Tambem eu lá estava, e morava em uma casa proxima a dessas senhoras. Todas as noutes passava-as eu em casa dellas como em familia.

O hospede da marqueza era um excellente e piedoso velho, do novo Parret, que, para augmentar seus minguados reditos e para ganhar no estio o pão do inverno, alugava durante a bella estação salas mobiliadas, e fornecia com barateza as comedorias a cargo de suas duas irmãas.

Este velho simples e respeitavel, cuja vida ascetica estampara a maceração em seu pallido rosto, passava a vida em solidões e orações no interior de seu quarto de casa.

Vivia ali estranho a agitação de uma casa publica, como um ermita em sua cellula, no meio dos rumores que não vão até elle. Era um verdadeiro santo que, por modestia recusara se ao sacerdocio, e que passava a vida recolhido entre a contemplação e o estudo das maravilhas de Deus na sua creação. O santo era botanico. Todas as manhãas, depois de ouvir missa, ia só, sem chapéo, sobraçando pastas, empunhando rêdes de apanhar insectos, subir as ladeiras escarpadas das ruelles d'Aix, que conduzem aos mais elevados *plateaux* das montanhas, murmurando á meia voz versiculos do seu breviario. A' noute voltava elle, mais ou menos carregado de feno ou de pobres borboletas alfinetadas, cuja collecção ia assim augmentando.

(*Continuar-se-ha.*)

# Variedades

## SERRAÇÃO DA VELHA.

Esta popular funcção celebrou-se este anno, tanto nas ruas durante o dia, como á noute no Café-Concerto com um baile de mascaras.

Seriam seis horas da tarde quando pelo largo do Calhariz passou a *velha*, levada por numerosos *devotos*, como em procissão, entre algazarras e cantilenas, que mal se podiam perceber.

Um dos festeiros levava o testamento da sentenciada para ser lido em publico, conforme prescreve a respectiva pragmatica, antes de começado o nefando acto da *serração*.

Na magna companhia ia outro festeiro, que distribuia papeis manuscriptos, contendo as disposições do supra citado *testamento*.

N'um dos taes papeis nomeava a contristada matrona o senhor ministro da fazenda por seu testamenteiro, e *deixava-lhe* uma relação cir[illegible], a fim de poderem elles [illegible] em proveito da causa publica e da liberdade da terra, terminando com umas quadrinhas, duas das quaes podemos sómente transcrever, por serem as unicas que nos ficaram em lembrança.

Ei-las, pois:

Para a esquadra de reserva,  
*Nervo illustre* da marinha,  
Deixo todas as belezas  
Que fiz com certa farinha....

Ao meu bom testamenteiro,  
Meu enlevo, meu amor,  
Deixo na praça de Londres  
O meu capote em penhor....

O baile do Café Concerto não deixou de ser concorrido. Apesar das *más* caras alli serem muitas, boas-caras havia comtudo algumas.

Distinguiram-se apenas dous individuos, envoltos em *dominós* brancos, fallando com graça e acerto, e mimoseando com inoffensivos epigrammas os personagens mais conhecidos como amigos e defensores da actual administração politica.

Um delles trazia no capuz um distico, que dizia: Reizo sem o conhecera; no lado direito do cabeção lia-se lhe: « Obras dormindo—*Crença*»; no lado esquerdo «Fazenda virada—*Portuguez*.»

O outro *dominó* branco tambem mostrava no capuz um rotulo, dizendo: « Marinha cêga»; no lado direito do cabeção tinha outro, que dizia: «Guerra surda — *Opinião*»; e no esquerdo um em que se lia: « Justiça de judeu—*Asmodeu*.»

Ambos estes *dominós* traziam nas costas alguns versos, que bem pareciam allusivos aos actuaes membros do ministerio.

Além de tudo isto distribuiam varias quadras, das quaes transcrevemos para amostra as duas seguintes:

Não ha na vida quem pague  
O genio de um financeiro,  
Que com londrinos emprestimos  
Alcança muito dinheiro.

Para que se diz que é hoje  
De uma *velha* a serração,  
Se serrada está de todo  
A nossa pobre nação?!

## OBRA UTIL.

Em seguida damos o prospecto da traducção da Historia Geral da egreja, do barão de Henrion, que para ser publicado nos enviaram.

O perfeito conhecimento que o traductor tem da lingua franceza, nos affiança uma boa e fiel traducção deste excellente obra, cuja dedicação na versão portugueza foi benignamente acolhida pelo nosso eminentissimo prelado.

Eis-aqui o prospecto: — Vamos publicar a Historia Geral da Egreja, desde a prégação dos Apostolos até ao pontificado de Gregorio XVI, escripta em francez pelo barão Henrion, e por nós traduzida em portuguez, e offerecida ao eminentissimo senhor cardeal patriarcha de Lisboa, que se dignou de aceitar a nossa offerta.

A mais escrupulosa fidelidade será observada nesta importante publicação, pelo que respeita á traducção: e pelo que toca á execução typographica, será a melhor possivel.

Entendemos que a publicação desta historia é de grande utilidade a todo o christão, que ignorar a lingua franceza; lendo-a, nella aprenderão muito; muito hão de aprender os que a lerem; por isso nos decidimos a publica-la, julgando servir assim a nossa santa religião, mormente n'um tempo em que é grande a ignorancia em materias religiosas, e em que por ahi andam correndo com profusão Biblias, e outros livros protestantes.

O povo portuguez não é máu, nem irreligioso; ignora, dê-se-lhe instrucção: ao veneno, um contraveneno efficaz.

A publicação será ás folhas, em fórma de jornal, sahindo tres cada semana, pelo preço de 20 rs. cada uma, pagos á entrega.

No fim de cada volume distribuir-se-ha um frontispicio, capas e a lista dos senhores assignantes.

Os das provincias e extramuros, designarão o local, onde serão, em Lisboa, entregues as suas folhas.

A publicação será feita com a maior regularidade, e vae começar em breve.

Pedimos, e esperamos o auxilio do respeitavel clero portuguez, bem como e de todos os fieis á santa religião de nossos paes.

(*Nação.*)

---

# FOLHETIM

(ORIGINAL BRASILEIRO DO DIARIO DE PERNAMBUCO.)

## OS INDIOS DO JAGUARYBE.

POR

J. FRANKLIN S. TAVORA,

SEGUNDO VOLUME.

(Continuação do n. 181.)

II

O JESUITA.

No pouso, que de passagem para a serra de Ibiapaba, fizera o capitão-mór no Ceará, entreteve amisade com um dos padres da companhia, que alli se achavam postados a catechisarem os indios.

Ponderando convenientemente a maxima utilidade que na sua excursão lhe deveria prestar um desses homens, verdadeiros missionarios de Deus, pois que a sua linguagem attrahente e de brandura, communicando-se por meios suaves aos ouvidos dos selvagens convencia-os e persuadia-os, propôz a um delles, de nome Lazaro, acompanha-lo na sua viagem.

A sublimidade e a nobreza do mister eram patentes e notorias. Offerecia se áquelle religioso uma occasião assás opportuna, para mais triumphos promover em prol da causa da religião; era pois impossivel recusa-la elle. O padre acompanhou Coêlho.

Inspirada por Deus foi, talvez, aquella idéa do capitão.

Aos esforços e sabias proclamações e seductores conselhos d'aquelle homem, pôde elle, empregando tambem os seus contingentes de força, apoderar-se de tres postos dos selvagens, muitos dos que comsigo conduzira para Jaguarybe.

O padre obrava com ascendente mais suasorio, porque fallava directamente ao espirito.

Quando Coêlho partia com armas empunhadas sobre os indigenas, já o santo Lazaro havia temerariamente penetrado no amago de suas aldeias e pronunciadamente insinuado-os, por meio da sua suave e eloquente catecheze, a abraçarem a religião, que lhes dava a civilisação. Meu Deus, por que todos os padres não seguem por a rota que Lazaro abriu, combinando os seus esforços com os dos outros genios do bem da sua grei, para assegurar-nos o feliz estado de cultura moral e religiosa do Brasil?!

O capitão, dirigindo-se ao Jaguarybe conduzia ainda em sua companhia o santo varão.

E poderia e deveria elle separa-lo de si?

Missionario das doutrinas manadas do alto do sagrado lenho, era aquelle a mais poderosa arma, de que dispunha nas suas tentativas.

Elle conhecia-lhe perfeitamente a importancia e o prestigio; seria absurdo despreza-lo. Seria estulta ingratidão esquecer um homem á quem devia, sem duvida, a maior porção dos seus triumphos e sem cujo propugnaculo não teria certamente conseguido estabelecer naquella serra os edificios, que alli deixou.

Lazaro habitava um pequeno quarto, contiguo á casa de Coêlho e inteiramente independente. Tinha apenas uma porta fronteira e ficava incluido dentro da estacada.

Por taes motivos penhorado para com o religioso, offerecêra-lhe um dos tres quartos da casa, em que residia e até com elle instára para que o acceitasse.

— Não; lhe disséra o padre. Agradeço-vos, irmão, as attenções e o desejo manifesto, que mostraes, de proporcionar-me os melhores commodos; agradeço-vos tudo isto com profundo reconhecimento. Nós outros, que nos encarregamos da missão da catecheze, devemos viver livremente; que nos não tolham os menores laços physicos; devemos occupar um recanto, de que possamos sahir, sem o menor empecilho ou detrimento de alguem, á qualquer hora do dia ou da noute, segundo exigir o serviço de Deus. Eu estabeleço-me aqui neste canto. Isto não inhibe que nos achemos em amigavel communhão.

E estabeleceu-se, com effeito, com todos os petrechos do seu sagrado mister, entre as quatro paredes do cochicholo.

Lazaro de Campos era um clerigo, não como são, mas como devem ser os clerigos.

Adepto das doutrinas do inspirado Ignacio de Loyola, com a sua cultivada intelligencia e castos sentimentos, sabia, habil e admiravelmente executar-lhe os preceitos.

Era sagaz, prudente, brando, audaz nas explorações, paciente nos soffrimentos moraes, como physicos.

Tinha estudado a lingua dos selvagens para intendê-los e lhes ensinado a sua para que o entendessem.

Jejuava, macerava-se; era um viver ascetico o que vivia.

Sobre uma unica mesinha, que havia no fundo do quarto, conservava um pequeno oratorio, em que resava e onde a imagem da Virgem occupava o gráu eminente.

Debaixo guardava um bahú de madeira, que estava sempre trancado, e em que guardava seus livros e a diminuta roupa, que possuia. Dormia sobre uma prancha mal polida, que, ao mesmo tempo lhe servia de leito e de mesa de jantar. Nada mais, que saibamos, existia no pequenino aposento, especie de cubiculo de convento, que lhe lembrava, pela configuração e estreiteza, a cella em que residira em um dos Mosteiros de Lisboa.

Acostumado áquelle modo de viver todo evangelico, parece nos escusado dizer ao leitor que todas as horas do dia e da noute, passava atarefado em misteres sagrados.

Lia nos livros santos, resava, estudava de côr praticas eloquentes, cabaes a domesticarem os selvagens, perante quem, em opportunidade, os pronunciava, escrevia sobre os novos e prodigiosos progressos que, bem que lentamente, ia, todavia, obtendo a religião de Christo.

Naquelle santo e apostolico emprego engolfava-se de corpo e alma.

Não lhe estorvavam o passo a densidade e asperezа dos selvas, nem a longitude dos logares, nem os fogos queimadores do sol, nem a atmosphera pesada e glacial da noute.

Acompanhado por dous ou quatro indios civilisados, penetrava nas entranhas de tribus barbaras, indomitas, antropophagas, e ia-lhes ahi dizer a verdade, que do coração subia-lhe aos labios, e ensinava-lhes o rumo ao alvo, para que deviam attentar, e, á semelhança do mancebo louro do Evangelho, deixava após si convertidos, e em cada convertido um adepto.

Logo que chegára á Ibiapaba, tratou de penetrar-lhe os matos, bate los, explora-los.

Alguns Indios dos que Coêlho levára do Ceará acompanharam-n'o por um matagal espesso. Um conduzia um facho ardendo; os outros iam armados. O padre deixou a pousada, para entregar-se á perigosa excursão.

Depois de muito andarem, galgaram um sêrro, que um matto cerrado e aspero tornava quasi impenetravel.

Estavam fatigados; descançaram. O padre resou de joelhos á luz do facho, sob a abobada desse templo natural e magestoso—as arvores colossaes, que ali nasciam — em quanto que os companheiros, sentados em derredor de si, olhavam-n'o com attenção e profundo respeito.

Houve um momento de extase divino; Lazaro imitava, talvez, a Jesus no horto.

Ao cabo de alguns instantes, o silencio do deserto trouxe aos ouvidos dos viajores o som de uma flauta rude e de outros instrumentos conhecidos delles, soltados ao longe.

Um Indio disse:

— Aqui existe taba perto. O memby e o boré derramam vozes. E' um sacrificio que se está effectuando.

E o padre, erguendo se, tornou-lhe:

— Marchemos.

Todos levantaram-se.

Todos estavam reanimados e capazes de viajar; pozeram-se a caminho.

Caminharam sempre; chegaram emfim.

Via-se uma aldeia.

Haviam ócas e tejupabas, montões de craneos, redes pendentes, um terreiro vasto, grandes fogueiras, petrechos bellicos: era uma taba de Tapuyas.

Um selvagem, com a cabeça rapada, preso por duas cordas, em cada uma das quaes pegava um guerreiro armado de ivirapéme, se achava no centro de uma roda immensa—pintado o corpo e untado de mel.

Estranhos canticos e instrumentos soavam; exquisita e estrambotica dansa entretinha o circulo.

O que devia morrer fitava aquelle apparato com serena fronte; os Tapuyas, que acompanhavam Lazaro, ao presenciarem aquella horrivel scena, que lhes recordava passados prazeres, sentiam um como calefrio de satisfação percorrer-lhes os membros; o padre arrancava prantos das lagrimas da alma, para chora-los com os olhos do corpo.

Não tardou que fossem vistos pela turba.

Desfez-se a roda, interrompeu-se a dansa, calaram-se os canticos e os instrumentos. Não houve mais folgar.

Um delles disse:

— São inimigos.

Lazaro, em guarany, respondeu:

— Somos amigos.

Foi sufficientemente comprehendido.

Um certo numero delles, aprestado com suas armas offensivas e defensivas, aproximou-se dos forasteiros.

— Vós sois vis espias que vindes sondar os nossos campos e protectoras selvas para nos dardes guerra e devastardes os nossos dominios.

Dizia o outro:

— Estaes presos e ides morrer. Já que nos interrompestes nos prazeres e nas danças e nos gratos canticos do sacrificio, vós ides ser victimados.

Lazaro ajuntou a isto:

— Vós que sois tradicionalmente hospitaleiros e cavalleiros, não haveis de de semelhante guiza pratizar comnosco, que somos pacificos e que vos imploramos agazalho.

Os selvagens—tocados—entreolharam-se como consultando-se.

O padre continuou:

— Nada temaes de nossa parte, que traças, nem obrepções não sabemos, mas somente franqueza e lealdade mostramos nas nossas acções. Dae-nos gazalhado que disto vos não arrependereis. Collares mais esbeltos e preciosos do que estes, que pendem do vosso collo, melhores e mais lindas pedras, do que estas que trazeis engastadas nos labios, trazemos para vos dar. Sabemos uma lingua estranha, muito mais rica e suave do que a que fallaes, a qual vos ensinaremos, se tal vos aprouver. Cantamos copias mais ternas e mimosas do que as que acabaes de arrancar dos vossos instrumentos, e, se quizerdes, ensinal-as-hemos a vós. São copias sagradas, são hymnos que, com respeitoso culto, entoamos ao nosso *Tupan* que é em tudo mais favoravel do que o vosso.

Os Tapuyas admirados, interdictos, fitaram-se de novo. Estavam attentos, como se ouvissem vozes do seu augur.

Lazaro disse ainda:

— Eu sou um dos sacerdotes santos desse moderno e omnipotente Tupan; eu sou um dos seus *pagés*. Quando as sêccas abrasam os solos e queimam as plantações e reduzem as arvores fructiferas a apenas um conjuncto de galhos desfolhados e maninhos — especie de esqueletos vegetaes de feia ossada — eu, com resas sagradas, imploro a misericordia de meu Tupan, e as chuvas descem in continenti ferteis e bemfazejas sobre as arvores e sobre os solos, que todos fructificam. Quando, porém, as fontes do céu despedem agua em demasia, e fazem que os legumes apodreçam e que nos languesçam os membros de frio, eu imploro-lhe ainda a misericordiosa beneficencia, que, attendendo benevola ás minhas rogativas, suspende os chefres os aguaceiros, e as plantações revivem com os beijos dos raios do sol, e os nossos corpos se reanimam, e o calor da vida se espraia por todas as creações.

O caudilho da tribu disse:

— Nós vos damos franco abrigo, porque as vossas intenções são amigas e os vossos modos nos fascinam.

Não parou ali o jesuita; proseguiu deste modo:

— Mas o meu Tupan não tem o nome que tem o vosso. Elle chama-se *Deus, Jesus Christo, Salvador do Mundo, Redemptor da humanidade, Divina Providencia, Eterno*; e outros muitos nomes tem.

— Oh! como formosa e opulenta de termos que é a vossa lingua! disse o chefe, alludindo áquellas palavras, que Lazaro pronunciára em puro portuguez.

— Quereis aprendê la? Eu ensinar-vo la-hei. Depois vós deixareis o vosso Tupan pelo meu *Deus*, não é assim? Oh! não podeis fazer uma idéa approximada da sabedoria e poder e misericordia e justiça e bondade de *Deus*! Elle ensina seus cultores a vencerem os inimigos sem frechas nem tacápe, mas sómente com as santas armas da prudencia, humildade e resignação. Elle manda perdoar os offensores, e nem por isso deixa de ser exoravel a sua sacrosanta justiça. Para os que seguem-lhe as divinas determinações e os doces preceitos não ha tempestades, que não passem, nem epidemias, que durem sempre, nem males de qualquer especie que seja, porque a tudo isso põe termo o seu poder e a sua infinita misericordia. Não ha nos sonhos, anhangás, nem pesadelos. Jurupary não existe. As tapéras não são habitadas por genios do mal. Uma ventura de todo o dia, eterna, reina sempre. Oh! porque razão não haveis de seguir a religião de *Deus*?

O caudilho disse:

— Ensinai-nos a vossa lingua.

Um guerreiro disse:

— Ensinai-nos as vossas copias.

Uma mulher disse tambem:

— Offerecei-nos os vossos collares.

O pagé disse por fim:

— Dizei-nos as rezas sagradas com que implorаes o vosso Deus.

Lazaro respondeu a todos por estas palavras:

— Tudo ha de ser como quereis. Eu vos contarei, além disso, a singular historia delle. E' uma historia tocante, que vos fará chorar de commiseração e de dôr, porque é repleta de lances de estranhos martyrios e soffrimentos. Haveis de ama-lo, logo que lhe souberdes as tradições de sangue e de morte; não ha alma compadecida, nem coração bem formado, que se não punja a esses episodios, sublimes de abnegação, e de resignação.

Lazaro calou-se; cahiam-lhe lagrimas das palpebras.

Os Tapuyas renderam-lhe hospitalidade, e olhavam-no admirados, quasi fascinados, e passaram a noute inteira a ouvi-lo.

Um mez esteve com os seus companheiros na tenda dos selvagens.

Quando afinal Pedro Coêlho, julgando-o, pela demora, perdido nos mattos, ou victima da sanha de tribus bravias, derramava pelos bosques, exploradores no encalço delle para verificar aquillo, Lazaro foi encontrado de volta.

Uma numerosa multidão de Tapuyas o acompanhava fanatica, aos estabelecimentos da colonia.

Potyassu' chamava se o chefe que a guiava. Era a tribu, que o abrigára, que elle tinha catechisado e convertido.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M.F. DE F. & FILHO.

MUTILADO